



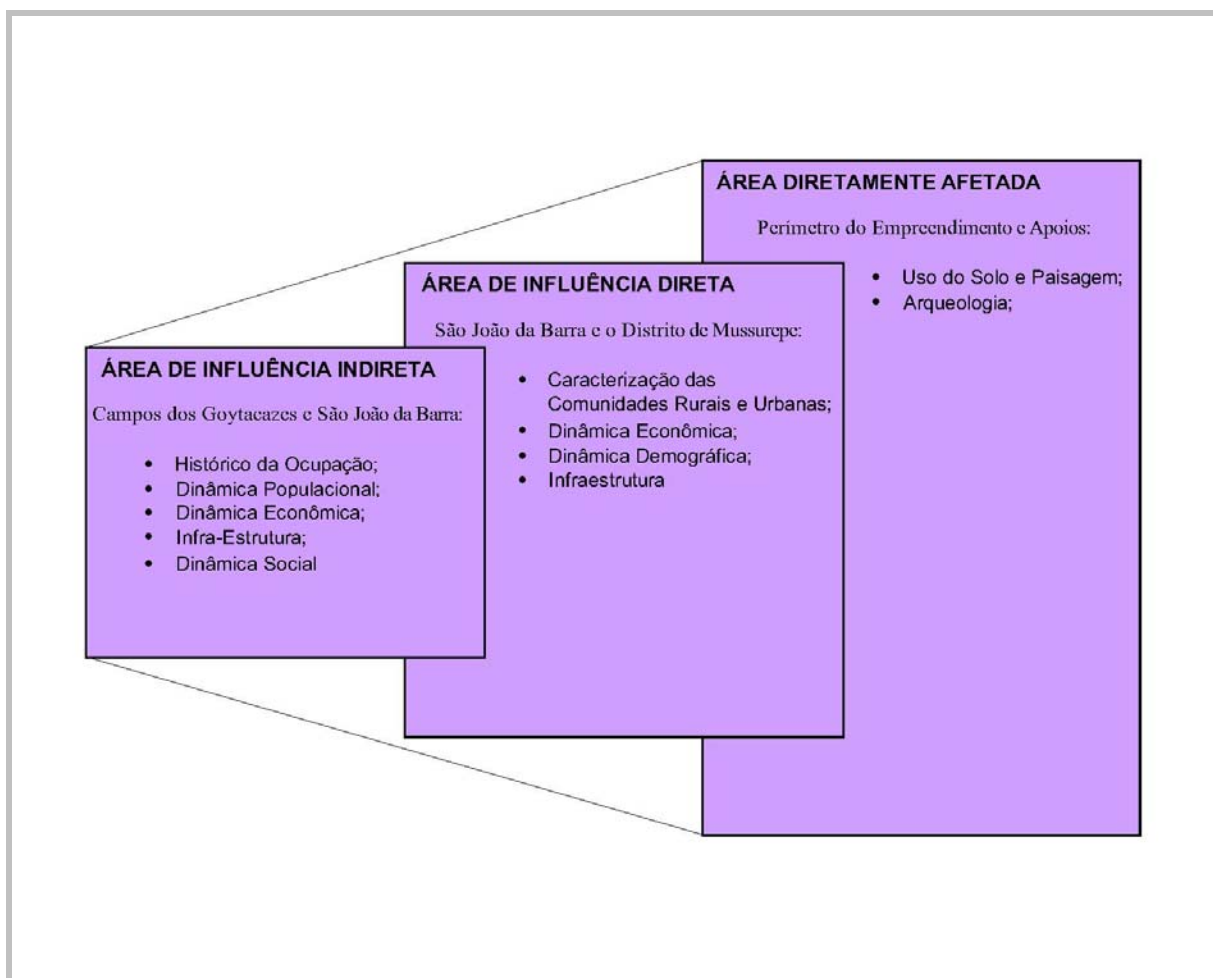
## **6.5        MEIO SOCIOECONÔMICO**

Para a elaboração do diagnóstico do Meio Socioeconômico foram considerados estudos desenvolvidos na região, notadamente aqueles associados aos processos de licenciamento ambiental do Porto do Açu (CAL, 2008), da UTE Porto do Açu I (CRA, 2009), UTE Porto do Açu II (CRA, 2010a), Unidade de Construção Naval do Açu - UCN Açu (CRA, 2010b), MPX Cadastro Patrimonial (CRA, 2010c) e Pátio Logístico e Operações Portuárias do Açu (CRA, 2008).

### **6.5.1        Procedimentos Metodológicos**

O diagnóstico do meio socioeconômico segue uma metodologia de “*aproximações sucessivas*” ao objeto de análise, que é o Terminal Sul. Busca-se, assim, entender e contextualizar continuamente, o lócus e operação do empreendimento em recortes territoriais mais amplos, de modo a apreender as repercussões, tanto pontuais como as que possam ocorrer de modo mais abrangente. A **FIGURA 6.5.1-1** sintetiza o enfoque metodológico adotado.

**FIGURA 6.5.1-1**  
**METODOLOGIA DE APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS E MULTIDISCIPLINARIDADE**



Assim, parte-se de uma visão abrangente que tem como área de análise a AII, Área de Influência Indireta. Nessa área ocorrerão os efeitos sinérgicos e cumulativos do empreendimento em estudo, incluindo, aqui, a expectativa que se forma em função do Distrito Industrial de São João da Barra (DISJB), no município de São João da Barra.

Dessa forma, foi definido, como recorte da análise da AII, a totalidade dos municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes. A inclusão deste município se justifica, pois Campos se configura como o centro urbano polarizador de todo o norte fluminense, fazendo fronteira com toda a porção oeste do município sede do empreendimento em estudo, de forma a conectá-lo ao resto do país. Em consequência disso, Campos aparece como o pólo urbano onde será concentrada parte significativa das demandas por equipamentos públicos, processo, este, que já ocorre em função da precariedade de São



João da Barra, havendo uma intensificação da movimentação de sua economia. Será, assim, influenciado indiretamente pelo Terminal Sul, por meio da intensificação de um processo que já ocorre. A **FIGURA 6.2.4-1** ilustra a AII acima definida.

Ampliando o foco do estudo, tem-se a área de influência direta (AID), que, na análise da socioeconomia, consiste na totalidade do município de São João da Barra, o distrito de Mussurepe, em Campos dos Goytacazes, o qual abrange os seguintes bairros rurais: Alto do Cardeiro (Lagoa Salgada), Azeitona, Folha Larga, Mussurepe, São Bento, Quixaba, Marrecas, Babosa, Baixa Grande, São Luis do Carmo e Capela São Pedro, e as Colônias de Pesca Z-01, Z-02 e Z-19 (**FIGURA 6.2.4-2**). O recorte escolhido justifica-se, pois o distrito de Mussurepe faz fronteira com a porção sul do município de São João da Barra, nas proximidades da área de instalação do Terminal Sul, estando parcialmente integrado por estradas vicinais.

A delimitação do município de São João da Barra para compor a AID foi definida, por sua vez, seguindo o padrão consagrado dos estudos ambientais, que adotam a área municipal como território para análise dos impactos de influência direta dos empreendimentos. Essa delimitação ocorre, pois o município representa a instância local de poder recebendo, assim, os ônus e as contribuições das instalações de empreendimento.

Considerando que a Área de Influência Direta (AID) do empreendimento em estudo consiste na totalidade de São João da Barra e em apenas o distrito de Mussurepe, em Campos dos Goytacazes, a análise sobre esse recorte espacial será feita sempre que houver disponibilidade de dados específica para estas áreas em particular. Considerando, ainda, que, o município de São João da Barra compõe a AII e a AID, foi definido que os dados municipais serão apresentados no recorte da AII e, quando for possível aprofundar a análise para as comunidades rurais, esta aproximação será feita para a AID.

Considerou-se ainda colônias de pesca Z-1, Z-2 e Z-19. Sua incorporação extrapola os limites políticos da AID, pois a colônia Z-1 está sediada no município de São Francisco de Itabapoana, e a colônia Z-19, em Campos, atuando sobre a faixa costeira que será dinamizada pela operação do empreendimento.

Chega-se finalmente ao perímetro do empreendimento (ADA), ampliando mais o *zoom* da análise, onde alteração no uso e ocupação do solo nas áreas internas, lindeiras e próximas e o movimento de veículos, máquinas, equipamentos e pedestres associados, deverão ser a causa de impactos. O diagnóstico da ADA fica, assim, inserido nos itens de uso e ocupação do solo e da arqueologia.



### **6.5.2      Diagnóstico da Área de Influência Indireta**

A área de influencia indireta socioeconômica do empreendimento foi definida como abrangendo os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, em virtude da ligação desses dois municípios, facilitando-se a disseminação de grande parte dos impactos socioeconômicos indiretos do Terminal Sul, desde os investimentos previstos e do aporte de mão de obra à realização de fornecimentos para o empreendimento.

Tendo em visto o que determina o Termo de Referência, os municípios da Área de Influência Indireta do empreendimento serão analisados dos seguintes pontos de vista:

- Histórico da Ocupação;
- Dinâmica Populacional;
- Dinâmica Econômica;
- Infra-Estrutura;
- Dinâmica Social.

Para cada um dos itens anteriores, foram feitas análises a partir de levantamentos de dados secundários, utilizando-se as fontes oficiais de informações seguindo procedimentos de forma a reunir os aspectos essenciais da região para subsidiar a identificação e avaliação dos impactos do empreendimento.

#### **6.5.2.1      Histórico da Ocupação**

A região de Campos era, originalmente, habitada pelos índios Goytacazes, que dominaram a região, já que as formações litorâneas da região impediam a existência de bons portos naturais, não favorecendo a presença de frotas do reino e maior contato com a metrópole.

A colonização da região pelos portugueses começa em 1627, quando foram doadas terras a sete capitães, militares portugueses que lutaram na expulsão dos franceses da Baía de Guanabara – sesmeiros - que construíram, em 1633, currais para gado próximos à Lagoa Feia e à Ponta de São Tomé.

A criação de gado se multiplicou, para abastecimento do Rio de Janeiro, bem como o crescimento populacional e a diversificação de atividades. Os canaviais começam a aparecer nas partes mais elevadas da planície e a convivência pacífica com os índios, que até então se mantinha, é quebrada com a chegada de latifundiários poderosos.





Registros históricos indicam a existência, por volta de 1622, de um pequeno aldeamento em São João da Barra, denominado Atafona, onde hoje está erguida a igreja de Nossa Senhora da Penha, que vivia da pesca farta. Entretanto, devido às constantes invasões do mar sobre o território, esses pescadores foram obrigados a se deslocar para o local onde está a Igreja Matriz de São João Batista, na sede do município. Este foi o marco da fundação do povoado de São João Batista da Paraíba do Sul (1630). Em 1753, a área que hoje corresponde ao município de São João da Barra, foi anexada à capitania do Espírito Santo.

Durante 100 anos aproximadamente, a Capitania viveu em permanente conflito pela posse da terra, envolvendo os Assecas, prepostos da Coroa Portuguesa, monges beneditinos e jesuítas, além de inúmeros herdeiros de colonos que trabalhavam a terra.

Somente em 1752, com a decisão da Coroa de comprar a Capitania dos Assecas, com a contribuição pecuniária da própria população, é que a região foi pacificada.

A pequena propriedade predominava, pelo retalhamento das terras verificado no decorrer do domínio dos Assecas, mas essa estrutura agrária era também condicionada pelo meio natural, face à inexistência de áreas contínuas de grande extensão, pois o espaço físico era interrompido por inúmeras lagoas.

Com o crescimento de Campos, a vila de São João do Paraíba do Sul, hoje São João da Barra, é beneficiada, pois se torna o escoadouro de toda a produção de açúcar da planície através da instável foz do rio.

Em 1833, foi criada a Comarca de Campos e, em 28 de março de 1835, a Vila de São Salvador foi elevada à categoria de cidade com o nome de Campos dos Goytacazes. A pecuária e a cultura da cana de açúcar se estendiam pela planície entre o Rio Paraíba do Sul e a Lagoa Feia, totalizando 245 engenhos de açúcar, com 3.610 fazendeiros estabelecidos na região.

Em 1850, a vila de São João da Praia foi elevada à categoria de cidade com o nome atual de São João da Barra, onde a economia dependia do porto fluvial chamado “Cais do Imperador”, escoadouro natural da produção de açúcar do Norte Fluminense. Contudo, a partir daí não mais conseguiu desempenhar essa função, em decorrência do assoreamento da barra e do aumento do calado dos navios.

O equilíbrio da região é quebrado com a chegada da máquina nos engenhos, a partir de 1850, quando a grande propriedade industrial açambarca a produção de fazendas médias e



pequenas, e impõe preços para a matéria-prima. O senhor de engenho passa a ser fornecedor de cana para as grandes empresas.

Quando da Abolição, a falta de mão-de-obra provocou o abandono das unidades de produção e a invasão das lavouras pelo mato. As valas ficaram entupidas e os banhados passaram a dominar a região.

A instalação da ferrovia, em 1837, facilitou a circulação de pessoas e mercadoria, transformando a região e tornando o município de Campos em centro ferroviário regional. Com a acumulação de capital decorrente do cultivo da cana-de-açúcar, as cidades cresceram, as construções de sobrados e solares confortáveis se espalharam por todas as áreas próximas ao Rio Paraíba do Sul, e o comando da vida cultural da região passou dos solares rurais para o núcleo urbano. Nesse contexto, uma poderosa aristocracia agrária surgiu da atividade açucareira e passou a influir na política e no poder do Império.

Em contrapartida, São João da Barra, ao final do século XIX, com a construção do canal Macaé - Campos e a implantação da ferrovia, através da qual toda a produção açucareira passou a ser exportada, perdeu a importância portuária que mantinha, passando a desempenhar papel de centro de comércio e serviços da população, em grande parte dedicada à agricultura e pecuária. Na realidade a cidade passou a sofrer a concorrência de Campos, já consolidado como centro polarizador.

No entanto, somente após a República é que a economia regional voltou a se organizar. Até o final dos anos 60, apresentava uma agroindústria açucareira expressiva, mantendo 16 usinas em pleno funcionamento, e aproximadamente 200.000 hectares cultivados, apesar de apresentarem baixa produtividade, quando comparada aos padrões de São Paulo.

A extinção do Instituto do Açúcar e do Alcool em 1991 foi outro duro golpe na agroindústria canavieira da região, que hoje passa por um processo de recuperação estimulado pelos novos investimentos que têm promovido uma relativa modernização do setor, associado à valorização do preço do álcool.

Com o esvaziamento econômico do município de São João da Barra, as localidades de Atafona e Grussaí passaram a desempenhar funções de espaço de segunda residência e veraneio para o norte fluminense. Uma vez mais, a condição litorânea é o diferencial no processo de ocupação do território e esta condição será determinante em toda a região, pois um dos elementos de sua dinâmica econômica regional decorrerá da exploração marítima de poços de petróleo e das indústrias a ela associadas.



A descoberta e exploração de petróleo e gás natural na plataforma continental da bacia de Campos, no início dos anos 70, contribuiu de maneira significativa para a criação de novas perspectivas para a economia regional, além de ampliar significativamente a composição da receita municipal, via pagamento de *royalties*.

Consequentemente, o município de Campos dos Goytacazes passou a polarizar todas as demandas regionais e era responsável pelo maior fluxo de pessoas, serviços e mercadorias. No entanto, recentemente, a partir da indústria petrolífera, Macaé vem exercendo concorrência polarizadora com aquela cidade.

#### 6.5.2.2 Dinâmica Populacional da AII

A evolução populacional é examinada em termos do tipo de ocupação – urbana e rural, por sexo, faixa etária e aspectos migratórios.

As informações relativas aos dados populacionais dos municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra são baseadas nos Censos Populacionais de 1991 e 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na Contagem Populacional de 2007 e Estimativa Populacional de 2009 do IBGE.

##### 6.5.2.2.1 Evolução da População e sua Composição

No período entre 2007 e 2009, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Campos dos Goytacazes apresentou um aumento populacional 0,9% a.a, ou seja, um aumento de 7.854 habitantes.

Quanto ao município de São João da Barra, o aumento populacional foi de 1,47% a.a. (1.706 habitantes), no período de 2007 a 2009.

Como mostra o **QUADRO 6.5.2.2.1-1** e a **FIGURA 6.5.2.2.1-1**, os municípios da AII apresentaram crescimento constante desde 1991, no entanto estes números ainda estão abaixo da taxa média de crescimento populacional do estado do Rio de Janeiro, cerca de 2% a.a (IBGE). Conforme Terra (2004), o crescimento da região de Campos é um crescimento reduzido se comparado aos municípios da zona de produção principal da bacia de Campos e da “expectativa de vultosos investimentos diante do volume de *royalties* e participações especiais recebidos”.

Campos apresentou, em 2009, 53,5% da região norte fluminense e 2,7% do Estado. São João também sofreu leve decréscimo na participação regional.

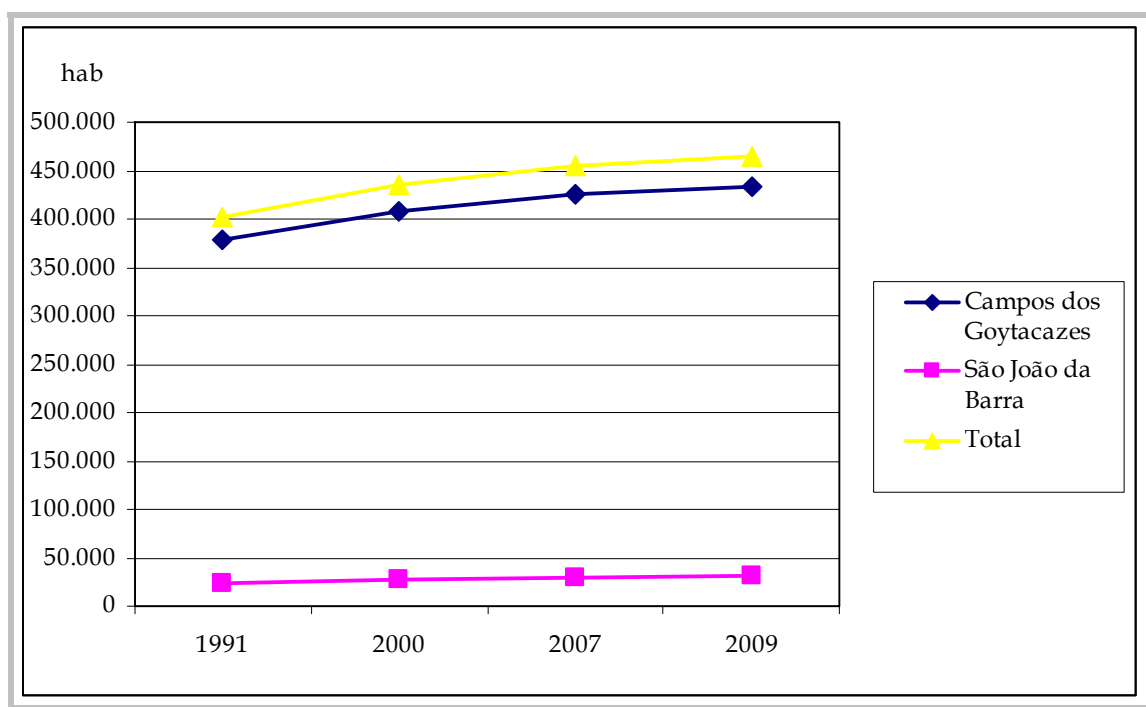


**QUADRO 6.5.2.2.1-1**  
**MUNICÍPIOS DA AII TERMINAL SUL - POPULAÇÃO TOTAL**

Município	1991	2000		2007			2009			
	Abs	Abs	Var % aa s/1991	Abs	Var % aa s/1991	Var % aa s/2000	Abs	Var % aa s/1991	Var % aa s/2000	Var % aa s/2007
<b>Campos dos Goytacazes</b>	377.866	407.168	0,83	426.154	0,75	0,65	434.008	0,71	0,68	0,90
% de Participação no Norte Fluminense	61,7	58,2	-	55,8	-	-	<b>53,5</b>	-	-	-
% de Participação no Estado	2,9	2,8	-	2,7	-	-	2,7	-	-	-
<b>São João da Barra</b>	24.069	27.681	1,57	28.889	1,15	0,61	30.595	1,18	1,3	1,47
% de Participação no Norte Fluminense	3,9	3,9	-	3,8	-	-	3,7	-	-	-
% de Participação no Estado	0,2	0,2	-	0,2	-	-	0,2	-	-	-
TOTAL de hab na AII	401.935	434.849	0,9	455.043	0,82	0,66	464.603	0,86	0,76	1

**Fonte:** Censos de 1991 e 2000; Contagem Populacional de 2007; Estimativa Populacional IBGE 2009.

**FIGURA 6.5.2.2.1-1**  
**MUNICÍPIOS DA AII TERMINAL SUL - POPULAÇÃO TOTAL**



**Fonte:** Censos de 1991 e 2000; Contagem Populacional de 2007; Estimativa Populacional IBGE 2009.

Segundo estimativa do IBGE a densidade de Campos, em 2009, foi de 107,6 hab/km<sup>2</sup> quase o dobro de São João da Barra (66,6 hab/km<sup>2</sup>).

A densidade populacional dos municípios da AII é mostrada no **QUADRO 6.5.2.2.1-2** abaixo:

**QUADRO 6.5.2.2.1-2**  
**DENSIDADE DEMOGRÁFICA EM 1991, 2007 E 2009**

Unidade Geográfica	Superfície em Km <sup>2</sup>	1991	2007		2009		
		Densidade (Habs p/Km <sup>2</sup> )	Densidade (Habs p/Km <sup>2</sup> )	Var % aa s/1991	Densidade (Habs p/Km <sup>2</sup> )	Var % aa s/1991	Var % aa s/2007
Campos dos Goytacazes	4.042,06	93,48	105,43	0,75	107,64	0,84%	1,05%
São João da Barra	459,56	52,37	62,86	1,15	66,65	0,8%	2,9%
Rio de Janeiro	43.808,13	292,36	351,68	1,16	365,4	1,3	1,9%

**Fonte:** Censos de 1991 e 2000; Contagem Populacional de 2007; Estimativa Populacional 2009/ IBGE

Além da população residente há a população flutuante que se desloca no sentido São João da Barra/ Campos dos Goytacazes e vice versa, constituída principalmente por estudantes e trabalhadores.

A evolução da concentração urbana da AII, de 1991 a 2007, é mostrada no **QUADRO 6.5.2.2.1-3**, abaixo, devendo-se notar que é positiva e vem se acentuando, tanto em Campos dos Goytacazes quanto em São João da Barra, e que em ambos predomina a população urbana.

Esta dinâmica urbana parece representar o êxodo das populações rurais para seus centros urbanos regionais. O **QUADRO 6.5.2.2.1-3** registra o forte declínio que as populações rurais estão apresentando. Destaca-se o alto declínio apresentado por Campos de Goytacazes (-10,5%a.a.), justamente o município que concentra o setor tradicional sucroalcooleiro, sintoma, seja de eventuais alterações de processos produtivos, ou da estagnação dessa atividade.

**QUADRO 6.5.2.2.1-3**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL - 1991, 2000 E 2007**

Unidade Geográfica	1991		2000				2007					
	Rural	Urbana	Rural		Urbana		Rural			Urbana		
	Abs	Abs	Abs	Var % aa s/1991	Abs	Var % aa s/1991	Abs	Var % aa s/2000	% s/ Pop Total	Abs	Var % aa s/2000	% s/ Pop Total
Campos dos Goytacazes	62.580	315.286	42.988	-3,4	364.180	1,61	19.689	-7,8	4,6	406.465	1,58	95,38
São João da Barra	8.430	15.639	8.053	-0,4	19.628	2,56	6.156	-3,3	21,31	22.733	2,25	78,69
Total AII	71.010	420.269	51.041	-3,1	524.390	2,49	25.845	-7,0	9,06	694.334	2,22	90,94

Fonte: Censos de 1991 e 2000; Contagem Populacional de 2007 / IBGE

Em relação ao sexo da população residente na AII, em 2007 o contingente de mulheres (234.637) foi ligeiramente superior ao de homens (220.406). No entanto, a presença do sexo masculino foi levemente superior em São João da Barra (50,42%) do que em Campos (48,3%).

Os **QUADROS 6.5.2.2.1-4** e **6.5.2.2.1-5** apresentam a evolução da população masculina e feminina em Campos dos Goytacazes e São João da Barra.



**QUADRO 6.5.2.2.1-4**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA - 1991, 2000 E 2007**

Unidade Geográfica	1991	2000		2007		
	Abs	Abs	Var % aas/1991	Abs	Var % aas/2000	% s/ Pop Total
Campos dos Goytacazes	184.514	196.709	0,71	205.840	0,65	48,30
São João da Barra	12.328	13.814	1,27	14.566	0,76	50,42
Total AII	196.842	210.523	0,77	220.406	0,67	48,97

Fonte: Censos de 1991 e 2000; Contagem Populacional de 2007 / IBGE

**QUADRO 6.5.2.2.1-5**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA - 1991, 2000 E 2007**

Unidade Geográfica	1991	2000		2007		
	Abs	Abs	Var % aas/1991	Abs	Var % aas/2000	% s/ Pop Total
Campos dos Goytacazes	193.352	210.459	0,98	220.314	0,67	51,7
São João da Barra	11.741	13.867	2,5	14.323	0,46	49,58
Total AII	205.093	224.326	1,04	234.637	0,65	51,03

Fonte: Censos de 1991 e 2000; Contagem Populacional de 2007 / IBGE

A queda da fecundidade, a diminuição da mortalidade e o aumento na expectativa de vida são fenômenos que acarretam mudanças rápidas no ritmo de crescimento da população e na distribuição etária.

No que diz respeito à população por faixa etária nota-se no **QUADRO 6.5.2.2-6**, que está ocorrendo um envelhecimento da população, com crianças e jovens até 19 anos sofrendo declínio na taxa de crescimento, o crescimento se mostra positivo apenas nos grupos acima de 20 anos. Nota-se que a faixa etária com mais de 60 anos, alcança 10% do total, em 2000 e 2007.

**QUADRO 6.5.2.2-6**  
**POPULAÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS EM 1991, 2000 e 2007**

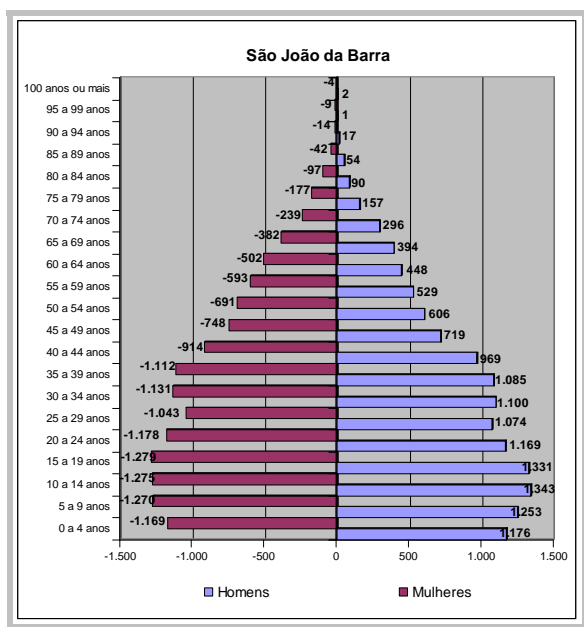
Unidade Geográfica	Faixas Etárias	1991		2000			2007		
		Abs	% s/Total	Abs	% s/Total	Ev % aa s/1991	Abs	% s/Total	Ev % aa s/2000
Campos dos Goytacazes	0 a 6 anos	53.668	14,20	50.786	12,47	-0,61	48.280	11,33	-0,72
	7 a 14 anos	66.520	17,60	60.142	14,77	-1,11	59.097	13,87	-0,25
	15 a 19 anos	37.053	9,81	40.813	10,02	1,08	39.927	9,37	-0,31
	20 a 59 anos	188.914	49,99	214.061	52,57	1,40	233.605	54,82	1,26
	60 anos ou mais	31.711	8,39	41.366	10,16	3,00	45.246	10,62	1,29
	Total	377.866	100,00	407.168	100,00	0,83	426.154	100,00	0,65
São João da Barra	0 a 6 anos	3.849	15,99	3.498	12,64	-1,06	3.077	10,65	-1,82
	7 a 14 anos	4.574	19,00	4.528	16,36	-0,11	4.324	14,97	-0,66
	15 a 19 anos	2.428	10,09	2.768	10,00	1,47	2.859	9,90	0,46
	20 a 59 anos	11.170	46,41	14.048	50,75	2,58	15.492	53,62	1,41
	60 anos ou mais	2.048	8,51	2.839	10,26	3,70	3.138	10,86	1,44
	Total	24.069	100,00	27.681	100,00	1,57	28.890	100,00	0,61

**Fonte:** Censos de 1991 e 2000; Contagem Populacional de 2007 / IBGE

Abaixo, seguem as figuras **FIGURA 6.5.2.2.1-2** e **FIGURA 6.5.2.2.1-3** com a distribuição da população da AII nas pirâmides etárias.

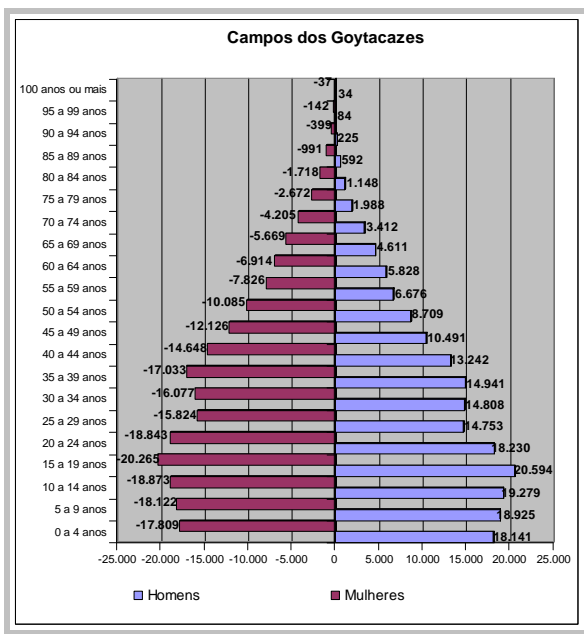


**FIGURA 6.5.2.2.1-2**  
**PIRÂMIDE ETÁRIA DE SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: IBGE, 2000

**FIGURA 6.5.2.2.1-3**  
**PIRÂMIDE ETÁRIA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**



Fonte: IBGE, 2000



#### 6.5.2.2.2 Aspectos da Migração

Os fluxos migratórios que hoje tendem a ocorrer na esteira da instalação dos empreendimentos associados à indústria do petróleo estão mais concentrados nos municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, principais pólos regionais. É importante destacar que esses fluxos na região do norte fluminense também acontecem nos municípios vizinhos de Macaé, configurando essa região como um espaço de atração para a mão de obra, com tendência à expansão, podendo no futuro atrair não só dos demais municípios próximos, como também de outras áreas do estado do Rio de Janeiro.

É interessante notar que, quanto ao saldo migratório, Campos teve um saldo de -8.270, negativo, segundo dados do IBGE.

Essa movimentação é decorrente de alguns fluxos migratórios: “O primeiro tipo de fluxo concerne às tradicionais migrações campo-cidade, em escala regional, alimentadas pela incapacidade da agricultura no norte fluminense em fixar a população no campo. Estes fluxos alimentam um processo de urbanização em toda a região, mas particularmente pujante em Macaé, onde uma conurbação está em vias de formação ao longo da RJ-124, que segue o litoral. Observações realizadas em pesquisa de campo evidenciaram a existência de um segundo tipo de fluxo, de maior alcance espacial, relativo à mão-de-obra oriunda de outras regiões do Brasil. Uma proporção significativa destes migrantes já adquiriu experiência de trabalho no setor petrolífero em outras bacias de exploração, em particular, do nordeste do País, e, por isso, se dirige para Macaé. Enfim, um terceiro tipo de migração envolve profissionais de média e alta qualificação que vêm do resto do Brasil e do estrangeiro”<sup>1</sup>.

Esses tipos de fluxos migratórios devem persistir, tanto pela continuidade dos movimentos campo-cidade, pois observa-se ainda declínio persistente das populações rurais, como pelas atrações de contingentes especializados nas atividades que serão viabilizadas pelo empreendimento e, ainda, acrescidos pelos contingentes, não necessariamente especializados, que serão atraídos pela expectativa de novos postos de trabalho diretos e indiretos.

---

<sup>1</sup> Monié (2003)



### 6.5.2.3 Dinâmica Econômica da AII

#### 6.5.2.3.1 Evolução do PIB

Como já apresentado, a AII do Terminal Sul é composta por dois municípios Campos dos Goytacazes e São João da Barra, que juntos apresentaram em 2007, segundo a Contagem do IBGE, 455.043 habitantes.

O **QUADRO 6.5.2.3.1-1** registra o PIB total e setorial dos dois municípios contidos na AII, observando-se que Campos apresentou em 2007 um PIB equivalente a mais de 20 vezes o de São João da Barra, o que confirma sua condição de pólo regional.

Observa-se no **QUADRO 6.5.2.3.1-1** que o PIB apresentou um forte incremento a partir de 2000, após a alteração das leis dos *royalties* provenientes da exploração de petróleo. Segundo dados do IBGE, enquanto no Estado do RJ o PIB cresceu 3,96%a.a. e no Brasil, 2,15%a.a, entre 1996 e 2004, a região norte fluminense, onde estão localizados os municípios de Campos e São João da Barra, alcançou um crescimento de 28,87%a.a., demonstrando a importância do setor petrolífero.

As taxas de crescimento do PIB (2007) em Campos dos Goytacazes e São João da Barra, foram de 14,5% e 30%, respectivamente, o que promoveu Campos dos Goytacazes à 17ª posição na classificação dos cem municípios brasileiros com maior PIB a preços correntes. A participação percentual de Campos chegou em 0,78% de participação relativa e 35,9% na participação acumulada nacional.

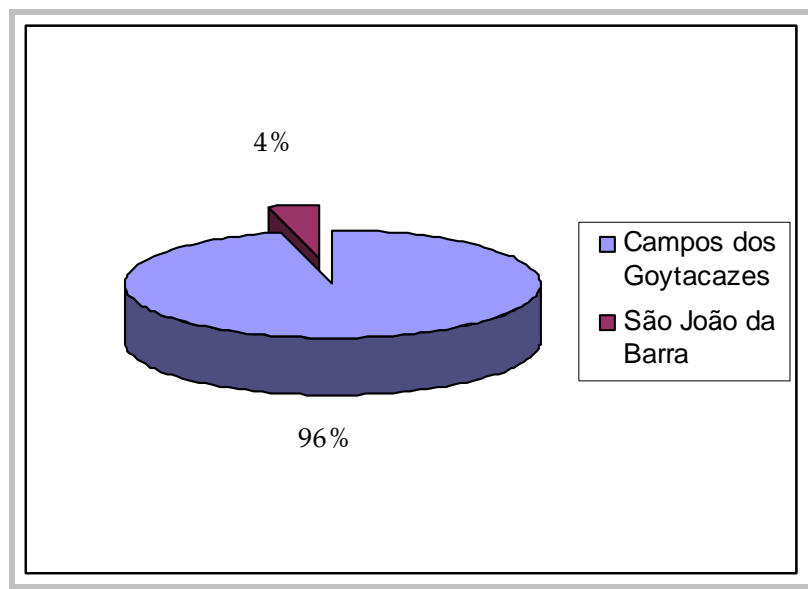
**QUADRO 6.5.2.3.1-1**  
**EVOLUÇÃO DO PIB TOTAL NA AII**

Municípios	1996	2002		2004		2007	
	Abs (R\$ mil)	Abs (R\$ mil)	Ev % aa s/1996	Abs (R\$ mil)	Ev % aa s/2002	Abs (R\$ mil)	Ev % aa s/2004
Campos dos Goytacazes	2.041.949	7.652.069,6	45,79	10.790.721	20,5	20.492.082,48	30
São João da Barra	116.608	177.682,58	8,7	561.607	108	806.888,34	14,5
TOTAL	2.158.557	7.829.751	43,7	11.352.238	22,32	21.298.970	29,2

Fonte: IBGE, 2009

A FIGURA 6.5.2.3.1-1 a parcela de contribuição individual do PIB dos municípios da AII.

**FIGURA 6.5.2.3.1-1**  
**CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DOS MUNICÍPIOS AO PIB DA AII- 2007**



Fonte: IBGE, 2009.

Em relação à participação dos PIBs municipais sobre o PIB nacional tem-se que em 2008, o PIB nacional alcançou R\$ 2,9 trilhões, com crescimento de 5,1%. Campos alcançou R\$ 29.125.709.000,00 a preços correntes (cerca de 1% da participação nacional), enquanto que São João da Barra, R\$ 2.686.844.000,00, a preços correntes (cerca de 0,06% da participação nacional).

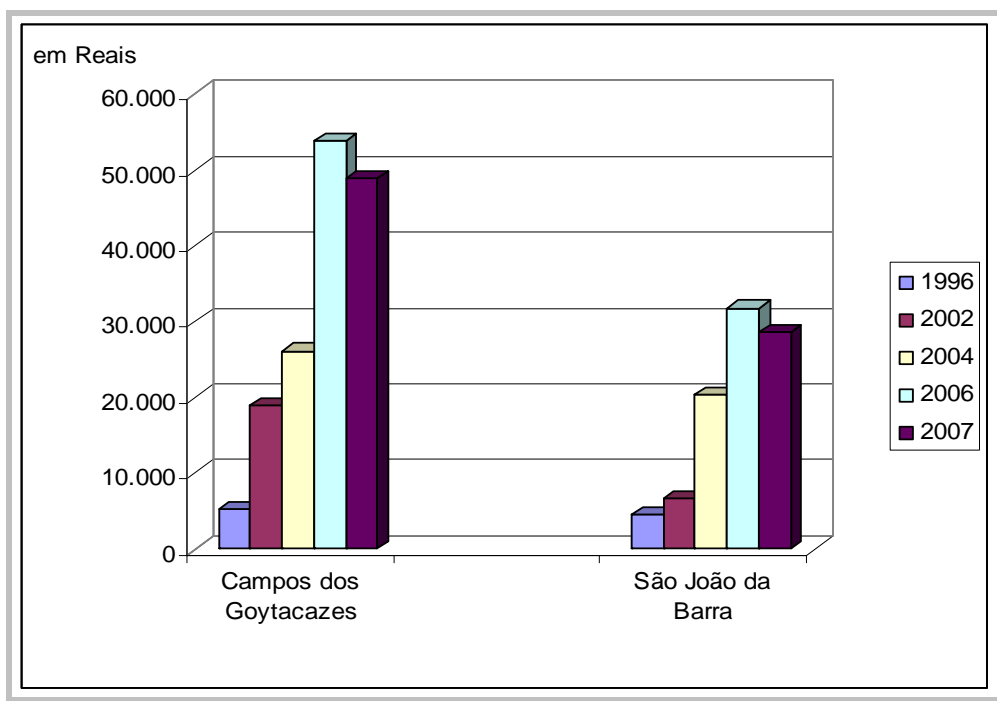
A evolução do PIB per capita, registrado no **QUADRO 6.5.2.3.1-2** e na **FIGURA 6.5.2.3.1-2**, mostra crescimento de 1996 à 2006, com taxas de 52% a.a em Campos e 28% a.a. em São João da Barra. No entanto, no ano de 2007 foram registradas taxas negativas de 9,2% a.a e 9,8% a.a., em Campos e São João da Barra, respectivamente.

### QUADRO 6.5.2.3.1-2 EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA

Municípios	1996	2002		2004			2006				2007				
	Abs (em R\$)	Abs (em R\$)	Var % aa s/1996	Abs (em R\$)	Var % aa s/1996	Var % aa s/2002	Abs (em R\$)	Var % aa s/1996	Var % aa s/2002	Var % aa s/2004	Abs (em R\$)	Var % aa s/1996	Var % aa s/2002	Var % aa s/2004	Var % aa s/2006
Campos dos Goytacazes	5.184	18.890	44	26.118	50,47	19,13	53.796	93	46	52	48.846	76	31	29	-9,2
São João da Barra	4.483	6.684	8,18	20.320	44,15	102	31.796	61	187	28	28.654	49	65,7	13,6	-9,8

Fonte: IBGE , 2010

### FIGURA 6.5.2.3.1-2 PIB PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DA AII



Fonte: IBGE 2010



A análise do Valor Adicionado permite identificar os grandes setores da economia que são responsáveis pela geração de renda nos municípios e, consequentemente, pela formação do PIB. Conforme se observa no **QUADRO 6.5.2.3.1-3** e na **FIGURA 6.5.2.3.1-3** a seguir, 80,63% do Valor Adicionado nos municípios da AII é gerado pelo setor industrial.

Em Campos, a agropecuária tem tido comportamento declinante até 2007, e os serviços, após o alto crescimento até 2000, também sofreu arrefecimento situando-se na faixa de até 15%a.a. Já o setor industrial vem apresentando grande representatividade, com 80% do valor adicionado, tendo apresentado crescimento expressivo deste setor: 35%a.a., desde 2004, impulsionado pela exploração de petróleo.

Em São João da Barra, destaca-se o crescimento do setor industrial desde 2002, tanto em termos absolutos de geração de divisas, quanto em termos relativos à participação dos demais setores no PIB municipal. O crescimento abrupto do setor industrial justifica a aparente contradição: mesmo todos os setores tendo apresentado crescimento absoluto de geração de valor, a participação percentual no PIB da agropecuária e dos serviços, ainda assim, diminuiu.

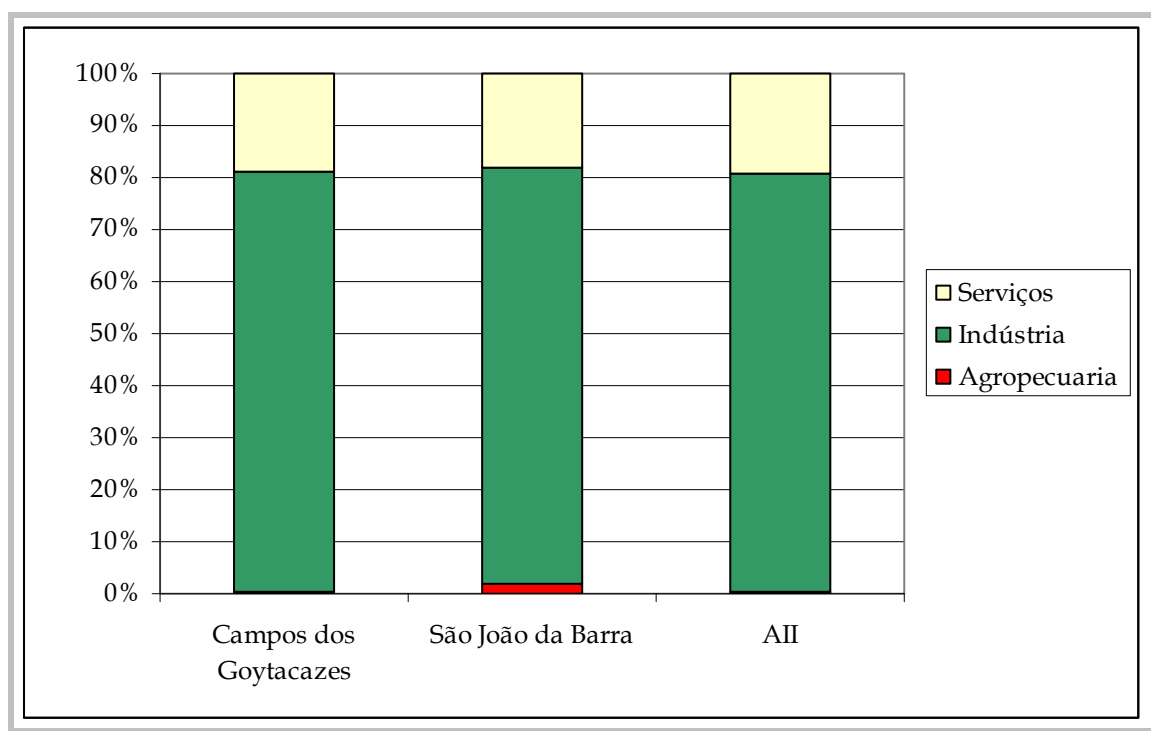


**QUADRO 6.5.2.3.1-3**  
**MUNICÍPIOS DA AII - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VALOR ADICIONADO TOTAL**

Municípios	Setores do PIB	1996		2002			2004			2007		
		Abs (R\$ mil)	% s/Total	Abs (R\$ mil)	% s/Total	Ev % aa s/1996	Abs (R\$ mil)	% s/Total	Ev % aa s/2002	Abs (R\$ mil)	% s/Total	Ev % aa s/2004
Campos dos Goytacazes	Agropecuária	182.522	8,94	78.679,6	1,03	9,4	101.044,3	0,94	14	91.138,48	0,45	-3,2
	Indústria	321.638	15,75	5.342.273	69,82	260	8.049.972	74,6	25,34	16.506.724	80,55	35
	Serviços	1.537.789	75,31	2.231.117	29,15	0,05	2.639.705	24,46	9,15	3.894.220	19	15,84
	<b>Total</b>	<b>2.041.949</b>	<b>100,00</b>	<b>7.652.069,6</b>	<b>100</b>	<b>45,79</b>	<b>10.790.721</b>	<b>100</b>	<b>20,5</b>	<b>20.492.082,48</b>	<b>100</b>	<b>30</b>
São João da Barra	Agropecuária	14.743	12,64	9.939,301	5,6	-5,4	12.790	2,28	14,34	15.276,94	1,9	6,47
	Indústria	42.621	36,55	44.348,98	24,96	0,67	389.216	69,30	388	581.614,1	72,10	16,47
	Serviços	59.244	50,81	123.394,3	69,44	18	159.601	28,42	14,67	209.997,3	26	10,52
	<b>Total</b>	<b>116.608</b>	<b>100,00</b>	<b>177.682,58</b>	<b>100</b>	<b>8,7</b>	<b>561.607</b>	<b>100</b>	<b>108</b>	<b>806.888,34</b>	<b>100</b>	<b>14,5</b>

Fonte: IBGE / IPEA

**FIGURA 6.5.2.3.1-3**  
**PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VALOR ADICIONADO- 2007**



Fonte: IBGE / IPEA 2010

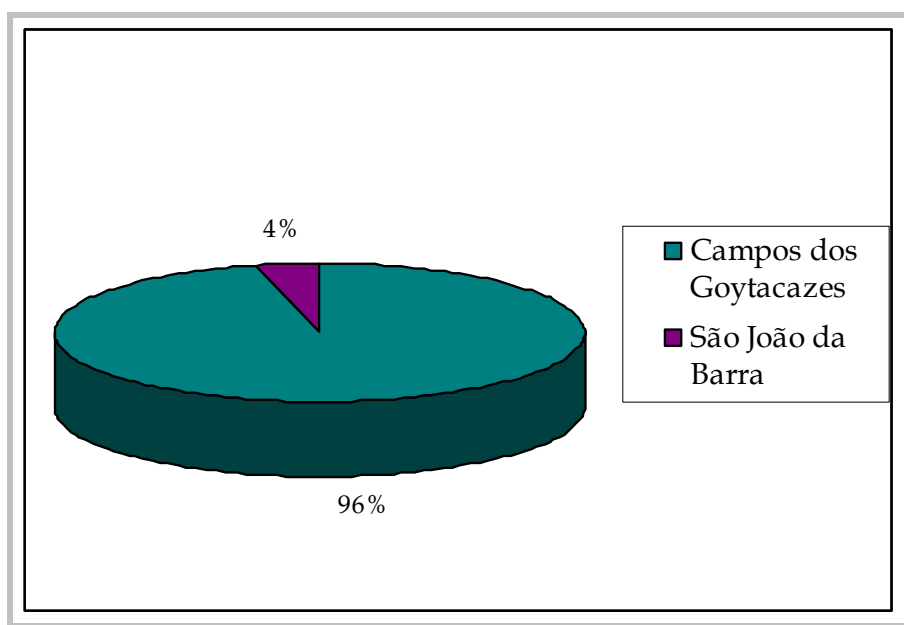
O setor industrial, com 80% é o maior responsável pelo valor adicionado da AII. Campos dos Goytacazes responde por aproximadamente 96% do Valor Adicionado (VA) industrial. Porém o setor é importante em ambos os municípios, respondendo por 80% em Campos e 72% em São João da Barra, do VA destes municípios.

Em São João da Barra o setor secundário tem nas indústrias de bebidas e de alimentos suas principais atividades industriais, ressalta-se a importância da indústria de produtos alimentares, associada à produção de açúcar e leite. Ressaltamos também as indústrias de minerais não metálicos (cerâmicas e telhas em pequenas olarias).

A **FIGURA 6.5.2.3.1-4** mostra a participação de cada município da AII no Valor Adicionado pelo Setor Industrial.



**FIGURA 6.5.2.3.1-4**  
**VALOR ADICIONADO PELO SETOR INDUSTRIAL AII-2007**



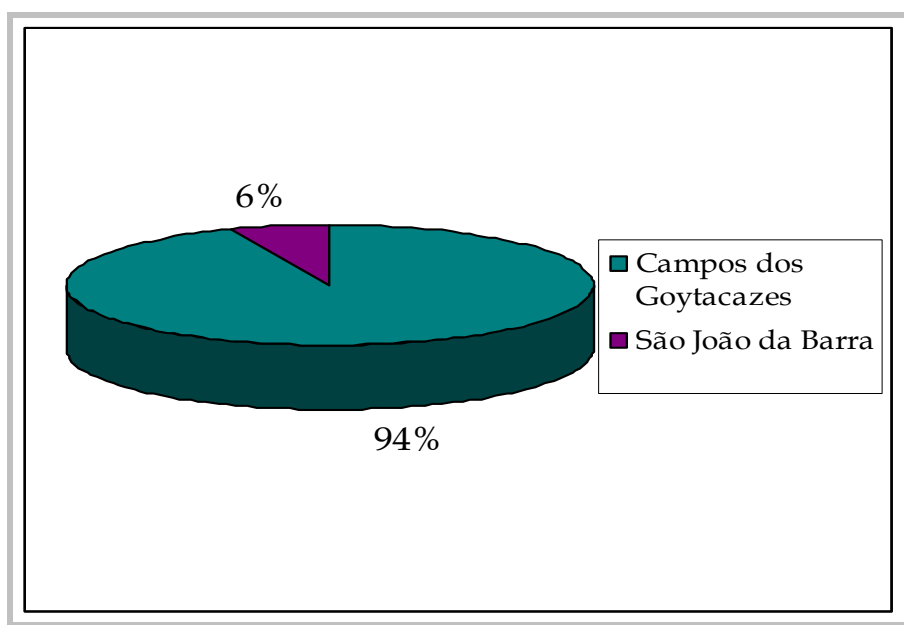
Fonte: IBGE / IPEA 2010

Apesar do crescimento do setor de serviços em São João da Barra, este ainda é muito prematuro. São João da Barra, assim como outros municípios pequenos, apresenta empregabilidade do setor de serviços na administração pública e nos pequenos estabelecimentos comerciais dispersos.

Já Campos, como principal pólo regional, apresenta uma rede de serviços que abastece toda a região, inclusive São João da Barra. No setor terciário, devido às características agroindustriais do município, prevalecem, por importância, as seguintes atividades: a prestação de serviços, as comunicações, o comércio varejista e o transporte.

A **FIGURA 6.5.2.3.1-5** a seguir apresenta a participação do valor adicionado de serviços de cada município na AII.

**FIGURA 6.5.2.3.1-5**  
**VALOR ADICIONADO PELO SETOR SERVIÇOS DA AII- 2007**



Fonte: IBGE / IPEA 2010

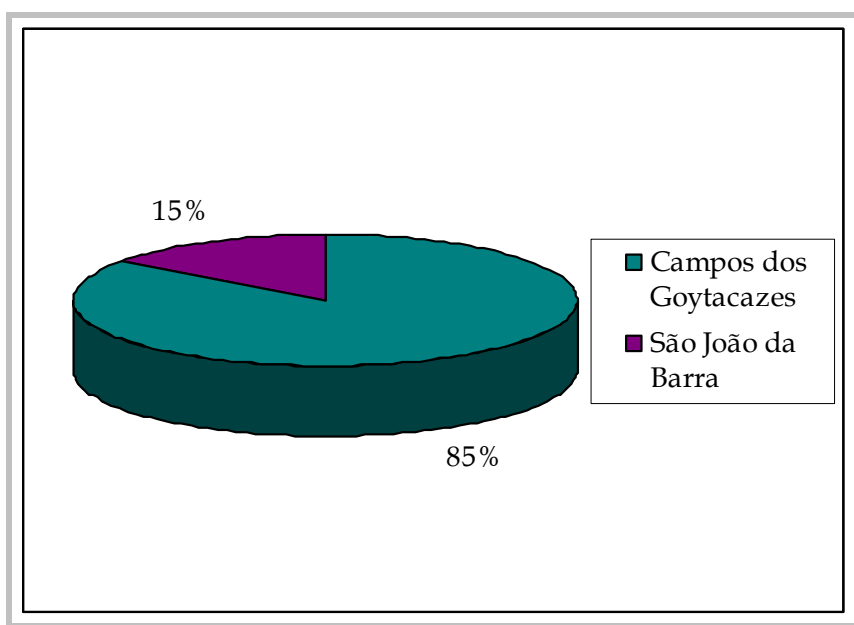
As atividades agropecuárias são as que menos contribuem para o PIB da região, como somente 0,5% do Valor Adicionado Total.

Em São João da Barra o setor primário tem como principal atividade geradora de valor adicionado a produção de cana-de-açúcar. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos, com 12 mil cabeças.

No setor primário, Campos destaca-se como primeiro produtor estadual de cana-de-açúcar. A pecuária extensiva de corte e de leite encontra-se bastante desenvolvida.

A **FIGURA 6.5.2.3.1-6** abaixo apresenta a participação do valor adicionado de serviços de cada município na AII.

**FIGURA 6.5.2.3.1-6**  
**VALOR ADICIONADO PELO SETOR AGROPECUÁRIO DA AII-2007**



Fonte: IBGE / IPEA 2010

Em linhas gerais, observou-se que Campos dos Goytacazes é um pólo regional, que apresenta 80% do seu PIB no setor industrial. São João da Barra, em dimensões bem inferiores, também tem o setor industrial como principal formador do PIB (72,10%).

#### 6.5.2.3.2 Empregos

##### *Campos dos Goytacazes*

Em 2000, segundo dados do IPEA, a população economicamente ativa de Campos dos Goytacazes totalizava 178.891 pessoas, sendo a população ocupada 150,4 mil pessoas. Foi observado um crescimento intercensitário (1991-2000) de 1,2%a.a., maior que o da população total (0,83%a.a.), indicando uma leve melhoria na absorção pelo mercado de trabalho (**QUADRO 6.5.2.3.2 -1**). Essa população era ocupada predominantemente pelos setores de serviços e industriais, com proporções semelhantes, seguido da administração pública. Os empregos industriais observaram, porém, queda no período. O destaque é o crescimento de 16,8%a.a. da população ocupada na administração pública, sintoma do inchaço desse segmento.

**QUADRO 6.5.2.3.2 -1**  
**CAMPOS DOS GOYTACAZES - POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE**  
**ATIVIDADE**

Setores de Atividade	1991		2000		
	Abs	% s/ Total	Abs	% s/ Total	Ev % aa s/1991
Agropecuária	17,914	13.33	12,264	8.15	-4.12
Indústria	20,961	15.60	20,683	13.75	-0.15
Construção Civil	9,201	6.85	13,242	8.80	4.13
Outros Serviços	81,052	60.32	83,018	55.17	0.27
Administração Pública	5,250	3.91	21,265	14.13	16.82
Total	134,378	100.00	150,472	100.00	1.26

Fonte: Censos de 1991 e 2000 / IBGE

Em termos de empregos, o contingente reduz-se a 50,5 mil em 2000, ou seja, apenas um terço da população ocupada mantinha relações formais de trabalho, revelando a alta informalidade que marca a região (QUADRO 6.5.2.3.2-2).

A maior parte dos empregos situa-se em empresas grandes – 46,4% - seguida das pequenas. Nesta última meia década, o crescimento dos empregos foi expressivo – 11,9%a.a., revelando uma tendência à formalização no mercado de trabalho. A população ocupada representava, em 2000, 37% da população total e os empregos absorviam apenas 12,4%.

**QUADRO 6.5.2.3.2-2**  
**CAMPOS DOS GOYTACAZES - NÚMERO TOTAL DE EMPREGOS,**  
**POR TAMANHO DE EMPRESA**

Tamanho da Empresa	2000		2005		
	Abs	%/Total p/tamanho	Abs	%/Total p/tamanho	Ev % s/2000
Pequenas	21.779	43,05	30.813	34,67	7,19
Médias	11.836	23,39	16.830	18,93	7,29
Grandes	16.978	33,56	41.244	46,40	19,42
Total	50.593	100,00	88.887	100,00	11,93

Fonte: Cadastro Central das Empresas – IBGE



Segundo os dados do Ministério do Trabalho referentes a dezembro de 2009 (MTE, 2009), Campos dos Goytacazes contava com 76.875 empregos formais, com uma participação maior de homens, que respondiam por 59% dos postos ocupados (**QUADRO 6.5.2.3.2-3**). Dentre os setores com maior ocupação destaca-se o de serviços, com 30% do total de empregos e o comércio, com 28%.

Analisando-se o mercado de trabalho segundo o gênero, observa-se uma participação muito superior de homens em atividades relacionadas à construção civil e indústria de transformação e, por outro lado, de mulheres exercendo funções na administração pública.

**QUADRO 6.5.2.3.2-3**  
**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Extrativa Mineral	185	15	200
Indústria de Transformação	7.162	1.861	9.023
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.510	160	1.670
Construção Civil	5.111	361	5.472
Comércio	12.844	8.589	21.433
Serviços	11.888	11.248	23.136
Administração Pública	4.425	9.384	13.809
Agropecuária	1.985	147	2.132
<b>Total das Atividades</b>	<b>45.110</b>	<b>31.765</b>	<b>76.875</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS, 2009

A remuneração média dos empregos de São João da Barra é de R\$ 1.255,5, superior a dois salários mínimos. Os empregos relacionados à administração pública são os que possuem uma média de remuneração mais elevada, de R\$ 2.221,51, seguido pelos empregos no setor de serviços industriais de utilidade pública, que exigem, em geral, mão de obra com algum grau de qualificação. O setor comercial, que responde por 21.433 das vagas ocupadas no município apresenta uma remuneração relativamente baixa, de R\$ 796,4, sendo superior apenas à média de remuneração da agropecuária, de R\$ 715,49, conforme **QUADRO 6.5.2.3.2-4**.



**QUADRO 6.5.2.3.2-4**  
**REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS EMPREGOS FORMAIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Indicadores	Total
Extrativa Mineral	849,05
Indústria de Transformação	886,88
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1558,08
Construção Civil	916,37
Comércio	796,4
Serviços	1330,31
Administração Pública	2221,51
Agropecuária	715,49
<b>Total das Atividades</b>	<b>1255,5</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS, 2009

Dados recentes obtidos na internet apontam que, após o saldo negativo em 2009 (saldo negativo de 183 empregos), no primeiro trimestre de 2010 Campos dos Goytacazes gerou um saldo de 917 novas vagas, relacionadas à construção civil e aos serviços. De acordo com a mesma fonte, os investimentos públicos em casa populares e infraestrutura no município de Campos são fundamentais nesse processo de dinamização da economia (<http://economianortefluminense.blogspot.com/>).

***São João da Barra***

Segundo dados do IPEA, a população economicamente ativa - PEA de São João da Barra totalizava, em 2000, 11.727 pessoas, sendo a população ocupada no município de 10.206 pessoas, representando 37% da população total. Isso representou um crescimento de 3,17% a.a. no período intercensitário, maior que o ritmo da evolução populacional no período (QUADRO 6.5.2.3.2-5).

O maior percentual encontrava-se no setor de serviços, 44,1%, seguido da agropecuária – 19%. A administração pública também oferece grande parte das ocupações e observou taxa de crescimento a mais alta entre os setores, 20,5%, quintuplicando o contingente dos empregados públicos desde 1991.

**QUADRO 6.5.2.3.2-5**  
**SÃO JOÃO DA BARRA - POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR**  
**DE ATIVIDADE**

Setores de Atividade	1991		2000		
	Abs	% s/ Total	Abs	% s/ Total	Ev % aa s/1991
Agropecuária	2,470	32.06	1,939	19.00	-2.65
Indústria	1,023	13.28	1,149	11.26	1.30
Construção Civil	859	11.15	1,115	10.92	2.94
Outros Serviços	3,072	39.88	4,501	44.10	4.34
Administração Pública	280	3.63	1,502	14.72	20.52
Total	7,704	100.00	10,206	100.00	3.17

Fonte: Censos de 1991 e 2000 / IBGE

Em termos de empregos formais, no entanto, observa-se no **QUADRO 6.5.2.3.2-6** que, apenas 2,4 mil pessoas tinham vínculo empregatício em 2000, ou seja, apenas 24,3% da população ocupada e 9% da população total, revelando a alta informalidade que caracteriza o mercado de trabalho local.

**QUADRO 6.5.2.3.2-6**  
**SÃO JOÃO DA BARRA - NÚMERO TOTAL DE EMPREGOS,**  
**POR TAMANHO DE EMPRESA**

Tamanho da Empresa	2000		2005		
	Abs	%/Total p/tamanho	Abs	%/Total p/tamanho	Ev % s/2000
Pequenas	1.045	42,00	1.482	31,88	7,24
Médias	236	9,49	571	12,28	19,33
Grandes	1.207	48,51	2.596	55,84	16,55
Total	2.488	100,00	4.649	100,00	13,32

Fonte: Cadastro Central das Empresas - IBGE

Dados da Fundação CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - indicaram que o grande empregador constitui-se na administração pública, que congrega 55% desses empregos e alcançou crescimento expressivo em 2005, quando da mudança na administração municipal. A indústria de transformação é responsável por 17,9% e o comércio e serviços por 20%.



Dados mais atuais, gerados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2009), indicam uma participação um pouco menor da administração pública na composição dos empregos de São João da Barra, perfazendo 39% do total, embora este percentual seja, ainda, muito significativo. De acordo com a mesma fonte, em dezembro de 2009, o mercado de trabalho era formado por 5.715 postos de trabalho, com a predominância de empregos na administração pública, como relatado, e na construção civil (28%). Os setores de comércio e serviços, comumente os maiores empregadores, respondiam apenas 10% e 12% do total, respectivamente.

**QUADRO 6.5.2.3.2-7**  
**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Extrativa Mineral	0	0	0
Indústria de Transformação	346	58	404
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	2	4
Construção Civil	1464	126	1590
Comércio	345	234	579
Serviços	395	299	694
Administração Pública	963	1289	2252
Agropecuária	177	15	192
<b>Total das Atividades</b>	<b>3692</b>	<b>2023</b>	<b>5715</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2009

A remuneração média dos empregos formais (MTE, 2009) em São João da Barra é de R\$ 1.327,29. Chama atenção a média salarial dos serviços industriais de utilidade pública, de R\$ 14.689,18, no entanto, deve-se considerar que no município existem apenas 04 postos de trabalho nesta atividade, provavelmente nos níveis de gerência e diretoria, fazendo com que tal atividade tenha remuneração tão díspar das demais. A construção civil, setor com maior absorção de empregados no município, é o que possui a segunda maior média de remuneração, de R\$ 1.721,82, superior a três salários mínimos.





**QUADRO 6.5.2.3.2-8**  
**REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS EMPREGOS FORMAIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Indicadores	Total
Extrativa Mineral	0
Indústria de Transformação	990,61
Serviços Industriais de Utilidade Pública	14689,18
Construção Civil	1721,82
Comércio	648,95
Serviços	1131,55
Administração Pública	1376,57
Agropecuária	526,74
<b>Total das Atividades</b>	<b>1327,29</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS, 2009

Dados recentes obtidos na internet, apontam para um crescimento empregatício nos municípios pequenos do norte fluminense (com menos de 30 mil habitantes) no primeiro trimestre de 2010. Entre estes municípios, São João da Barra se destaca, com um saldo de 426 empregos (entre demissões e admissões) em 2010. Segundo o perfil da movimentação do emprego nesses municípios, predominam, tanto no processo de admissões, como no processo de desligamentos, as ocupações ligadas à construção civil, como: servente de obras, montadores de estruturas metálicas, pedreiro, carpinteiro e armador (<http://economianortefluminense.blogspot.com/>). Estes dados demonstram o já aquecimento econômico decorrente das novas instalações industriais.

#### 6.5.2.3.3 Evolução das Atividades Econômicas

##### • Campos dos Goytacazes

O município de Campos dos Goytacazes, em termos de atividades produtivas, girou em função da agropecuária e da agroindústria do açúcar, agora bem mais moderna, enxuta e restrita, em termos de tecnologia. A produção petrolífera, a indústria de cerâmica, a pesca e a fruticultura complementam o setor produtivo. No apoio a essas produções, Campos consolidou seu papel de centro de serviços e de formação de mão de obra para essa nova economia.



As exigências tecnológicas e de recursos humanos capacitados para as atividades petrolíferas, fez com que o município de Campos recebesse várias instituições de ensino e pesquisa, tornando-se uma espécie de tecnopolis fluminense. Há, assim, disponibilidade de força de trabalho qualificada, ainda que sem uma perspectiva de trabalho em curto prazo.

A cidade desponta como um importante centro de polarização econômica em função de sua relação viária com os demais municípios da região e da existência de tradição em um grande número de atividades agrícolas, industriais e de serviços.

Na atualidade, Campos dos Goytacazes concentra o maior número de estabelecimentos industriais da região, destacando-se as indústrias de produtos alimentares, química, transformação de produtos minerais não metálicos e mecânica, sendo a maioria (89%) de micro empresas. (QUADRO 6.5.2.3.3-1).

**QUADRO 6.5.2.3.3 -1**  
**NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS - CAMPOS DOS GOYTACAZES -2004**

<b>Tipologia Empresarial</b>	<b>Indústria</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Micro	1.147	5.216	3 284	675	10.322	91,91
Pequena	127	342	294	20	783	6,97
Média	7	26	31	3	67	0,60
Grande	3	10	41	4	58	0,52
Total	1.284	5594	3650	702	11.230	100,00

Fonte: RAIS - TEM 2004

#### *a) Setor primário*

No setor primário, além da cana-de-açúcar, há plantios e produção de abacaxi, maracujá, banana, coco, caju, acerola, melão, manga, limão, goiaba e pinha, matérias-primas que permitem desenvolver agroindústrias. Também tem boa produção de olerícolas, especialmente deaipim e mandioca, com potencial para desenvolver seu processamento industrial, como o empacotamento a vácuo, desidratação e fabricação de conservas.



### *b) Setor industrial*

Ainda que a atividade agroindustrial sucroalcooleira possa ser reestruturada e modernizada em algumas unidades produtivas, como ocorre, por exemplo, nas Usinas Paraíso e Sapucaia – a atividade petrolífera se estruturou a partir de empresas e equipamentos dependentes de tecnologias cada vez mais sofisticadas, que exigem o aprimoramento dos recursos disponíveis na região e a criação de infra-estrutura, que foram os fatores impulsionadores desta nova fase de crescimento econômico no norte do Estado.

A fabricação semi-artesanal de doces e conservas é uma atividade tradicional bastante desenvolvida. O município apresenta condições locais favoráveis para a fabricação e engarrafamento de bebidas. Atualmente, a Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV se instalou no município para explorar o mercado regional.

A indústria de cerâmica vermelha, que atualmente possui mais de 140 unidades produtivas em funcionamento, encontra-se bastante desenvolvida em Campos que, além da disponibilidade de argila, possui abastecimento de gás, que poderá favorecer a competitividade desta indústria.

### *c) Setor Terciário*

O comércio ocupa uma posição de destaque na economia de Campos, ofertando postos de trabalho. Sua estruturação se caracteriza por certa divisão espacial. Na área central da cidade, destaca-se o comércio de caráter mais popular. Na área em torno da Avenida Pelinca, situam-se os *shoppings centers* como o Pelinca Square Center e o Parque Centro Shopping, além de outros inúmeros estabelecimentos comerciais, restaurantes e bares.

#### **• São João da Barra**

A economia do município de São João da Barra é muito mais modesta, se comparada à de Campos dos Goytacazes. Além disso, em ambos os municípios, o setor terciário, embora com PIB pequeno, é responsável pelo maior número de estabelecimentos, situação que obedece ao comportamento econômico da maioria dos municípios brasileiros. Nesse contexto, se destaca a presença das unidades produtivas do tipo micro empresa (**QUADRO 6.5.2.3.3-2**).

**QUADRO 6.5.2.3.3 -2**  
**NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS – SÃO JOÃO DA BARRA -2004**

Tipologia	Indústria	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total	%
Micro	65	289	169	77	600	94,94
Pequena	4	10	9	3	26	4,11
Média	3	0	1	0	4	0,63
Grande	0	0	2	0	2	0,32
Total	72	299	181	80	632	100,00

Fonte: RAIS – TEM 2004

Além da atividade de exploração petrolífera, o município conta ainda com uma fábrica empacotadora de leite; indústria de bebidas que emprega aproximadamente 100 funcionários e tem boa parte de seus produtos exportados; indústria de tecelagem empregando aproximadamente 50 funcionários; uma recém construída Usina de asfalto em Barcelos; Usina de moagem de cana-de-açúcar (em Barcelos, do Grupo Otton); fazendas de criação de gados bovino e ovino, caprinocultura, haras, criação de tilápias em cativeiro, criação de avestruzes, olarias, extração de areia fina para argamassa, areia de rio e barro, além de estaleiros artesanais que mantém viva a tradição dos antigos artífices carpinteiros<sup>2</sup>.

O comércio está presente na sede, tanto no único *shopping* do centro da cidade quanto em vários outros pontos e Distritos do município, assim como serviços diversificados.

No setor agrícola, destaca-se como o maior produtor de quiabo e maxixe do Estado, além da produção de frutas - abacaxi e coco, e da cana-de-açúcar.

A produção de doces caseiros provenientes da cultura da goiaba é tradição do município e abastece o mercado regional, assim como a extração da taboa para fins artesanais que é abundante no 5º Distrito.

Quanto à atividade pesqueira, durante visita a campo, levantou-se que o município de São João da Barra está passando por um momento de transformação da atividade pesqueira. A pesca artesanal, caracterizada por embarcações que não possuem refrigeração para o pescado, o que obriga os pescadores a voltarem no mesmo dia da saída, está cedendo espaço para a pesca mais sofisticada, na qual as embarcações possuem refrigeração e equipamentos de navegação, o que permite ao pescador realizar a pesca em alto mar durante um período de tempo maior. Atualmente, apenas a localidade de Atafona possui cerca de 350 embarcações marítimas, de acordo com o sub-secretário de pesca municipal.

<sup>2</sup> Instituto Multidisciplinar – Estudo Socioeconômico do Município de São João da Barra - 2007



Os dados do Boletim Estatístico da Pesca Marítima Bacia de Campos, que realizou o monitoramento do desembarque pesqueiro na região entre o período de agosto de 2008 a junho de 2009, apontam que São João da Barra, até a referida data, apresentava uma frota cadastrada de 174 embarcações, enquanto que Campos dos Goytacazes, 107 embarcações cadastradas. Em São João da Barra, foram cadastrados apenas 03 barcos sem motor, e, entre os motorizados, 147 com casaria de médio porte, e 49 de grande porte. O município de Campos dos Goytacazes não teve cadastro de barcos sem motor e, do total cadastrado, 104 possuem casaria de médio porte e 03 de grande porte. Mesmo considerando que há uma tendência dos pescadores artesanais não realizarem o cadastro, pode-se verificar que o perfil da pesca está, de fato, se transformando na direção da pesca semi-industrial.

De acordo com a Secretaria de Pesca de São João da Barra, a Colônia de Pesca do referido município possui cerca de 1800 associados, sendo que, deste total, por volta de 1300 pessoas vivem exclusivamente da pesca e dos subsídios oferecidos pela Colônia (tais como, auxílio no período de defeso, aula de informática e tratamento odontológico, entre outras facilidades que a organização oferece frente aos auxílios federais).

No total dos três municípios pesquisados, tem-se cerca de 10.860 pescadores, como demonstra o **QUADRO 6.5.2.3.3-3**, sendo 4300 em São João da Barra.

**QUADRO 6.5.2.3.3 -3**  
**ESTIMATIVA DE PESCADORES NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE**

Município	Localidade	No. Estimado de Pescadores
São João da Barra	Atafona	4.000
	Barra do Açu	200
	Grussaí	100
<i>Sub Total</i>		4 300
Campos	Barra do Furado	300
	Farol de São Tomé	2.000
<i>Sub Total</i>		2 300
São Francisco de Itabapoana	Gargau	1100
	Guaxindiba	500
	Santa Clara	50
	Barra do Itabapoana	600
	São Francisco	2000
	Buena Vista	10
<i>Sub Total</i>		4 260
<b>Total</b>		<b>10.860</b>

**Fonte:** SEAP – Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – 2007



Os dados do Boletim Estatístico da Pesca Marítima Bacia de Campos informam que São João da Barra foi, no período do levantamento, o terceiro produtor de pescado da região, com 7,56% da produção total, equivalente a 1779,72 ton durante todo o período do estudo. Campos dos Goytacazes, por sua vez, foi o quarto município em produção do pescado, atingindo 4,24% da produção do pescado regional, equivalente a 998,27 ton.

Estes dados representam, em termos de valor financeiro durante os 11 meses analisados, R\$ 6.946.726,69 gerados pela produção pesqueira desembarcada no município de São João da Barra e, R\$ 2.040.470,13 em Campos dos Goytacazes. Segundo conversa com o sub-secretário de pesca de São João da Barra, grande parte dos pescadores do município desembarcam sua produção de camarão em outros municípios, principalmente Angra dos Reis e Rio de Janeiro, onde há um número maior de compradores, já que São João da Barra conta apenas com um comprador para este tipo de pescado. Esta situação ocorre também para as embarcações de grande porte que procuram áreas portuárias mais estruturadas. Este dado relativiza os valores acima expostos, pois parte da renda gerada para pescadores do município de São João da Barra foi contabilizada para o município em que o pescado foi desembarcado.

Dados específicos das Colônias de Pesca Z-01, Z-02 e Z-19 estão tratados no âmbito da AID deste relatório.

#### 6.5.2.3.4 Evolução da Renda

A renda média per capita em São João da Barra cresceu 25,83%, passando de R\$ 140,93 em 1991 para R\$ 177,33 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior à quantia equivalente à metade do salário mínimo vigente) diminuiu 13,8%, passando de 35,9% em 2000 para 30,94% em 2003.

O Índice de Gini, que mede a desigualdade de distribuição de renda (onde 0 corresponde à completa igualdade e 1 corresponde à completa desigualdade), diminuiu 19%. Entretanto, os indicadores municipais para este tema ainda apontam para condições precárias, como altas taxas de indigência (12,65%, 2007) e de pobreza (30,94%), segundo o Atlas de Desenvolvimento do PNUD e o IBGE. (QUADRO 6.5.2.3.4-1).



**QUADRO 6.5.2.3.4-1**  
**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE,**  
**1991, 2000 E 2003 – SÃO JOÃO DA BARRA**

Indicadores	1991	2000	2003
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	140,9	177,3	-
Incidência da Pobreza (%)	46,7	35,9	30,94
Índice de Gini	0,52	0,52	0,42

**Fonte:** PNUD / IPEA/FJP - Atlas de Desenvolvimento Humano, 2000. IBGE- Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003

A renda média em Campos dos Goytacazes cresceu 29% e o índice da pobreza diminuiu 32% no período de 1991 à 2000, no entanto o índice aumentou 9,5% no período de 2000 à 2003. O índice de Gini diminuiu 15% no período de 2000 à 2003. (QUADRO 6.5.2.3.4-2).

**QUADRO 6.5.2.3.4-2**  
**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE, 1991,**  
**2000 E 2003 - CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Indicadores	1991	2000	2003
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	190,56	247,20	-
Incidência da Pobreza (%)	44,88	30,37	33,26
Índice de Gini	0,62	0,58	0,49

**Fonte:** PNUD / IPEA/FJP - Atlas de Desenvolvimento Humano, 2000. IBGE- Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003

#### 6.5.2.3.5 Finanças Municipais

Em 1998, os critérios de recolhimento e distribuição dos recursos aos municípios limítrofes às bacias petrolíferas sofreram intensas alterações. Com o Decreto 2.705/98, da Presidência da República, o recolhimento dos *royalties* passou a ser feito junto à Secretaria do Tesouro Nacional e sua distribuição passou a ser coordenada pela Agência Nacional do Petróleo, com base em novos critérios de cálculos. Com isso, o valor pago em *royalties* só ao município de Campos, que, em 1995, era de R\$ 2,5 milhões, chegou à surpreendente cifra de R\$1.204.027 milhão em 2008.

Em São João da Barra os *royalties* pagos ao município em 2008 foi 75,7% da receita total, o equivalente a R\$ 150 milhões.



O QUADRO 6.5.2.3.5-1 apresenta a Evolução das Receitas Totais das Prefeituras Municipais.

**QUADRO 6.5.2.3.5-1**  
**EVOLUÇÃO DAS RECEITAS TOTAIS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS**  
**DE 2000 A 2008**

Unidade Geográfica	Estatística (em mil reais)	2000	2004	Ev % aa s/ 2000	2007	Ev % aa s/ 2004	2008	Ev % aa s/ 2007
Campos dos Goytacazes	Abs	263.300	759.440	30,3	1.220.953	20,2	1.672.261	36,9
São João da Barra	Abs	27.400	63.900	23,6	89.634	13,4	198.382	121,3

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda-SEF / TCU.

Os QUADROS 6.5.2.3.5-2 e 6.5.2.3.5-3 apresentam a Evolução das Receitas Correntes em Campos dos Goytacazes e São João da Barra, respectivamente.

**QUADRO 6.5.2.3.5-2**  
**EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES EM**  
**CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Tributárias				Transferências Estaduais e Municipais				Royalties				Outros			
2000	2004	2007	2008	2000	2004	2007	2008	2000	2004	2007	2008	2000	2004	2007	2008
6,46	3,90	6,0	5,0	33,27	23,73	22,5	16,3	57,12	69,81	63,5	72	2,22	2,14	8	6,7

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCE.

**QUADRO 6.5.2.3.5-3**  
**EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES EM**  
**SÃO JOÃO DA BARRA**

Tributárias				Transferências Estaduais e Municipais				Royalties				Outros			
2000	2004	2007	2008	2000	2004	2007	2008	2000	2004	2007	2008	2000	2004	2007	2008
3,06	2,88	3,5	5,1	49,22	35,64	31,2	17	45,50	59,34	52,8	75,7	2,22	2,14	12,5	2,2

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCE.





Destaca-se que as receitas tributárias, que dependem das iniciativas próprias das Prefeituras na cobrança de impostos e tributos, apresentaram uma participação declinante tanto em Campos como em São João da Barra, assim como as transferências federais e estaduais, a favor dos *royalties* que, em Campos passou de 45% a 72% e em São João da Barra de 45% a 75% entre 2000 e 2008.

Porém, no período de 2004 a 2007 os *royalties* tiveram uma queda na porcentagem participativa, voltando a crescer em 2008.

Com relação às despesas, estas têm crescido a taxas muito altas em São João da Barra cerca de 60% em 2008, como registra o **QUADRO 6.5.2.3.5-4**, e 11,1% em Campos.

**QUADRO 6.5.2.3.5-4**  
**EVOLUÇÃO DAS DESPESAS TOTAIS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS**  
**DE 2000 A 2008**

Unidade Geográfica	Estatística	2000	2004	Ev % aa s/ 2000	2007	Ev % aa s/ 2004	2008	Ev % aa s/ 2007
Campos dos Goytacazes	Abs	265.700	815.357	32,4	1.384.076	23,2	1.538.028	11,1
São João da Barra	Abs	30.800	68.383	22,1	107.769	19,1	174.079	61,5

**Fontes:** Secretaria de Estado de Fazenda-SEF / Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCE.

#### 6.5.2.4 Infraestrutura

São examinadas a seguir as infra-estruturas de transportes, energia, telecomunicações e saneamento básico.

##### 6.5.2.4.1 Transportes

O principal acesso à área de influencia indireta do empreendimento é feito pela BR-101 norte-sul, além da BR-356, leste-oeste, que liga o norte fluminense a Minas Gerais, desde São João da Barra (**FIGURA 6.5.3.4.1-1**).

A BR 356, Itaperuna – São João da Barra, tem condições precárias, também com condições precárias quanto ao pavimento, inexistência de acostamento e falta de manutenção.



Outro acesso rodoviário importante é a RJ-216, na direção de Campos para o litoral do Farol de São Tomé, que presta fundamentais serviços para as bases de apoio à exploração de petróleo na plataforma continental. As ferrovias Rio-Vitória, Campos-Recreio e Centro-Atlântica (FCA), em Minas Gerais, cruzam o território de Campos. Este modal de transportes constitui-se na principal ligação da Região Sudeste com as Regiões Nordeste e Centro-Oeste do País, criando a possibilidade da ligação do município de Campos dos Goytacazes a estas regiões.

Pelo município de Campos passam duas Rodovias Federais e nove Estaduais, sendo a maioria delas pavimentadas, porém, em estado precário (**QUADRO 6.5.2.4.-1**).

**QUADRO 6.5.2.4-1**  
**ESTRADAS NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES POR**  
**TIPO DE PAVIMENTO-2004**

<b>Estradas</b>	<b>Tipo de Construção do Piso</b>
BR 101	Pavimentada
BR 356	Pavimentada
RJ 158	Pavimentada
RJ 180	Pavimentada/Leito natural
RJ 196	Pavimentada/planejada
RJ 204	Leito natural
RJ 208	Pavimentada/Leito natural/planejada
RJ 216	Pavimentada
RJ 224	Pavimentada
RJ 228	Pavimentada/leito natural
RJ 230	Pavimentada

**Fonte:** Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transporte - DNIT

O Aeroporto Bartolomeu Lizandro, inaugurado em outubro de 1953, está instalado no Parque Aeroporto, em uma área de um milhão de metros quadrados em Campos e possui uma pista com piso de asfalto medindo 1.544 metros de comprimento por 45 metros de largura, com capacidade de pouso e decolagem até aeronaves do tipo 737.

Com vôos regulares para Macaé, Rio de Janeiro, São José dos Campos e Sorocaba, o transporte aeroviário da região está diretamente relacionado às atividades afins à produção de petróleo.

O Heliporto São Tomé, inaugurado em 26 de agosto de 1998, está situado no balneário Farol de São Tomé. É de grande importância para o município, pois os trabalhadores residentes em Campos dos Goytacazes não precisam se deslocar até o município de Macaé para acessar as plataformas.

#### 6.5.2.4.2 Energia

O consumo de energia na AII vem apresentando declínio no uso residencial, tanto em Campos como em São João da Barra (**QUADRO 6.5.2.4.2-1**).

Neste último município, o crescimento foi para os demais setores: industrial, rural e outros. Em Campos, também houve declínio do consumo industrial e o aumento ocorreu na categoria de outros e rural. As inúmeras pequenas comunidades rurais existentes na área devem ser as responsáveis pela ampliação desse consumo nesse meio em ambos os municípios.

**QUADRO 6.5.2.4.2-1**  
**EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE**  
**DE CONSUMO EM 2000 E 2005**

Municípios	Estatística	Consumo Total de Energia em GWh			Percentual s/o Valor Total							
					Residencial		Industrial + Comercial		Rural		Outras	
		2000	2005	Ev % aa	2000	2005	2000	2005	2000	2005	2000	2004
Campos dos Goytacazes	Abs	437,68	469,17	1,4	49,9	46,7	35,5	34,7	1,7	2,0	12,9	16,5
São João da Barra	Abs	39,25	42,88	1,8	50,1	44,9	29,4	31,2	3,7	4,1	16,8	19,8

**Fontes:** Concessionárias de Energia Elétrica: LIGHT, CERJ e CENF

#### 6.5.2.4.3 Telecomunicação

Na telefonia, observou-se um alto crescimento de aparelhos instalados após a privatização dos serviços, de 40,3%a.a. em Campos e 23,4%a.a. em São João da Barra (**QUADRO 6.5.2.4.3-1**). Em 2003 havia, em Campos, 34,11 telefones/100 habitantes e em São João da Barra, 19,3 telefones/100 habitantes, índices ainda menores que a média estadual de 40,2 telefones/100 habitantes.

**QUADRO 6.5.2.4.3-1**  
**EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE TELEFONIA NA AII**

Municípios	Número de Telefones Particulares e Públicos Instalados			Densidade Telefônica (por 100 Habitantes)		
	1998	2003	Var % aa 2000 s/1998	1998	2003	Var % aa 2000 s/1998
Campos dos Goytacazes	26,04	141,63	40,31	6,50	34,11	39,31
São João da Barra	1,90	5,46	23,44	7,09	19,35	22,24

Fonte: ANATEL.

#### 6.5.2.4.4 Saneamento Básico

O município de Campos dos Goytacazes tinha, em 2000, 73,8% dos domicílios urbanos ligados à rede geral de abastecimento de água, valor baixo em comparação com aqueles do Estado, tendo apresentado taxas negativas de crescimento da rede no período intercensitário. Esta baixa taxa pode ser explicada pela grande extensão territorial do município, que requer investimento de vulto para o atendimento dos distritos mais afastados da sua Sede, o que leva os moradores a optarem por outras formas de abastecimento. A rede urbana tem uma extensão em torno de 800 km (QUADRO 6.5.2.4.4-1).

O abastecimento de água do município de Campos é captado, em 78%, do Rio Paraíba do Sul, o que exige o monitoramento da vazão bem como da contaminação de águas pela concessionária responsável pelo tratamento.

**QUADRO 6.5.2.4.4-1**  
**EVOLUÇÃO DOS DOMICÍLIOS URBANOS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA VIA REDE GERAL - 1991 E 2000**

Município	Estatística	Urbanos		
		1991	2000	Ev. % aa
Campos dos Goytacazes	% Cobertura	74,90	73,81	-0,16
São João da Barra	% Cobertura	46,96	85,90	6,94

Fonte: Censos de 1991 e 2000 / IBGE



A zona rural de São João da Barra, em sua maioria, é abastecida por poços artesianos, com exceção do distrito de Pipeiras que, junto a alguns bairros da zona urbana, são abastecidos diariamente por quatro caminhões-pipa da prefeitura. Este serviço, no entanto, não garante a boa qualidade da água, pois, segundo o secretário de Meio Ambiente, não há manutenção correta das caixas d'água nas comunidades rurais.

Quanto à oferta de esgoto, em Campos, apenas 38,4% dos domicílios urbanos contavam com esse serviço pela rede geral em 2000, enquanto em São João da Barra a cobertura era de 26,2% dos domicílios (QUADRO 6.5.2.4.4-2).

Em relação à coleta e tratamento do esgoto no município de São João da Barra, tem-se que a mesma rede mista de abastecimento de água realiza a coleta de esgoto. Portanto, apenas um terço da sede municipal é atendida por este serviço. O restante da área da sede urbana lança o esgoto, sem tratamento, no Rio Paraíba do Sul.

**QUADRO 6.5.2.4.4-2**  
**EVOLUÇÃO DOS DOMICÍLIOS URBANOS POR TIPO DE COLETA**  
**DE ESGOTO - 1991 E 2000**

Municípios	Estatística	Total de Domicílios Urbanos					Participação do Tipo de Coleta s/o Total de Domicílios Urbanos							
		1991		2000			Rede Geral		Fossa Séptica ou Rudimentar		Outras Formas		Sem Instalação Sanitária	
		Urbanos	% s/o Total	Urbanos	% s/o Total	Ev. % aa	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Campos dos Goytacazes	Abs	78.306	84,5	100.573	89,7	2,8	32,76	38,47	54,47	54,76	6,44	4,88	6,33	1,89
São João da Barra	Abs	3.950	63,8	5.795	71,1	4,4	12,53	26,23	71,42	71,23	2,91	1,85	13,14	0,69

**Fonte:** Censos de 1991 e 2000 / IBGE

A área rural de São João da Barra dispõe de fossas as quais são limpas de acordo com os pedidos da população. A prefeitura, responsável pela limpeza, possui quatro caminhões para a realização deste serviço, o que é suficiente, segundo o Secretário de Meio Ambiente. O resíduo coletado, no entanto, é lançado diretamente no Rio Paraíba do Sul.



De acordo com os secretários municipais de Meio Ambiente e Saúde, problemas associados à rede mista (esgoto e água) e à manutenção das caixas d'água na zona rural fazem com que a qualidade da água do município de São João da Barra seja um dos principais problemas de saúde pública.

Dados mais recentes, obtidos em 2006, na Secretaria de Meio Ambiente do município (SEMASP) relatam que apenas na Sede do município existe rede coletora mista (esgoto e águas pluviais), sendo que nas demais localidades são utilizadas fossas sépticas ou sumidouros (na maioria dos domicílios). Atualmente se encontra em funcionamento na Sede do município uma estação de tratamento (tipo reator sequencial por batelada) com capacidade de tratamento de esgoto gerado a partir de uma população de até 5 mil habitantes.

No que diz respeito aos resíduos sólidos, a SEMASP informou também que a coleta de lixo do município atende a uma população que varia de 30 mil (baixa temporada) a 100 mil habitantes (alta temporada) em função da atividade turística do município. Os resíduos coletados são dispostos em aterros (lixões), sendo uma parte é destinada a única de usina de reciclagem do município.

Segundo o SNIU, São João da Barra tem 76,3% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 1,6% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 19,1% o queimam. O total de resíduos sólidos coletados somava na época da pesquisa 104 toneladas por dia, cujo destino era 3 vazadouros a céu aberto (lixões).

No entanto, o sistema de coleta e tratamento do lixo do município de São João da Barra está, atualmente, em fase de transformação. O município dispõe de uma usina de reciclagem de lixo que está passando pelo processo de licenciamento ambiental para ampliação e reforma. De acordo com conversa realizada com o Sr. Secretário de Meio Ambiente do município, durante visita a campo, São João da Barra recicla 20% do lixo gerado, sendo os outros 80% destinados ao lixão municipal.

Segundo o referido secretário, a usina de reciclagem será reformada para realizar, com maior eficácia, o processo de triagem e compostagem do resíduo coletado. Concomitante a esta reestruturação da usina, o lixo não reciclável que, atualmente é depositado no lixão, será destinado ao aterro sanitário em Quissamã. Trata-se de um consórcio intermunicipal que está sendo estudado, no qual Quissamã disponibilizará de um aterro sanitário apto para receber o lixo gerado na região. Assim, o poder público municipal prevê uma melhora na atual condição do tratamento de lixo, que, atualmente, se configura em uma significativa fonte de poluição dos corpos d'água.



Ainda de acordo com o Secretário de Meio Ambiente de São João da Barra, a coleta de lixo é realizada diariamente em todo o município por empresa terceirizada, União Norte Ltda., não havendo distinção entre o lixo residencial comum e o hospitalar.

#### 6.5.2.5 Dinâmica Social

##### 6.5.2.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano

Embora o IDH, que reflete as condições sociais das populações, tenha observado melhorias sensíveis entre 1999 e 2001, esse crescimento ainda não conseguiu resgatar o passivo social existente nos municípios da AII (**QUADRO 6.5.2.5.1-1**). Tanto Campos, com IDH-M de 0,752, como São João da Barra, com 0,723, permanecem abaixo das médias do Estado (0,807) e do País (0,766).

**QUADRO 6.5.2.5.1-1**  
**EVOLUÇÃO DO IDH MUNICIPAL, LONGEVIDADE, EDUCAÇÃO**  
**E RENDA - 1991 E 2000**

Municípios	Índices	1991	2000	
		Abs	Abs	Ev % aas/1991
Campos dos Goytacazes	IDH-L	0,625	0,697	1,22
	IDH Educação	0,778	0,867	1,21
	IDH Renda	0,648	0,693	0,75
	IDH Total	0,684	0,752	1,06
São João da Barra	IDHM-L	0,726	0,737	0,17
	IDHM-E	0,728	0,794	0,97
	IDHM-R	0,597	0,637	0,72
	IDH-M	0,684	0,723	0,62

**Fonte:** PNUD e Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

A situação dos setores sociais é descrita na sequência.



#### 6.5.2.5.2 Educação

A maior parcela do alunado de Campos e São João da Barra está matriculada no pré-escolar e ensino fundamental, como registra o **QUADRO 6.5.2.5.2-1**.

As matrículas no ensino fundamental totalizam 101.342 alunos em 2000, enquanto a população na faixa etária de 7 a 14 anos nos dois municípios foi de 64.670. Esta situação é reflexo da retenção de alunos, por repetência, evasão e reingresso, fazendo com que alunos acima dessa faixa ainda estejam nesse nível de ensino. Mas pode haver também uma notificação de alunos superior ao real, visando obtenção de maiores verbas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental - FUNDEF.

**QUADRO 6.5.2.5.2-1**  
**PESSOAS QUE FREQUENTAVAM CRECHE OU ESCOLA, POR NÍVEL DE ENSINO,**  
**EM 2000**

Unidade Geográfica	Tipo de Estatística	Total		Nível de Ensino							
		Abs	% s/ POP Tot	Educação Infantil		Alfabetização de Adultos	Fundamental	Médio	Pré-Vestibular	Superior	
				Creche	Pré-Escolar (1)					Graduação	Mestrado ou Doutorado
Campos dos Goytacazes	Abs	126.725	31,1	3.943	21.323	700	73.908	18.430	746	7.116	559
	% s/Tot	100,00	-	3,11	16,83	0,55	58,32	14,54	0,59	5,62	0,44
São João da Barra	Abs	7.307	26,4	310	1.557	43	4.554	658	26	159	0
	% s/Tot	100,00	-	4,24	21,31	0,59	62,32	9,01	0,36	2,18	0,00

Fonte: Censo 2000 / IBGE

Nota-se que, em São João da Barra, apenas 159 alunos cursavam o nível superior e nenhum em pós-graduação, enquanto em Campos os números são melhores pela presença de universidades.

Já que o aluno quando finaliza o ensino médio no município de SJB, é obrigado a procurar concluir sua formação (nível superior) no município de Campos dos Goytacazes.

Pelos dados do INEP, que diferem do Censo, nas matrículas no ensino fundamental, Campos e São João da Barra experimentaram retrocesso entre 2000 e 2005, respectivamente - 1,7%a.a. e - 0,2%a.a. (**QUADRO 6.5.2.5.2-2**), embora suas populações tenham crescido a taxas positivas. A maior parte dos alunos está na rede estadual em Campos e na rede





municipal, em São João da Barra. Nota-se que os alunos neste nível de ensino em 2000, pelo INEP, são cerca de 16% maior que pelo Censo, podendo ser indicativo da notificação superior para efeito do FUNDEF.

**QUADRO 6.5.2.5.2-2**  
**NÚMERO DE MATRÍCULAS TOTAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL, POR ESFERA ADMINISTRATIVA 2000-2005**

Municípios	Estatística	Total de Matrículas			Participação por Tipo de Esfera Administrativa							
					Federal		Estadual		Municipal		Privada	
		2000	2005	Ev. % aa	2000	2005	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Campos dos Goytacazes	Abs	84.721	77.863	-1,7	0,00	0,00	53,90	46,80	29,87	35,15	16,24	18,05
São João da Barra	Abs	6.138	6.069	-0,2	0,00	0,00	60,13	44,78	36,05	49,22	3,81	6,00

Fonte: MEC/INEP

No ensino médio, as matrículas declinaram em Campos e aumentaram significativamente em São João da Barra, como registra o **QUADRO 6.5.2.5.2-3**.

**QUADRO 6.5.2.5.2-3**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS TOTAIS NO ENSINO MÉDIO, POR ESFERA ADMINISTRATIVA**

Unidade Geográfica	Estatística	Total de Matrículas			Participação por Tipo de Esfera Administrativa							
					Federal		Estadual		Municipal		Privada	
		2000	2005	Ev. % aa	2000	2005	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Campos dos Goytacazes	Abs	21.953	21.606	-0,3	8,29	6,50	74,99	80,06	4,85	1,91	11,88	11,52
São João da Barra	Abs	627	971	9,1	0,00	0,00	95,53	96,70	0,00	0,00	4,47	3,30

Fonte: MEC/INEP

O município de São João da Barra apresenta uma rede de serviços educacionais registrada no **QUADRO 6.5.2.5.2-3**.



**QUADRO 6.5.2.5.2-3**  
**RELAÇÃO DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA**

Nº	Unidades Escolares	Localização Comunidade Urbana	Níveis de Ensino						Municipal Estadual Particular	Nº Professores		Nº Matrículas	
			Creche	Pré-Esc.	1º Seg.	2º Seg.	EJA	Ensino Médio		2008	2009	2008	2009
01	C.M. Educação Especial	Urbana	X	X	-	-	-	-	M	19	10	68	67
02	C.M.E. Marcos Medeiros Valiengo	Urbana	X	X	-	-	-	-	M	22	12	208	199
03	C.M.E. Nossa Senhora Aparecida	Urbana	X	X	-	-	-	-	M	18	10	212	202
04	E.M. Amália Soares de Almeida	Urbana	X	X	X	-	X	-	M	25	18	293	353
05	E.M. Amaro de Souza Paes	Urbana	X	X	X	X	X	-	M	16	10	249	351
06	E.M. Ângelo Antônio Mendonça	Rural	X	X	X	-	-	-	M	13	07	83	85
07	E.M. Arlindo Mendonça	Rural	X	X	X	-	-	-	M	02	04	19	17
08	E.M. Belmiro Ribeiro Alves	Urbana	X	X	X	-	-	-	M	04	04	24	24
09	E.M. Chrisanto Henrique de Souza	Rural	X	X	X	X	X	-	M	30	31	418	529
10	E.M. do Amparo	Rural	X	X	X	-	-	-	M	05	02	27	29
11	E.M. Domingos Fernandes da Costa	Urbana	-	-	-	X	-	-	M	44	39	304	304
12	E.M. Educandário Santa Cecília	Urbana	X	X	X	-	-	-	M	22	14	169	176
13	E.M. Elysio de Magalhães	Rural	X	X	X	-	X	-	M	66	41	548	601
14	E.M. Evanir José Gaia	Urbana	-	-	X	-	-	-	M	06	11	121	118
15	E.M. Guilhermina I. Mendonça	Rural	X	X	X	-	-	-	M	03	02	27	26
16	E.M. João Flávio Batista	Rural	X	X	X	-	-	-	M	21	14	213	239



Nº	Unidades Escolares	Localização Comunidade Urbana	Níveis de Ensino						Municipal Estadual Particular	Nº Professores		Nº Matrículas	
			Creche	Pré-Esc.	1º Seg.	2º Seg.	EJA	Ensino Médio		2008	2009	2008	2009
17	E.M. José Alves Barreto	Rural	X	X	X	X	-	-	M	24	20	213	212
18	E.M. Luis Délio Mendonça	Rural	X	X	X	X	-	-	M	23	23	289	190
19	E.M. Luiz Ferreira de Almeida	Rural	X	X	X	-	-	-	M	04	03	36	34
20	E.M. Manoel Alves Rangel	Rural	X	X	X	X	-	-	M	18	20	135	135
21	E.M. Manoel de Souza Gomes	Rural	X	X	X	-	-	-	M	09	09	201	201
22	E.M. Manoel Grcy Mendonça	Rural	X	X	X	-	-	-	M	08	04	44	46
23	E.M. Manoel Nunes Barreto	Rural	X	X	X	-	-	-	M	04	03	37	33
24	E.M. Maria Viana de Abreu	Rural	X	X	X	-	-	-	M	03	03	24	28
25	E.M. Prof. João Rodrigues Pinto	Urbana	X	X	-	-	-	-	M	07	04	54	54
26	E.M. Profª. Dionélia G. Santos	Urbana	-	X	X	-	-	-	M	23	15	404	426
27	Pré-Es. José Marcelo de A. Xavier	Rural	X	X	X	-	-	-	M	02	02	18	18
28	E.E.M.CIEP Prof.ª. Gladys Teixeira	Urbana	-	-	X	-	X	-	M	36	44	502	576
29	E.E.M. Francisco Alves Toledo	Rural	X	X	X	-	-	-	M	04	07	35	35
30	E.E.M. João Batista Alves	Rural	X	X	X	-	-	-	M	03	02	34	35
31	E.E.M. João da Silva Ribeiro	Rural	X	X	X	-	-	-	M	04	04	59	42
32	E.E.M. Luís Gomes da Silva Neto	Rural	-	-	-	-	-	-	M	10	12	51	53
33	E.E.M. Manoel Ducas de Brito	Rural	X	X	X	-	-	-	M	03	02	20	24
34	E.E.M. Manoel Luis Nogueira	Rural	-	-	X	-	-	-	M	01	05	31	30
35	C.E. Alberto Torres	Urbana	-	-	X	X	-	X	E	41	41	853	816



Nº	Unidades Escolares	Localização Comunidade Urbana	Níveis de Ensino						Municipal Estadual Particular	Nº Professores		Nº Matrículas	
			Creche	Pré-Esc.	1º Seg.	2º Seg.	EJA	Ensino Médio		2008	2009	2008	2009
36	C.E. Admardo Alves Torres	Urbana	-	-	X	X	-	X	E	24	21	496	493
37	C.E. Dr. Newton Alves	Urbana	-	-	-	X	X	X	E	37	37	912	901
38	C.E. Raimundo De Magalhães	Urbana	-	-	X	X	-	X	E		31		654
39	E.E. Dr. Olímpio S. De Brito	Rural	-	-	X	X	-	-	E	14	14	184	167
40	C.E. João Coelho Da Silva	Rural	-	-	X	X	-	X	E				265
41	APAE – São João da Barra	Urbana	X	X	X	X	X	-	P		05		80
42	Colégio Cenecista São João Batista	Urbana	X	X	X	X	-	X	P		74		388
43	<b>Centro Educacional Santa Bárbara</b>	Urbana	X	X	X	-	-	-	P	181	13	09	162
44	<b>Centro Educacional Rico Talento</b>	Urbana	X	X	X	X	-	-	P				205
45	<b>Centro Educacional Pequena Isa</b>	Urbana	X	X	X	-	-	-	P		13		98
46	<b>Centro Educacional Passo a Passo</b>	Urbana	X	X	X	-	-	-	P		14		48



A seguir, no **QUADRO 6.5.2.5.2-4** é apresentado o panorama de serviços educacionais na AII.

**QUADRO 6.5.3.5.2-4**  
**PANORAMA DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS NA AII- 2004**

<b>Indicadores</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Ensino Médio</b>
Número de Unidades	41	4
Número de Professores	389	54
Número de Matrículas	6135	968
Relação Aluno /Professor no município	15.8	17.9
Relação Aluno/Professor no município de Campos dos Goytacazes	18.1	15.1
Relação Aluno/Professor no estado	18.1	15.1

**Fonte:** TCE, 2004

Como se pode observar, a relação aluno/professor em São João da Barra para o ensino fundamental fica aquém daquela referente ao município de Campos dos Goytacazes, situação que se modifica com relação ao Ensino Médio. Nesse caso é muito provável que a rede escolar de ensino médio de Campos dos Goytacazes atenda alunos provenientes de municípios próximos, o que tende a pressionar os serviços ofertados. O município dispõe ainda de 9 creches e 33 unidades escolares atendem com classes de alfabetização.

Além disso, possui 3 estabelecimentos, com 223 alunos matriculados em 2004, para o ensino especial.

Pode-se considerar que, apesar dos investimentos positivos no sentido de erradicar o analfabetismo, o município no ano 2000 ainda mantinha taxas significativas, da ordem de 16,14% para a população de mais de 25 anos de idade, podendo se considerar como uma das áreas do Estado ainda carente de esforços (**QUADRO 6.5.2.5.2-5**).

**QUADRO 6.5.2.5.2-5**  
**% DE ANALFABETOS NA POPULAÇÃO DE + DE 25 ANOS**

<b>Unidade geográfica</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Estado do Rio de Janeiro	10.92	7.57
Campos dos Goytacazes	17.47	11.55
São João da Barra	21.36	16.14

**Fonte:** PNUD/FJP - 2000



Nota-se no **QUADRO 6.5.2.5.2-6** que todas as faixas etárias tiveram aumento na população alfabetizada no período intercensitário, com crescimento maior nas mulheres nas faixas acima de 60 anos.

**QUADRO 6.5.2.5.2-6**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ALFABETIZADA, URBANA E RURAL, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA EM 1991 E 2000**

Unidade Geográfica	Situação	Sexo	% Alfabetizados em 1991				% Alfabetizados em 2000				Evolução % aa - 2000 s/1991			
			15 Anos e Mais	15 a 19 Anos	20 a 69 Anos	60 anos e mais	15 Anos e Mais	15 a 19 Anos	20 a 69 Anos	60 anos e mais	15 Anos e Mais	15 a 19 Anos	20 a 69 Anos	60 anos e mais
Total AII	Urbana	Homens	81,7	87,8	83,3	66,1	85,1	92,4	85,9	74,2	0,45	0,57	0,35	1,30
		Mulheres	85,6	95,5	87,6	63,7	89,4	96,5	91,5	73,1	0,48	0,12	0,49	1,54
		Total	83,7	91,5	85,5	64,9	87,2	94,4	88,8	73,6	0,47	0,34	0,42	1,41
	Rural	Homens	70,6	82,3	72,3	49,3	75,7	89,8	77,2	56,0	0,78	0,98	0,73	1,43
		Mulheres	78,3	92,8	80,9	47,9	82,7	94,5	85,6	58,7	0,61	0,20	0,63	2,29
		Total	74,3	87,4	76,5	48,6	79,1	92,1	81,3	57,4	0,70	0,58	0,68	1,85
	Total	Homens	76,6	85,2	78,3	58,1	82,2	91,6	83,2	68,6	0,79	0,81	0,68	1,85
		Mulheres	82,4	94,2	84,7	56,6	87,4	95,9	89,8	68,9	0,66	0,20	0,65	2,20
		Total	79,5	89,6	81,5	57,4	84,8	93,7	86,5	68,7	0,72	0,50	0,67	2,02

Fonte: Base Agregada de Setores Censitários - Censos 1991 e 2000 / IBGE

Em relação aos anos de estudo da população, destaca-se que somente 14,8% da população de Campos dos Goytacazes e 10,07% da população de São João da Barra cursaram 11 anos de estudo, período que marcava a conclusão do ensino básico no modelo educacional anteriormente adotado no país, isto é, educação primária, ginásial e colegial. Cerca de 20% da população de Campos dos Goytacazes e 28% da população de São João da Barra frequentaram a escola por 1 a 3 anos, período insuficiente para a conclusão do primário. Destaca-se também o percentual relativamente baixo de pessoas que tenham continuado os estudos após a conclusão do ensino médio, de modo que apenas 6,27% da população de Campos dos Goytacazes e 1,96% da população de São João da Barra estudaram por mais de 11 anos, conforme **QUADRO 6.5.2.5.2-7**.

**QUADRO 6.5.2.5.2-7**  
**PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR ANOS DE ESTUDO (2000)**

Anos de Estudo	Campos dos Goytacazes	São João da Barra
0 menos de 1 ano	8,14	10,6
1 a 3 anos	19,35	28,34
4 anos	16,42	19,3
5 a 7 anos	18,91	18,17
8 anos	9,66	7,81
9 e 10 anos	6,18	3,21
11 anos	14,8	10,07
12 anos	0,94	0,12
13 anos	0,78	0,32
14 anos	0,66	0,23
15 anos ou mais	3,89	1,29
Não determinados	0,26	0,54

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000

**6.5.2.5.3 Saúde**

A mortalidade infantil tem decrescido na região, mais expressivamente em São João da Barra, onde alcançou 7 mortes por 1000 nascidos vivos em 2004 (**QUADRO 6.5.2.5.3-1**).

**QUADRO 6.5.2.5.3-1**  
**EVOLUÇÃO MORTALIDADE INFANTIL EM 2000 E 2004**

Município	2000	2004	
	Taxa Mortalidade	Taxa Mortalidade	Var <sup>0</sup> % aa s/2000
Campos dos Goytacazes	30,6	23,8	-6,1
São João da Barra	25,5	7,0	-27,6

**Fonte:** Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE

Com relação às causas de mortalidade, a dominância em ambos os municípios é de doenças do aparelho circulatório (**QUADRO 6.5.2.5.3-2**). Os números altos para os sintomas e achados não classificados, em ambos os municípios, refletem falta de assistência e um sistema de saúde com poucos recursos de identificação de diagnósticos. E as doenças infecciosas e parasitárias, indicativas de padrões sanitários baixos, embora com números



menores de incidência, registraram taxas de crescimento altas. As doenças do aparelho respiratório têm aumentado em ambos os municípios.

**QUADRO 6.5.2.5.3-2**  
**EVOLUÇÃO DE TAXA DE MORTALIDADE POR CAUSAS DE**  
**DOENÇAS EM 2000 E 2005**

Município	Doença	2000			2005			
		Abs	Taxa	% s/Total	Abs	Taxa	% s/Total	Ev % aa s/2000
Campos dos Goytacazes	Aparelho circulatório	830	2,04	26,9	801	1,90	24,3	-1,4
	Neoplasias	332	0,82	10,7	416	0,99	12,6	3,9
	Aparelho respiratório	290	0,71	9,4	317	0,75	9,6	1,1
	Infecciosas e parasitárias	133	0,33	4,3	162	0,38	4,9	3,3
	Gravidez, parto, puerpério, ap.geniturinário	55	0,14	1,8	80	0,19	2,4	7,1
	Sintomas e achados anormais não classificados	520	1,28	16,8	517	1,23	15,7	-0,8
	Consequências de causas externas	394	0,97	12,7	477	1,13	14,4	3,2
	Outras	537	1,32	17,4	533	1,27	16,1	-0,8
	Total	3.091	7,59	100,0	3.303	7,85	100,0	0,7
São João da Barra	Aparelho circulatório	45	1,63	26,3	52	1,82	28,9	2,3
	Neoplasias	13	0,47	7,6	21	0,73	11,7	9,3
	Aparelho respiratório	17	0,61	9,9	19	0,66	10,6	1,6
	Infecciosas e parasitárias	6	0,22	3,5	7	0,24	3,9	2,4
	Gravidez, parto, puerpério, ap.geniturinário	4	0,14	2,3	1	0,03	0,6	-24,7
	Sintomas e achados anormais não classificados	39	1,41	22,8	31	1,08	17,2	-5,1
	Consequências de causas externas	17	0,61	9,9	19	0,66	10,6	1,6
	Outras	30	1,08	17,5	30	1,05	16,7	-0,7
	Total	171	6,18	100,0	180	6,29	100,0	0,4

**Fonte:** MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM





A cidade de Campos apresenta uma grande variedade de hospitais, clínicas e serviços médicos e odontológicos. São 193 unidades hospitalares e 1.569 leitos hospitalares, segundo **QUADRO 6.5.2.5.3-3**. Em Campos, se destacam o Hospital Ferreira Machado - referência regional - o recém inaugurado Hospital Geral de Guarus, o Hospital Dr. Beda, Pró-Clínicas, Prontocárdio e Hospital dos Plantadores de Cana.

A rede de serviços de Saúde em São João da Barra é bastante modesta, se observando a tendência à busca de atendimento nas unidades localizadas no município de Campos dos Goytacazes. A taxa de leitos por 1000 habitantes mostra valores semelhantes entre Campos e São João da Barra, respectivamente, 3,7 e 3,25.

**QUADRO 6.5.2.5.3-3**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HOSPITAIS - ABSOLUTO E POR 10.000**  
**HABITANTES, POR ESFERA ADMINISTRATIVA EM 1999 E 2002**

Unidade Geográfica	Esfera	1999			2002			
		Abs	Por 10 mil Habs	% s/Total	Abs	Por 10 mil Habs	% s/Total	Ev % aa s/1999
Campos dos Goytacazes	Federal	0	0,00	-	0	0,00	-	-
	Estadual	0	0,00	-	0	0,00	-	-
	Municipal	66	1,64	48,5	110	2,67	57,0	18,6
	Privada	70	1,74	51,5	83	2,02	43,0	5,8
	Total	136	3,38	100,0	193	4,69	100,0	12,4
São João da Barra	Federal	0	0,00	-	0	0,00	-	-
	Estadual	0	0,00	-	0	0,00	-	-
	Municipal	11	4,11	84,6	10	3,61	76,9	-3,1
	Privada	2	0,75	15,4	3	1,08	23,1	14,5
	Total	13	4,85	100,0	13	4,69	100,0	0,0

Fonte: IBGE - Pesquisa de Assistência Médica Sanitária (AMS)

Os leitos do SUS, que atendem populações de baixa renda, permaneceram os mesmos em São João da Barra, entre 1999 e 2002, apesar do crescimento populacional, e decresceram em Campos, que atende a toda a região norte fluminense (**QUADRO 6.5.2.5.3-4**).



**QUADRO 6.5.2.5.3-4**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LEITOS CREDENCIADOS PELO SUS EM 1999 E 2002 -**  
**ABSOLUTO E POR 1.000 HABITANTES**

Unidade Geográfica		1999			2002			
		Abs	Por Mil Habs	% s/Total	Abs	Por Mil Habs	% s/Total	Ev % aa s/1999
Petrolíferos Litorâneos	Campos dos Goytacazes	1.736	4,19	81,1	1.569	3,70	81,6	-3,3
	São João da Barra	90	3,36	4,2	90	3,25	4,7	0,0

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Embora o número de servidores de saúde tenha apresentado crescimento, como registra o **QUADRO 6.5.2.5.3-5**, nota-se uma deficiência no pessoal de enfermagem de apoio, inferior ao número de médicos em ambos os municípios.

**QUADRO 6.5.2.5.3-5**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS DE MÉDICOS E**  
**ENFERMEIROS EM 1999 E 2002**

Unidade Geográfica		Categoria	1999		2002		
			Abs	% s/Total	Abs	% s/Total	Ev % aa s/1999
Petrolíferos Litorâneos	Campos dos Goytacazes	Médicos	1.298	21,5	1.931	24,9	14,2
		Enfermeiros	1.394	23,1	1.657	21,3	5,9
		Outros	3.342	55,4	4.178	53,8	7,7
		Total	6.034	100,0	7.766	100,0	8,8
	São João da Barra	Médicos	72	32,1	74	30,1	0,9
		Enfermeiros	33	14,7	44	17,9	10,1
		Outros	119	53,1	128	52,0	2,5
		Total	224	100,0	246	100,0	3,2

Fonte: IBGE - Pesquisa de Assistência Médica Sanitária (AMS)



O município de São João da Barra tem Gestão Plena da Atenção Básica e Gestão Estadual Plena, dispondo de 1 hospital filantrópico conveniado ao SUS, numa proporção de 3,2 leitos por mil municípios, enquanto a média no Estado é de 2,9 leitos por cada mil habitantes.

Cerca de 45% das famílias em ambos os municípios encontram-se cadastradas no PSF e no PACS, tendo apresentado crescimento expressivo entre 2000 e 2007, tanto em Campos, com 6,1%a.a., como em São João da Barra, com 19%a.a. (**QUADRO 6.5.2.5.3-6**). Em São João da Barra não há este tipo de atendimento no meio rural.

**QUADRO 6.5.2.5.3-6**  
**NÚMERO DE FAMÍLIAS CADASTRADAS - PSF E PACS (EXPRESSO EM MIL UN)**

Unidade Geográfica	Tipo de Estatística	2000					2007						Evolução % AA 2007 s/2000		
		Urbana		Rural	Total		Urbana		Rural	Total			Urbana	Rural	Total
		Abs	% s/Tot		Abs	% s/Famílias Totais	Abs	% s/Tot		Abs	% s/Famílias				
											Totais	Perfil BF(1)			
Campos dos Goytacazes	Abs	33,17	83,5	6,54	39,72	32,8	43,98	73,0	16,25	60,23	45,3	276,7	4,1	13,9	6,1
São João da Barra	Abs	1,28	100,0	0,00	1,28	14,7	3,24	74,8	1,09	4,33	45,7	212,9	14,2	0,0	19,0

**Fonte:** Sistema de Informação de Atenção Básica - Datasus

De um lado, estes resultados são indicativos dos investimentos ocorridos no setor de atendimento à saúde da população e, de outro, sinalizam com a necessidade de novos investimentos, pois os índices ainda são insuficientes para atestar um quadro de condições de vida desejável.

#### 6.5.2.5.4 Condições dos Domicílios

As condições dos domicílios podem ser apreendidas pela falta de instalações sanitárias, registradas no **QUADRO 6.5.2.5.4-1**. Observa-se que no período intercensitário houve uma melhoria sensível neste quesito no norte fluminense, que passou de 9,1% dos domicílios sem sanitários, para 2,6% em 2000, melhoria observada tanto nos municípios petrolíferos como nos não petrolíferos. No entanto, em número absoluto, os municípios petrolíferos lideravam, tendo nesse ano cerca de 2,6 mil domicílios nessas condições, e os não petrolíferos, 1,9 mil domicílios.

**QUADRO 6.5.2.5.4-1**  
**DOMICÍLIOS SEM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS EM 1991 E 2000**

Unidade Geográfica	Estatística	Total de Domicílios			% Domicílios Sem Instalação Sanitária	
		1991	2000	Ev. % aa	1991	2000
Norte Fluminense	Abs	152.745	196.143	2,8	9,14	2,68
	% s/RJ	4,42	4,61	0,5	17,19	13,73
Petrolíferos Litorâneos	Abs	127.418	164.357	2,9	8,24	2,05
	% s/AII	83,42	83,79	0,0	75,20	64,08
Não Petrolíferos	Abs	25.327	31.786	2,6	13,66	5,94
	% s/AII	16,58	16,21	-0,3	24,80	35,92

**Fonte:** Censos de 1991 e 2000 / IBGE

#### 6.5.2.5.5 Benefícios Sociais

Cerca de 20,5 mil famílias em Campos (15% do total das famílias) e 4,8 mil em São João da Barra (51% do total de famílias), encontram-se cadastrados para recebimento de algum dos benefícios ofertados pelo governo, seja bolsa família, bolsa escola, bolsa e carta alimentação e auxílio gás. Verifica-se assim a extrema debilidade das condições de sustento familiar, especialmente em São João da Barra, com mais da metade da população dependendo desses serviços sociais. Das famílias cadastradas, 82% das de Campos e 48,5% das de São João da Barra recebem esses benefícios, como registra o **QUADRO 6.5.2.5.5-1**, refletindo mais fortemente que este último município, além de condições sociais extremamente débeis, ainda não conta com respaldo governamental para suprir as necessidades básicas de sua população pobre.

**QUADRO 6.5.2.5.5-1**  
**BOLSA FAMÍLIA - BENEFÍCIOS PAGOS EM JUNHO / 2007**

Unidade Geográfica	Número de Famílias em 2007	Total Famílias Cadastradas			Estimativa Famílias Pobres		Benefícios Pagos em Julho/2007 (Bolsa Família, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e Auxílio Gás)			
		Abs	% Perfil Cadastro Único (1)	% Perfil Bolsa Família (2)	Perfil Cadastro Único (1)	Perfil Bolsa Família (2)	Abs	% s/Famílias		
								Cadas-tradas	Perfil Cadastro Único (1)	Perfil Bolsa Família (2)
Campos dos Goytacazes	133 044	20.548	98,43	92,87	35.921	21.770	16.862	82,06	46,94	77,46
São João da Barra	9 471	4.850	85,44	71,90	3.356	2.034	2.356	48,58	70,20	115,83

**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Secretaria Nacional de Renda de Cidadania

#### 6.5.2.5.6 Organização Social

A região norte fluminense tem uma tradição de atuação no âmbito dos movimentos sociais, especialmente aqueles focados na luta pela posse da terra. Destaca-se a atuação do Movimento dos Sem Terra – MST, e da Comissão Pastoral da Terra – CPT, que, aliadas aos Sindicatos e Confederações de Trabalhadores Rurais, têm construído na região uma história de mobilizações e lutas cujo principal resultado foi a ocupação e posteriormente a criação dos Assentamentos Rurais ali instalados. Até 2001 foram implantados 9 assentamentos na região, envolvendo 1 600 famílias e 7,2 mil pessoas<sup>3</sup>.

Abaixo, segue a listagem, com algumas informações, das principais associações, organizações sociais e instituições atuantes na área da AII, que influenciam a organização política local.

- ✓ ALA – Associação dos Aquicultores das Águas do Rio São João: São João da Barra.
- ✓ Associação de moradores, pescadores e produtores rurais / Açú: São João da Barra.

<sup>3</sup> Superintendência Regional do Incra do Estado do RJ – Divisão de Assentamentos – junho 2002



A associação de moradores, pescadores e produtores rurais do Açú foi fundada em 1992. O objetivo da instituição é auxiliar os agricultores, pescadores e moradores da comunidade do Açú. Apesar da criação da associação do Açú, todos os pescadores da região são filiados à Colônia de pescadores Z-2 de Atafona.

Os projetos desenvolvidos são: Ginástica para terceira idade, recreação noturna para filhos de mães que estudam à noite, cursos de capacitação na área de estética e cursos de capacitação de artesanato, todos em andamento (Agência 21, LLX, s/d).

✓ Associação de Pescadores da Praia de Atafona (APPATAF) / Atafona

A Associação de Pescadores da Praia de Atafona foi criada em 2006 a partir de um “racha” com a Colônia Z-2, contando com 21 cadastrados, todos também associados à Colônia Z-2. Encontra-se inativa há três meses, segundo seus representantes, em função da falta de recursos para manutenção do espaço e dos funcionários. As atividades relacionadas à Associação são realizadas no espaço da Secretaria de Pesca de São João da Barra. Essa entidade participa do Grupo Gestor da Pesca organizado pela ONG Ecoanzol (Agência 21, LLX, s/d).

✓ Colônia de pescadores Z-2 / Atafona

A Colônia de pescadores Z-2 / Atafona foi fundada em 1934, com aproximadamente 2.000 filiados, entre homens e mulheres, dos municípios de São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e Campos dos Goytacazes. Os pescadores dos outros municípios se filiaram à Z-2 antes do surgimento de suas próprias colônias. Essa entidade participa do Grupo Gestor da Pesca organizado pela ONG Ecoanzol.

A entidade atua na legalização dos pescadores para obtenção do segurodefeso da piracema e do camarão, prestando orientações para aquisição do auxílio desemprego, auxílio doença e/ou auxílio maternidade; apoio na legalização dos documentos das embarcações junto à Capitania dos Portos, ao IBAMA e à SEAP. Além disso, oferece serviços odontológicos (desativado no momento por falta de recursos financeiros) e cursos de informática para pescadores e seus filhos. Atualmente está buscando, junto aos órgãos competentes, orientações para a criação de reserva extrativista (de Barra de Itabapoana a Macaé) (Agência 21, LLX, s/d).



✓ Cooperativa Arte Peixe / Atafona

A Cooperativa Arte Peixe foi fundada em 2007, com o objetivo de trabalhar com o beneficiamento do camarão e peixe produzidos na região. A instituição possui sede própria, localizada em Atafona, e atualmente conta com 17 trabalhadores cooperativados, sendo 16 mulheres e 1 homem. A cooperativa foi criada após a iniciativa de algumas esposas de pescadores em fazer cursos de capacitação para fabricação de linguiça de peixe, tendo sido em seguida incentivadas pela Secretaria Municipal de Pesca de São João da Barra que, em parceria com o SENAI, ofereceu cursos de capacitação em higiene e embalagens (Agência 21, LLX, s/d).

✓ Colônia de pescadores Z-1 / Gargaú

A Colônia dos Pescadores Z-1 foi criada em 1995, ano da emancipação do município, mas só foi ativada em 2001.

✓ Capatazia da Colônia Z-1 / Guaxindiba

✓ Colônia de pescadores Z-19 / Farol de São Tomé

Diferente das demais colônias de pescadores da região norte, a Colônia Z-19 funcionava como capatazia da Colônia Z-2 de Atafona. Foi a partir da necessidade de se emancipar que em 1982 os pescadores dessa localidade se organizaram e fundaram a Colônia Z-19 do Farol de São Tomé. A entidade atua na legalização dos pescadores para obtenção do seguro-defeso e dos documentos das embarcações junto à Capitania dos Portos, ao IBAMA e à SEAP (Agência 21, LLX, s/d).

✓ ONG Ecoanzol

A missão da Ecoanzol é o desenvolvimento do pescador artesanal, identificando e fortalecendo os papéis e as funções do setor pesqueiro. O projeto da instituição é trabalhar na conscientização dos pescadores, principalmente fazendo com que os mesmos compreendam seus direitos de cidadãos.

As ações desenvolvidas pela entidade são: o apoio à regulamentação dos pescadores, junto aos órgãos SEAP, Capitania dos Portos, IBAMA, entre outros, e a criação do Grupo Gestor da Pesca, que tem por objetivo fomentar o debate sobre as demandas do setor pesqueiro, envolvendo o Poder Público, a iniciativa privada e a sociedade civil em espaços participativos (Agência 21, LLX, s/d).



✓ Associações de Lagoas

Uma importante forma de organização local dos pescadores do município de Campos dos Goytacazes são as associações representativas dos pescadores que praticam a atividade pesqueira nas lagoas.

As respectivas entidades atuam de maneira autônoma no município, ou seja, possui estatuto próprio, diretoria eleita e desenvolvem projetos. Entretanto, suas ações, na maioria das vezes, são realizadas de maneira articulada com a Colônia Z-19 – Farol de São Tomé.

Dentre as associações identificadas no campo estão:

- Associação dos Pescadores da Lagoa Feia / Presidente: Nelson
- Associação dos Pescadores da Lagoa de Cima / Presidente: Lucimar
- Associação dos Pescadores da Lagoa Campelo / Presidente: Amaro Matias
- Associação dos Pescadores do Parque Prazeres / Presidente: Valdemir
- Associação dos Pescadores do Paraíba do Sul / Presidente: Jorge Cruz
- Associação dos Pescadores da Coroa (Paraíba do Sul) / Presidente: Nimu

Estas associações são consideradas capatazias da Colônia Z-19. Outro importante fator dentre a atuação destas entidades é a participação no Grupo Gestor da Pesca (organizado pela ONG Ecoanzol).

✓ Associação das Trabalhadoras da Pesca

Essa entidade surgiu da demanda de organização institucional das mulheres marisqueiras no município de Campos, ainda que sua atuação esteja vinculada à colônia Z-19. As mulheres trabalham com o beneficiamento do camarão, exercendo uma importante função na cadeia produtiva local (Agência 21, LLX, s/d).

✓ UEPA/RJ: União das Entidades de Pesca

Essa organização foi fundada em 2003, em Campos dos Goytacazes, e atualmente está baseada no Rio de Janeiro. Na tentativa de resolver os problemas relacionados à fragmentação do setor pesqueiro do estado, a associação visa unificar entidades e lideranças da pesca no Rio de Janeiro, criando fóruns de discussão para debater e encaminhar demandas do setor pesqueiro ao Poder Público e elaborar estratégias junto à iniciativa privada.





As colônias Z-1, Z-2 e Z-19, segundo o atual coordenador Chico Pescador, são entidades fundadoras da UEPA. A UEPA também participa das reuniões do Conselho Gestor da Pesca, realizadas pela Ecoanzol, e realiza atividades que valorizam a pesca artesanal, incluindo orientação na confecção de redes e aulas de primeiros socorros, a conscientização sobre a importância da organização social e outros programas que beneficiam pescadores (Agência 21, LLX, s/d).

✓ FEPERJ: Federação de Pesca do Estado do Rio de Janeiro

Essa entidade vem participando ativamente das negociações por medidas compensatórias aos impactos de grandes projetos industriais sobre a atividade pesqueira, especialmente na região do litoral norte do estado, nos contextos de implantação dos empreendimentos petrolíferos na Bacia de Campos (Agência 21, LLX, s/d).

✓ Associações de Moradores de Cazumbá e Sabonete, Mato Escuro, Praia do Açú, Pipeiras, Barcelos e Caetá.

Em alguns desses locais, as associações também agregam produtores rurais e também pescadores (Mato Escuro e Praia do Açú), o que demonstra o vínculo existente entre as questões de moradia e de geração de renda local.

Em termos ambientais, a ONG Centro Norte Fluminense de Conservação da Natureza – CNFCN (Campos dos Goytacazes), destaca-se na área de influência do empreendimento:

- ✓ COCIDAMA – Comitê de Cidadania e Meio Ambiente – São João da Barra
- ✓ GDEPS - Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente
- ✓ APAJ - Amigos do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba
- ✓ RAIA - Rede Ambientalista de Informação e Ação – Macaé – RJ
- ✓ 3 HS - Grupo de Desenvolvimento Tecnológico – Harmonia, Homem, Habitats

Também há o Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense - Sindipetro-NF, com sedes em Campos e Macaé, criado em 1996 com a posse da primeira diretoria. Defende e luta pelos interesses de todos os trabalhadores das empresas do setor petróleo que atuam em atividades fins: perfuração, exploração e processamento de óleo e gás. Atualmente, possui mais de 5,5 mil trabalhadores filiados.



### **6.5.3      Diagnóstico da Área de Influência Direta**

A AID, em termos socioeconômicos, abrange a totalidade de São João da Barra e uma parcela do município de Campos dos Goytacazes, referente ao distrito de Mussurepe, além das Colônias de Pesca. Z-01, Z-02 e Z-19.

Com o intuito de elaborar um diagnóstico da AID que apresente informações mais detalhadas do território de São João da Barra, demonstrando as especificidades espaciais que o município possui, optou-se pela apresentação dos dados sob o recorte espacial dos distritos definidos e caracterizados no Diagnóstico do Plano Diretor de São João da Barra, elaborado em 2006. São estes o Primeiro, o Quinto e o Sexto distritos, tratando-se, respectivamente, da área próxima à sede municipal e das áreas de Pipeiras e Barcelos, de forma a contemplar a totalidade do território municipal. Importante já ressaltar, que a área do antigo 1º Distrito contemplava as áreas de Atafona, Grussaí e Cajueiro / Degredo, hoje sub-divididas nos 2º, 3º e 4º Distrito, respectivamente.

Decidiu-se adotar os limites distritais definidos no Plano Diretor de 2006, ao invés de utilizar a divisão mais recente definida na Lei Municipal Nº 115/2008, que dispõe sobre o ordenamento distrital de São João da Barra bem como sobre o seu macrozoneamento, pois há disponibilidade de dados setorializados para as sub-regiões mais antigas, apresentadas no diagnóstico do Plano Diretor. Considerando que se trata da caracterização do município de São João da Barra, que compõe a AID, e tendo, portanto, o objetivo final de realizar o diagnóstico socioeconômico, considerou-se pertinente optar por uma divisão territorial que ofereça dados específicos. Além disso, o processo da divisão distrital de São João da Barra, bem como o Macrozoneamento associado, serão contemplados abaixo, especificamente no item 6.5.4.

Em relação a Campos dos Goytacazes, adotou-se, como recorte analítico, o Distrito de Mussurepe, que, assim como o descrito acima para o município de São João da Barra, possui dados referenciados.

Quando não houve possibilidade para a desagregação dos dados entre os as referidas regiões, o diagnóstico foi feito sob o recorte da AII, nas situações em que foi possível adotar os limites sub-regionais do Primeiro, Quinto e Sexto distritos como recorte espacial analítico, o diagnóstico foi feito para a AID.



Assim, a seguir é apresentado o diagnóstico da socioeconomia da AID do empreendimento, itemizada da seguinte maneira: iniciando, tem-se a caracterização das comunidades urbanas e rurais da AID, sendo, no primeiro momento, apresentada uma classificação geral das comunidades e, em um segundo momento, a descrição individual; em seguida, os dados e as análises são apresentados sob o recorte dos distritos acima definidos, abarcando os temas de dinâmica econômica, dinâmica demográfica e a infraestrutura de transporte na AID.

#### 6.5.3.1 Caracterização das Comunidades Urbanas e Rurais na AID

Além da sede municipal de São João da Barra, cerca de 33 localidades situam-se no município e no Distrito de Mussurepe, sendo 23 em São João da Barra, e 10 em Campos, no referido distrito. Este recorte espacial para análise específica das localidades rurais se justifica, pois se entende que a dinâmica territorial do Distrito de Pipeiras, onde se localiza o Terminal Sul, é muito parecida com aquela existente em Mussurepe. Segundo o EIA Pátio Logístico e Operações Portuárias do Porto do Açu (ECOLOGUS, 2010), a população residente nas localidades de Mussurepe (Alto do Cardeiro (Lagoa Salgada), Azeitona, Folha Larga, Mussurepe, São Bento, Quixaba, Marrecas, Babosa, Baixa Grande, São Luis do Carmo e Capela São Pedro) se considera sanjoanense.

Assim, uma descrição e análise das localidades rurais desses distritos permite uma aproximação fidedigna com a realidade socioeconômica da AID.

Com exceção da sede urbana de São João da Barra e das aglomerações litorâneas turísticas de maior população – Atafona e Grussaí – a maioria das localidades comporta populações entre 350 a 500 habitantes, organizadas ao longo de estradas vicinais e contando com pequeno comércio e serviços locais. São elas:

##### **a) Município de São João da Barra**

- Sede de São João da Barra
- Atafona
- Grussaí
- Barcelos
- Cazumbá
- Campo de Areia
- Barra do Açu
- Bajuru
- Mato Escuro
- Papagaio

- Água Preta
- Sabonete
- Barra do Jacaré
- Pipeiras
- Palacete
- Vila Abreu
- Caetá
- Degredo
- Amparo
- Rua Nova
- Campo da Praia
- Concha do Papagaio
- Cajueiro

**b) Município de Campos dos Goytacazes**

- Alto do Cardeiro (Lagoa Salgada)
- Azeitona
- Folha Larga
- Mussurepe
- São Bento
- Quixaba
- Marrecas
- Beira do Taí
- São Luis do Carmo
- Cap. São Pedro

A **FIGURA 6.5.3.1-1** indica a localização desses pequenos ou médios núcleos urbanos e rurais, classificados de acordo com o que segue abaixo. Com base no perfil socioeconômico diagnosticado e no mapeamento de uso e ocupação do solo consolidado, foi possível classificar tais aglomerados em cinco grupos, com configurações espaciais distintas, como registra o **QUADRO 6.5.3.1-1**.

**QUADRO 6.5.3.1-1**  
**CARACTERÍSTICAS DOS NÚCLEOS URBANOS E RURAIS NA AID**

Tipologia de Grupo	Características	Localidades
<b>A</b>	Urbano Predominantemente comercial/serviços + Residencial Permanente	Sede municipal de São João da Barra e a parte central de Grussaí.
<b>B</b>	Urbano Predominantemente Residencial de Veraneio + Comércio Local	Atafona, Grussaí (praias), Barra do Açu e Farol de São Tomé.
<b>C</b>	Núcleo Rural Predominantemente Residencial Permanente + Comércio Local + Economia voltada para indústria ceramista ou sucroalcooleira	Barcelos, Mussurepe, Cazumbá, São Bento, Caetá, Campo Novo, Vila Abreu, Beira do Taí, Venda Nova, Espinho, São Sebastião de Campos, e Saturnino Braga.
<b>D</b>	Núcleo Rural Predominantemente Residencial Permanente + Comércio Local e Agricultura	Campo de Areia, Bajuru, Mato Escuro, Água Preta, Degredo, Pipeiras, Cajueiro, Marrecas, Quixaba e Palacete.
<b>E</b>	Núcleo Rural Predominantemente Residencial Permanente	Papagaio, Sabonete, Barra do Jacaré, Amparo, Alto do Cardeiro, Rua Nova, Campo da Praia, Concha do Papagaio, Azeitona, São Luis do Carmo, Folha Larga.

**Fonte:** AAE, 2009.

No *Grupo A*, optou-se por destacar a sede municipal de São João da Barra e a parte central de Grussaí, já que estas localidades apresentam diferenças significativas em relação a todas as outras localidades. A sede recebe as principais demandas por serviços hospitalares, bancários, culturais, educacionais e administrativos, de grande parte do município. São João da Barra só não polariza todas as localidades do município devido à falta de conexão norte-sul, impedida principalmente pela barreira física formada pelas propriedades rurais e pelas lagoas de Iquipari e Grussaí, que tornam difícil o acesso entre a porção sul e a sede. Grussaí, por sua vez, se configura no núcleo urbano mais desenvolvido, em termos de serviços oferecidos, nas proximidades da área de instalação do Terminal Sul.

As localidades ao sul do município são polarizadas por Goytacazes, ou por Campos dos Goitacazes, sendo este, inclusive, o município que oferece as linhas de ônibus que atendem às localidades de Barra do Açu, Bajuru, Campo de Areia, Cazumbá, Sabonete, Alto do Cardeiro e Mato Escuro, em São João da Barra, além de Azeitona, Marrecas, São Bento e Quixaba, em Campos.



No *Grupo B*, a ocupação caracterizada por residências de veraneio provoca picos por demanda de serviços e por infraestrutura com reflexo na dinâmica econômica dessas localidades, pois, na baixa temporada, muitos estabelecimentos permanecem fechados, configurando um cenário de subutilização de infraestrutura e estagnação da economia local. Existem cerca de 30 pousadas com uma oferta de 900 leitos as quais apresentam uma taxa de ocupação em torno de 10% na baixa temporada e 40% na alta temporada. Do total de pousadas, somente 50% opera na baixa temporada, o que dá a medida da sazonalidade na dinâmica econômica e na ocupação na área. Nestas localidades, a atividade pesqueira é expressiva, sendo Atafona e Farol de São Tomé as localidades sedes das Colônias de Pesca Z-1 e Z-19, respectivamente.

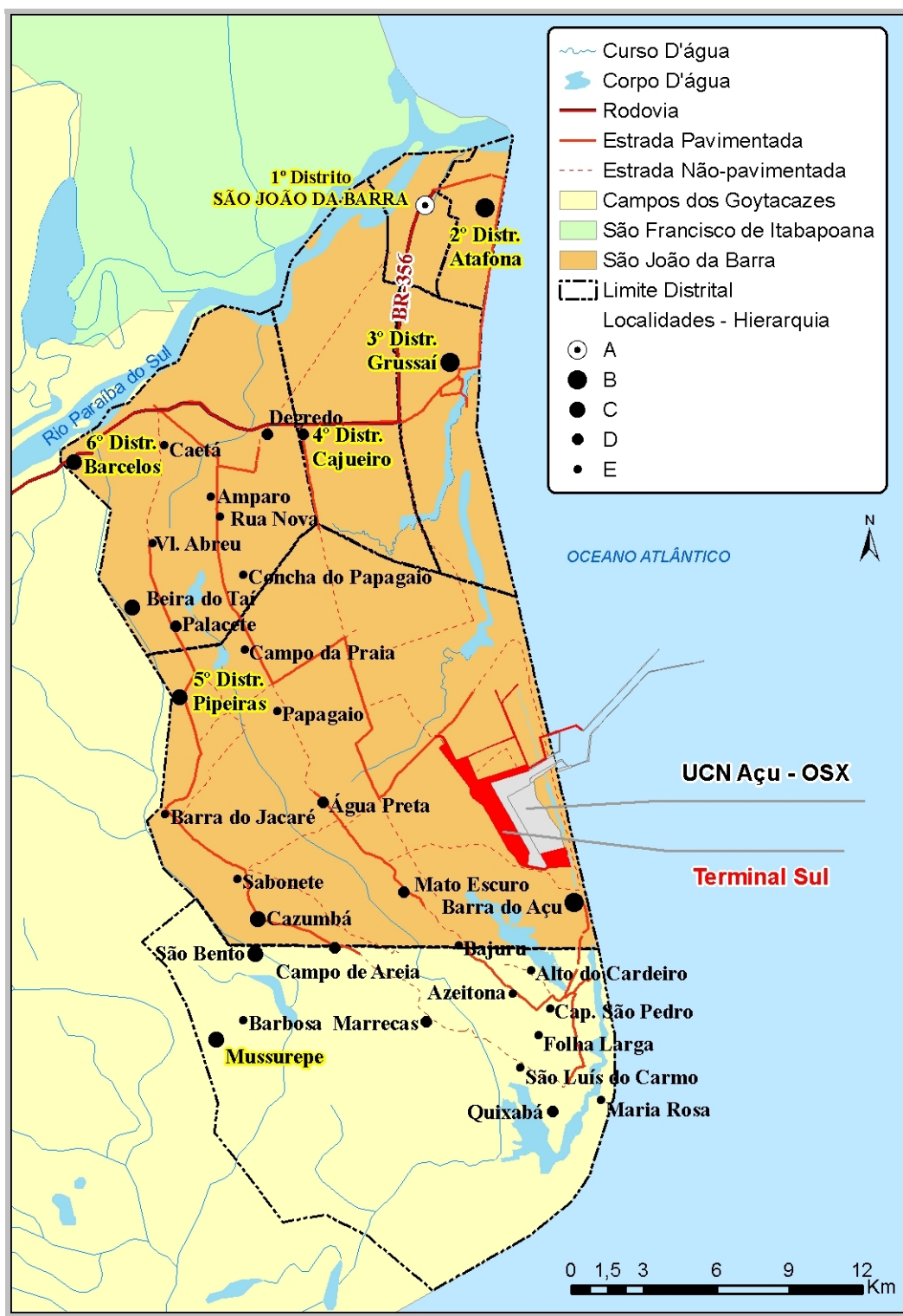
Em conversa realizada com os secretários do Meio Ambiente e Saúde do município de São João da Barra, durante visita a campo, foi informado que a população do referido município, principalmente nas localidades praianas, quadruplica durante o mês de janeiro, quando se intensificam os problemas de abastecimento de água e a pressão sobre serviços de saúde.

Nos núcleos rurais do *Grupo C*, a predominância é de ocupação residencial com pequenos comércios (mercadinhos, bares) que atendem às demandas locais ao trivial necessário. Além da atividade comercial, a economia dessas localidades baseia-se nas atividades ligadas ao trabalho nas olarias e na usina de açúcar de Barcelos. Outras atividades, como a lavoura, a pesca e o artesanato, também estão presentes nestes núcleos.

Os núcleos do *Grupo D* diferem dos do C por não terem a atividade econômica centralizada nas olarias e na usina, sendo baseada apenas nas demais citadas: comércio local, lavoura, artesanato e pesca. São as localidades: Campo de Areia, Marrecas, Quixaba, Bajuru, Mato Escuro, Água Preta, Degredo e Cajueiro.

Os núcleos do *Grupo E* diferem dos do D por não terem o pequeno comércio, sendo apenas núcleos residenciais, com atividades econômicas semelhantes às mesmas desenvolvidas no grupo D. São estas: Azeitona, Alto do Cardeiro, Papagaio, Sabonete, Barra do Jacaré, Amparo, Rua Nova, Campo da Praia, Concha do Papagaio, São Luis do Carmo e Folha Larga.

**FIGURA 6.5.3.1-1**  
**MAPA DE CLASSIFICAÇÃO DOS NÚCLEOS POPULACIONAIS DA AID**







Na sequência, é apresentada a localização e caracterização expedita da maioria dessas localidades urbanas e rurais, com base em informações coletadas em campo nas localidades e em conversas com secretários das prefeituras de São João da Barra e Campos dos Goytacazes.

◦ *São João da Barra*

As localidades presentes no município de São João da Barra, como descrito acima, apresentam perfis espaciais diferentes. O primeiro critério diferenciador trata-se do caráter rural ou urbano que o povoado apresenta, que, por sua vez, é definido pelo tipo e grau de dependência dos moradores com as atividades rurais. Verifica-se, assim, que a maioria dos povoados descritos a seguir apresenta caráter rural, em que os vínculos com o espaço urbano ocorrem de acordo com necessidades específicas, tais como correios, casas bancárias e comércio de maior sofisticação.

A sede municipal, Grussaí, Atafona, Barcelos, Barra do Açu e Farol de São Tomé são, assim, os exemplos de localidades de caráter urbano na AID cujas atividades econômicas e o perfil de ocupação espacial não estão restritos ao pequeno comércio local. Grussaí, Atafona e Barra do Açu têm suas atividades econômicas e sua ocupação espacial muito associadas ao turismo praiano e a pesca; Barcelos, por sua vez, apresenta um perfil diferenciado, com a atividade da usina de cana-de-açúcar influenciando as relações de trabalho, e, conseqüentemente, a configuração espacial; e, por fim, a sede municipal que, além de ser influenciada pela sazonalidade do turismo, oferece uma rede de serviços mais variada, se comparada aos povoados municipais.

Entre os núcleos de aglomeração rural, verifica-se que o tipo de vínculo com a terra não é o mesmo para todas as localidades. De maneira geral, tem-se a presença de lavouras de pequena produção, fazendas com criação de bovinos e ovinos, além da grande lavoura de cana-de-açúcar que abastece a usina de Barcelos. Esta última atividade produz um tipo de relação dos trabalhadores com a terra diferente da relação estabelecida entre o pequeno produtor rural (presente, por exemplo na área de Água Preta e Mato Escuro). Pelo contrário, a presença de uma usina de cana-de-açúcar promove uma formação espacial urbana, em que o trabalhador necessita comprar todos os seus meios de sobrevivência na cidade, não estabelecendo, assim, o mesmo vínculo de dependência com suas propriedades apresentada pelo pequeno produtor.

A presença de estabelecimentos industriais e agro-industriais redefinem, assim, o vínculo dos moradores da zona rural com suas propriedades. É o caso da fábrica empacotadora de leite em Rua Nova, da recém construída usina de asfalto e a usina de moagem de cana-de-açúcar em Barcelos, além das olarias dispersas por todo o território. Esses estabelecimentos





se configuram como nós urbanos que, em meio à zona rural, transformam o vínculo do trabalhador com a terra que, por sua vez, deixa de ser primordial para a reprodução de sua família. Por outro lado, a crescente presença de estabelecimentos agro-industriais na zona rural faz aumentar a dependência desta população com atividades de caráter urbano-industrial.

As especificidades de cada povoado estão descritas a seguir.

#### ● Sede de São João da Barra

São João da Barra destaca-se por ser a sede municipal, com cerca de 16,8 mil habitantes e dispor da maior rede de serviços do município, incluindo os equipamentos sociais, tais como educação em todos os níveis, serviços de saúde, e outros serviços como correios, casas lotéricas e bancos. De acordo com o Macrozoneamento de 2008 do município, a sede localiza-se na Zona Urbana, estando seus arredores enquadrados na Zona de Expansão Urbana, de forma que fica prevista uma grande zona urbana conectando a sede, Atafona, Grussaí e Degredo, no interior do município.

A **FIGURA 6.5.3.1-2** ilustra a distribuição espacial da sede municipal, bem como sua localização em função dos eixos viários que lhe dão acesso. A **FOTO 6.5.3.1-1** ilustra, por sua vez, o padrão de ocupação predominante na sede municipal, caracterizado por casas de população de baixa renda.

A rede de saúde presente na sede inclui uma Unidade Básica de Saúde, UBS, que oferece atendimento padrão de pediatria, clínico geral, ginecologia, odontologia e enfermagem, além de realizar campanhas municipais de vacinação e disponibilizar ambulância 24hrs. A sede dispõe, também, de um Posto de Saúde de Urgência, uma Policlínica e um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). A Policlínica oferece serviços médicos na área de cardiologia, endocrinologia, dermatologia, pediatria, fisioterapia, odontologia e psiquiatria.

A inauguração do CAPS em março de 2010, voltado para o atendimento à população carente, segundo conversa com funcionários da Secretaria de Saúde, representa a preocupação do poder público com o uso de álcool e drogas, incluindo o crack, que vêm crescendo no município nos últimos anos.

Salienta-se que a sede dispõe de uma Santa Casa de Misericórdia, que possui 43 leitos para atendimentos de baixa complexidade, não oferecendo serviços especializados, como, por exemplo, UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Em casos específicos, o Hospital Santa Casa de Misericórdia estabiliza o paciente e o encaminha para Campos dos Goytacazes.



A rede de saneamento básico abrange um terço da sede municipal, sendo caracterizada como rede mista. A água utilizada para o abastecimento é captada no próprio Rio Paraíba do Sul. Os bairros não atendidos pela rede pública, recebem assistência diária de caminhão-pipa e o esgoto é lançado em fossas negras. Em conversa com o Secretário de Meio Ambiente realizada, identificou-se que a falta de infraestrutura de saneamento básico na região, tanto da sede municipal, quanto de Atafona e Grussaí, apresenta problemas ainda maiores durante o período do verão, quando a população pode superar o quádruplo do contingente habitual.

A economia da sede está associada ao serviço e comércio locais (**FOTO 6.5.3.1-2**), que atendem a parcela significativa dos munícipes, além da atividade de turismo. O município foi considerado cidade turística pela Deliberação Normativa nº 432 de 28/11/2002 da EMBRATUR.

Em relação aos equipamentos de lazer, a sede de São João da Barra possui um ginásio (**FOTO 6.5.3.1-3**) de eventos esportivos e culturais. A sede da cidade possui construções históricas coloniais que representam o período inicial da história da cidade. Fazem parte deste patrimônio arquitetônico as Igrejas da Matriz de São João Batista, construída em 1630 e incendiada em 1882; Igreja da Nossa Senhora da Boa Morte, construída em 1847; Igreja de São Benedito, a Igreja foi fundada em 1839; a Igreja de São João, a mais antiga igreja da cidade, inaugurada em 1630, já tendo passado por inúmeras transformações; Igreja de São Pedro, a Igreja do padroeiro dos pescadores, teve início da construção em 1868; além da Casa da Câmara e Cadeia Pública, inaugurada em 1797; Solar do Barão de Barcelos, construído em meados do século XIX para abrigar a família do fundador da Usina Barcelos; Antigo cinema, localizado no prédio do Teatro São João; Antigo Mercado Municipal (atual Centro Cultural Narcisa Amália); Prédio do Fórum Municipal (**FOTO 6.5.3.1-4**) e Casa da Cultura, antigo Grupo Escolar Alberto Torres, cuja construção data da segunda metade do século XIX (Plano Diretor Municipal, 2006).

**FIGURA 6.5.3.1-2**  
**SÃO JOÃO DA BARRA/SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-1:** Padrão de Ocupação Residencial de Baixa Renda



**FOTO 6.5.3.1-2:** Rua com Estabelecimentos Comerciais na sede de São João da Barra



**FOTO 6.5.3.1-3:** Ginásio de Eventos Esportivos e Culturais de São João da Barra. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.3.1-4:** Construção Colonial, atual Sede do Fórum Municipal. Fonte: Diagnóstico Plano Diretor, 2006

#### • Atafona

Atafona, localizada no delta do Rio Paraíba do Sul (**FIGURA 6.5.3.1-3**), dista cerca de 3 km de São João da Barra e é uma localidade turística com cerca de 2.850 habitantes. Ela é o ponto final da BR 356, que vem de Minas e passa por Campos, São João da Barra e Grussaí. Dispõe, assim, de fácil acesso, por rodovia pavimentada.





O povoado está inserido na Zona de Expansão Urbana, prevista no Macrozoneamento do município, de 2008, e apresenta um padrão de ocupação residencial popular horizontal, como demonstram as fotos a seguir (**FOTO 6.5.3.1-5**, **FOTO 6.5.3.1-6** e **FOTO 6.5.3.1-7**). De acordo com o Plano Diretor Municipal (2006), a maior parcela dos domicílios é ocupada por população não residente, configurando-se em uma área com expressivo contingente de turistas. O padrão de ocupação demonstrado nas fotos acima citadas representa o padrão de baixa e média renda da população residente, o qual coincide como o perfil dos turistas que, historicamente, procuram o município. Entretanto, atualmente ocorre um processo de valorização da região, que, por sua vez, começa a alterar o tipo de residências construídas no povoado, em direção sul.

Assim, o processo de formação espacial de Atafona esteve associado à atividade de turismo para classes sociais de médio a baixo poder aquisitivo. Com as obras da Zona Industrial Porto do Açú e a recente migração de mão-de-obra especializada para a região, Atafona passa, atualmente, por um processo de valorização imobiliária que tende a se intensificar.

A reordenação espacial, consequente da especulação imobiliária, recebe, ainda, influência do processo de formação de dunas, que avança sobre áreas construídas na região do estuário do Rio Paraíba do Sul (**FOTO 6.5.3.1-8** e **FOTO 6.5.3.1-9**), determinando que as novas construções ocorram na região sul de Atafona, em direção à Grussaí e à Zona Industrial Porto do Açú.

Atafona possui creche, escola de ensino fundamental e médio, Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma delegacia de polícia. A UBS oferece atendimento padrão de pediatria, clínico geral, ginecologia, odontologia e enfermagem, além de realizar campanhas municipais de vacinação e disponibilizar ambulância 24hrs.

A coleta de lixo é realizada diariamente e o transporte público municipal é regular. Quanto ao abastecimento de água pela rede pública, na região central, 80% das residências possuem o serviço, na Vila Esperança, 97%, no CEAB e na Baixada 100% e em Carrapicho 71%. A água de Atafona advém de duas fontes: água superficial, coletada no Rio Paraíba do Sul, e um poço artesiano que, segundo o diagnóstico do Plano Diretor municipal, atende a 14.295 habitantes. Este poço tem profundidade de 188 m, apresentando uma vazão de 66,27 m<sup>3</sup>/hora, com capacidade de atendimento 24 hrs. Quanto ao esgotamento sanitário, 100% possuem fossa negra.

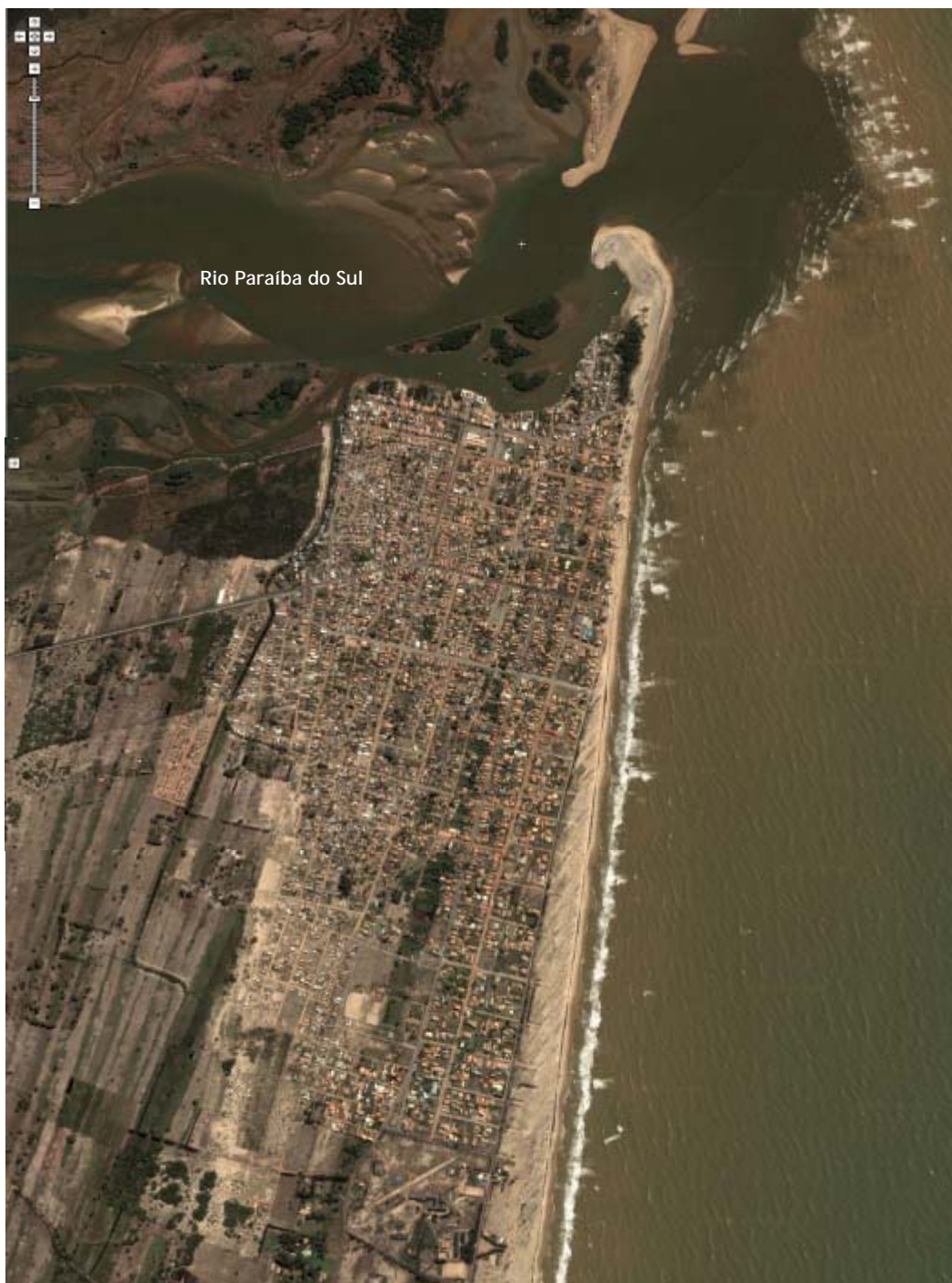
A economia baseia-se na pesca e no comércio e serviços locais, os quais são diretamente influenciados pela atividade do turismo que é mais intensa entre os meses de dezembro e março.



Uma empresa do Grupo EBX

Em relação à infraestrutura de lazer, tem-se o Balneário de Atafona, local adequado para a prática de esportes, camping, shows e atividades afins. A superfície de aproximadamente 40 hectares (400.000 m<sup>2</sup>) tem grande potencial para implantação de projetos turísticos com fins de lazer, diversão, educação e cultura. Para esta área, existe o projeto da construção do Espaço da Ciência, um museu interativo de física, matemática, biologia e astronomia, onde se pretende ter também aquários para grandes peixes de água doce e salgada. A previsão é que o Espaço seja utilizado como um instrumento de educação e pesquisa para a comunidade regional, através da visita dos alunos das redes federal, estadual, municipal, e particular, a partir da realização de cursos, palestras e oficinas enfocando a educação ambiental, além do recebimento de veranistas e turistas de várias cidades para visita.

**FIGURA 6.5.3.1-3**  
**ATAFONA - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-5:** Padrão de ocupação residencial popular. Fonte: CRA, 2008.



**FOTO 6.5.3.1-6:** Padrão de ocupação residencial popular. Fonte: CRA, 2008.



**FOTO 6.5.3.1-7:** Padrão de ocupação residencial. Fonte: CRA, 2008.



**FOTO 6.5.3.1-8:** Ruínas no Pontal de Atafona. Fonte: CRA, 2008.





**FOTO 6.5.3.1-9** – Invasão de dunas na área do Pontal, em Atafona.

Fonte: CRA, 2008.

- **Grussaí**

Grussaí, localizada na porção litorânea do município de São João da Barra (**FIGURA 6.5.3.1-4**), dista cerca de 8 km da sede municipal. Está localizada na Zona de Expansão Urbana prevista na Lei 115/2008, de forma a se conectar com a sede e Atafona pela área do balneário, e com os povoados de Degredo, Cajueiro e, até mesmo, Amparo, por meio dos Corredores de Expansão Urbana de Uso Diversificado.

Trata-se de uma localidade turística com cerca de 2 400 habitantes, servida pela BR 356, que faz a interligação com Minas Gerais, passando por Campos dos Goytacazes. A existência deste eixo viário favorece o fluxo turístico, originário do município de Campos e do estado de Minas Gerais. Este turismo é, também, polarizado pela sede do SESC que construiu um complexo turístico, denominado Mineiros.

O núcleo de Grussaí é cortado pela lagoa que recebe o mesmo nome. A Lagoa do Grussaí é um dos braços abandonados do rio Paraíba do Sul em seu delta do tipo pé de ganso. Até a década de 1950, ainda escoava parte das águas deste rio, na estação das chuvas. A abertura do canal do Quitungute cortou a conexão com o Rio Paraíba e retirou-lhe volume d'água capaz de abrir sua barra periodicamente. Isto favoreceu a invasão do alto leito por aterros para a agricultura e a pecuária e do baixo leito, junto ao mar, pela expansão urbana de Grussaí. A lagoa apresenta-se muito assoreada, eutrofizada e poluída. Mesmo assim, pessoas se banham junto à sua barra. Na barra da Lagoa do Iquipari, localizada ao sul de



Grussaí, também é comum a prática de banho. O processo de expansão urbana, por loteamentos residenciais, por que passa Grussaí se dá na direção desta lagoa, como mostra a **FOTO 6.5.3.1-10**.

Grussaí, por estar localizado próximo à praia e ter acesso facilitado pela BR 356, apresenta um padrão de ocupação urbano composto, majoritariamente, por casas de veraneio, pousadas e um comércio local (**FOTO 6.5.3.1-11**). O acesso à sede de Campos dos Goytacazes aumenta o vínculo entre os moradores destas duas localidades: em um sentido, busca-se o lazer oferecido pela praia, no outro sentido, busca-se maior oferta de serviços e um comércio mais desenvolvido.

Verifica-se, ainda, a existência de vazios urbanos, que apontam para a possibilidade de aumento da densidade de ocupação. Este aumento da densidade de ocupação está, também, influenciado pelo processo de especulação imobiliária que Grussaí, assim como Atafona, passa atualmente. Como descrito acima, a valorização imobiliária é consequente do aumento efetivo da demanda por moradias de alto padrão e ao processo de especulação associado à instalação do Porto do Açú.

Grussaí possui creche, escola de ensino fundamental e médio, Unidade Básica de Saúde (UBS), delegacia de polícia, agência dos correios e serviço bancário. A UBS oferece atendimento padrão de pediatria, clínico geral, ginecologia, odontologia e enfermagem, além de realizar campanhas municipais de vacinação e disponibilizar ambulância 24hrs.

A coleta de lixo é feita regularmente e o transporte público municipal é regular. Quanto ao abastecimento de água pela rede pública, apenas parte da região central é atendida pelo serviço de abastecimento que utiliza água de dois poços artesianos localizados na região. Juntos, os dois poços atendiam em 2006, de acordo com o diagnóstico do Plano Diretor do município, 10.695 habitantes. Quanto ao esgotamento sanitário, 100% possui fossa negra.

A ocupação do território está concentrada aos redores da Avenida Liberdade em direção ao mar, tendo sido, mais recentemente, direcionada também a oeste e a sul (loteamentos Renam e Tietê, respectivamente). Verifica-se, ainda, ocupação irregular estendendo-se até a Lagoa de Iquipari (Plano Diretor Municipal, 2006).

A economia baseia-se no comércio local e nos serviços, ambos associados à sazonalidade da atividade turística.

**FIGURA 6.5.3.1-4**  
**GRUSSAÍ - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-10:** Região de expansão urbana na direção da Lagoa do Iquipari. Fonte: CRA, 2008.



**FOTO 6.5.3.1-11:** Padrão de ocupação urbano de Grussaí. Fonte: CRA, 2010.

#### ● Barcelos

Barcelos, localizada entre o Rio Paraíba do Sul e a BR-356, na divisa de município de São João da Barra e Campos dos Goytacazes, é acessada por essa estrada (**FIGURA 6.5.3.1-5**) e está a cerca de 20 km da sede municipal de São João da Barra e a 15 km da sede de Campos. Possui cerca de 2 600 habitantes. Este povoado, de características urbanas, está inserido na Zona de Expansão Urbana prevista na Lei 115/2008, estando conectado com a sede de São João da Barra pelo Corredor de Expansão Urbana, que acompanha a BR 356, também previsto na referida lei municipal.

A região é bem urbanizada, com grande quantidade de residências, intensa circulação de pessoas nas ruas e pequena quantidade de estabelecimentos comerciais. Consiste em um dos principais núcleos urbanos do município e o maior do 6o Distrito. Alguns grupos de casas da entrada de Barcelos apresentam aspecto de vila. Acredita-se que estas construções seriam dos operários da fábrica de açúcar e álcool Othon, conhecida como usina de Barcelos, da época de sua instalação no local.

Este povoado tem creche, escola de ensino fundamental e médio, um Posto de Saúde de Urgência e uma delegacia de polícia. A coleta de lixo é realizada diariamente e o transporte público municipal é regular. Quanto ao abastecimento de água pela rede pública, 90% das residências possuem o serviço, sendo a água coleta em poço artesiano de vazão igual a 45 m<sup>3</sup>/hora, que atende 4.660 habitantes. Quanto ao esgotamento sanitário, 100% possui fossa negra.



A prevalência das atividades da usina sucroalcooleira sediada no referido povoado confere características urbanas a esta localidade, como, por exemplo, a formação de uma rede básica de comércio e serviços desenvolvida para suprir não apenas a população local, mas também, os moradores da região (de lavradores que trabalham no cultivo da cana-de-açúcar) que para lá se deslocam diariamente. Tanto a usina, quanto parte da área urbana, estão representados nas fotos FOTO 6.5.3.1-12 e FOTO 6.5.3.1-13.

**FIGURA 6.5.3.1-5**  
**BARCELOS - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-12:** Praça pública e quadra de esportes. Fonte: CRA, 2008.



**FOTO 6.5.3.1-13** - Usina sucroalcooleira. Fonte: CRA, 2010

#### ● Barra do Açu

Barra do Açu, localizada no extremo sudeste do município de São João da Barra (**FIGURA 6.5.3.1-6**), dista cerca de 50 km de sua sede municipal, possuindo em torno de 900 habitantes. O povoado organiza-se em forma de triângulo, tendo como um dos vértices o ponto da estrada de terra que dá acesso à BR 356; e a orla marítima em sua lateral leste e a Lagoa Salgada em sua lateral oeste. Barra do Açu se desenvolveu no sentido norte/sul em meio às restingas da Lagoa Salgada e do Complexo Lagunar do Açu. Trata-se da comunidade mais próxima ao Terminal Sul, estando a menos de 1 Km de distância.

A Lei 115/2008, que prevê o Macrozoneamento do município, define para a área da Barra do Açu a Zona Urbana, envolta pela Zona de Expansão Urbana, a qual é fronteira da Zona de Expansão Industrial, onde se localiza o empreendimento. Atualmente, este povoado passa por significativas transformações espaciais decorrentes da consolidação da Zona Industrial Porto do Açu. Configurando-se como o povoado que dispõe de uma rede básica de comércio e serviços urbanos mais próximo à referida Zona Industrial (**FOTO 6.5.3.1-14**), Barra do Açu está recebendo um contingente de novos moradores que, por sua vez, promovem a expansão urbana do povoado (**FOTO 6.5.3.1-15**), além do aparecimento de novos estabelecimentos comerciais, fazendo movimentar a economia local.

Entretanto, a oferta de equipamentos sociais e infraestruturais que já se mostravam deficitários, estão sendo ainda mais pressionados pela nova demanda.



Entre os equipamentos existentes, destaca-se uma escola municipal de ensino fundamental e uma escola estadual de ensino médio (**FOTO 6.5.3.1-16**). A população conta apenas com o atendimento de um Posto de Saúde de Urgência (**FOTO 6.5.3.1-17**), uma delegacia de polícia, além de uma agência dos correios e cerca de 05 mercados de pequeno a médio porte.

A presença desta infraestrutura de bens e serviços faz com que Barra do Açu seja referência para atendimento das necessidades de outras localidades, tais como, Capela São Pedro, Azeitona, Bajuru e Mato Escuro.

No núcleo central, 84% das residências têm abastecimento de água pela rede pública e o restante do abastecimento é feito por cacimbas, caminhão-pipa ou coleta de água em nascentes, no caso de algumas propriedades da zona rural. A água da área central abastecida pela rede provém da caixa d'água da prefeitura. Já na área mais periférica, apenas 45% das residências tem abastecimento de água pela rede pública. Relacionado ao esgotamento sanitário, todos os estabelecimentos possuem fossa negra. Quanto à coleta de lixo, no núcleo central, 93% recebem o serviço e, na área periférica, apenas 70%, sendo o restante queimado ou enterrado.

O transporte público municipal é deficitário, sendo atendido por linhas intermunicipais de Campos dos Goytacazes e apenas uma vez ao dia para São João da Barra. Dessa forma, apesar de se localizar no município de São João da Barra, os moradores de Barra do Açu estabeleceram um vínculo ainda maior com a sede de Campos dos Goytacazes. É para a sede do município vizinho que os moradores se dirigem para suprirem suas necessidades relacionadas tanto aos serviços públicos (relacionada à saúde, principalmente) quanto aos serviços gerais e comerciais.

A economia baseia-se no comércio e serviços locais, além do turismo dos três meses da alta temporada, que, devido à movimentação econômica gerada, vem possibilitando o surgimento de novos estabelecimentos. Na baixa temporada, atividades secundárias, como a lavoura e a pesca, ganham importância para o sustento familiar. As principais culturas da região de Barra do Açu, caracterizadas por serem de pequenos produtores rurais que utilizam o trabalho familiar são: maxixe, batata-doce e coco-da-baía, vendidos no mercado de Campos dos Goytacazes, para abastecimento de todo o estado; melancia, abacaxi, banana e alface, para o mercado local.



**FIGURA 6.5.3.1-6**  
**BARRA DO AÇÚ - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010





**Foto 6.5.3.1-14:** Rua de comércio e serviços na Barra do Açu. Fonte: CRA, 2010



**Foto 6.5.3.1-15:** Zona de expansão urbana, padrão residencial. Fonte: CRA, 2010.



**Foto 6.5.3.1-16:** Escola Municipal, Barra do Açu. Fonte: CRA, 2010.



**Foto 6.5.3.1-17:** Posto de Urgência, Barra do Açu. Fonte: CRA, 2010.

#### • Cazumbá

Cazumbá, localizada no distrito de Pipeiras, na porção sul do município de São João da Barra, dista cerca de 30 km de Campos dos Goytacazes. Como mostra a **FIGURA 6.5.3.1-7**, organiza-se entre duas estradas de terra que saem de Quixabá, rumo a Barcelos. Localiza-se nas proximidades do Corredor de Expansão Urbana de Uso Diversificado, previsto no macrozoneamento de 2008, que conecta as localidades do sul do município à BR 356, ao norte. Mais especificamente, o povoado de Cazumbá está inserido na Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial.

Assim como os demais povoados da porção sul do município de São João da Barra, a população de Cazumbá está vinculada à sede de Campos dos Goytacazes que, além de oferecer uma oferta maior de serviços, apresenta mais fácil acesso.

O povoado possui uma escola municipal de ensino fundamental, um cartório (FOTO 6.5.3.1-18) um posto de saúde, e o transporte público municipal e a coleta de lixo são realizados regularmente. O abastecimento de água se dá por cacimbas e abastecimento em caixas d'água realizado pela prefeitura (FOTO 6.5.3.1-19) e o esgotamento sanitário em fossa negra.

A economia baseia-se no trabalho na olaria (FOTO 6.5.3.1-20) e pequeno comércio local (FOTO 6.5.3.1-21).

**FIGURA 6.5.3.1-7**  
**CAZUMBÁ - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-18:** Cartório Municipal. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.3.1-19:** Casa com caixa d'água para abastecimento. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.3.3-20:** Olaria Cazumbá. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.3-21:** Padrão de ocupação urbana. Fonte: CRA, 2007.

### • Campo de Areia

Campo de Areia está localizado no extremo sul de São João da Barra, na divisa com o Distrito de Mussurepe (**FIGURA 6.5.3.1-8**). Assim como o povoado de Cazumbá, também se organizou ao longo de estrada de terra que parte de Quixabá rumo a Barcelos, ao norte, tendo sido inserido na Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial, do macrozoneamento municipal de 2008. Trata-se de um povoado com baixo grau de ocupação, com casas de construção simples, típicas de população de baixa renda (**FOTO 6.5.3.1-22** e **FOTO 6.5.3.1-23**).



Campo de Areia conta com uma escola municipal de ensino infantil e fundamental que, de acordo com informações cedidas pela Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes, em 2010, apresentou um corpo docente enxuto, de apenas três professores, que lecionam para 38 alunos em classes multisseriadas. O povoado conta, ainda, com uma unidade do Programa de Saúde da Família (PSF), que realiza o atendimento básico de saúde da população.

A coleta de lixo e o transporte público são regulares. O abastecimento de água se dá por caixas de água mantidas pela prefeitura (FOTO 6.5.3.1-24) e o esgotamento sanitário em fossa negra. A economia baseia-se no comércio local, na lavoura e na pesca.

**FIGURA 6.5.3.1-8**  
**CAMPO DE AREIA - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-22:** Padrão de ocupação disperso. Fonte: CRA, 2007.



**Foto 6.5.3.1-23:** Padrão de ocupação residencial, de baixa renda. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.3.1-24** - Caixa d'água, para abastecimento local.

Fonte: CRA, 2010

- **Bajuru**

Bajuru, localizada nas proximidades da Lagoa Salgada, no extremo sul do município de São João da Barra (**FIGURA 6.5.3.1-9**), está distante cerca de 45 km da sede de Campos dos Goytacazes e da sede de São João da Barra. Organizou-se na franja da estrada de terra que parte do povoado de Alto do Cardeiro em Campos dos Goytacazes, entre o Rio Doce e a Lagoa Salgada, rumo ao norte do município. O povoado está inserido na Zona de Expansão Urbana prevista no macrozoneamento municipal de 2008, configurando-se como a área potencial para expansão das atividades urbanas na porção sul do município.

Trata-se de um núcleo rural, com baixa ocupação (**FOTO 6.5.3.1-25**) que tem sua economia baseada na lavoura, na pesca e no pequeno comércio local. O abastecimento de água é feito através de caixas de água mantidas pela prefeitura e o esgotamento sanitário em fossa negra. O transporte público municipal é deficitário e prestado por linhas de Campos dos Goytacazes.

**FIGURA 6.5.3.1-9**  
**BAJURU – SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010





FOTO 6.5.3.1-25 – Padrão de ocupação residencial. Fonte: CRA, 2007.

#### ● Mato Escuro

Mato Escuro, localizada no Distrito de Pipeiras, na porção sul do município de São João da Barra, dista cerca de 40 km de sua sede municipal e cerca de 35 km da sede de Campos dos Goytacazes (**FIGURA 6.5.3.1-10**). A Lei 115/2008, que dispõe sobre o macrozoneamento municipal, define que toda a área de Mato Escuro, Água Preta e Bajuru estão inseridas na Zona de Expansão Urbana, fazendo fronteira com a Zona de Expansão Industrial, que, por sua vez, circunscreve a Zona Industrial Porto do Açú. Entretanto, atualmente, o povoado de Mato Escuro apresenta um padrão de ocupação pouco urbanizado, ainda muito atrelado às atividades rurais (**FOTO 6.5.3.1-26**).

Moram no povoado em torno de 520 habitantes, os quais são atendidos por uma escola municipal de ensino fundamental (**FOTO 6.5.3.1-27**), um Posto de Saúde de Urgência. O transporte público municipal é deficitário, sendo atendido por linhas intermunicipais de Campos dos Goytacazes. Possui uma agência dos Correios (**FOTO 6.5.3.1-28**) e não tem infraestrutura de lazer nem linhas telefônicas residenciais. Os estabelecimentos não são atendidos por rede de água e esgoto, sendo o abastecimento de água realizado por meio de cacimba ou nascente e o esgotamento sanitário é lançado em fossa negra. O povoado não dispõe de coleta de lixo regular, sendo este, quando acumulado, queimado ou enterrado.

A economia baseia-se no comércio local, na lavoura e na pesca. O comércio vem sofrendo alguma intensificação, pelo aumento da demanda dos funcionários do Porto do Açú.

**FIGURA 6.5.3.1-10**  
**MATO ESCURO - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-26:** Padrão de ocupação de Mato Escuro. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-27:** Escola Municipal de Mato Escuro. Fonte: CRA, 2010.





**FOTO 6.5.3.1-28:** Agência dos Correios, em Mato Escuro. Fonte: CRA, 2007.

#### • Água Preta

Água Preta, distante cerca de 30 km da sede de São João da Barra e 35 km da sede de Campos dos Goytacazes, localiza-se no Distrito de Pipeiras à margem do principal eixo viário que corta o município de São João da Barra no sentido norte / sul, conectando toda a porção sul à BR 356 (**FIGURA 6.5.3.1-11**). Assim como Bajuru e Mato Escuro, Água Preta localiza-se na Zona de Expansão Urbana, prevista para a porção sul do município no macrozoneamento de 2008, mas ainda apresenta um padrão de ocupação rural, com poucas casas concentradas em torno do eixo viário (**FOTO 6.5.3.1-29** e **FOTO 6.5.3.1-30**).

O povoado dispõe de uma escola municipal de ensino fundamental. O transporte público municipal e a coleta de lixo são serviços de ocorrência regular. O abastecimento de água se dá por cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura e o esgotamento sanitário em fossa negra. A economia baseia-se na lavoura, principalmente, do abacaxi pelo pequeno produtor rural, como mostra a **FOTO 6.5.3.1-31**. Destaca-se a presença de um posto e gasolina nesta localidade.

**FIGURA 6.5.3.1-11**  
**ÁGUA PRETA - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-29:** Padrão de ocupação rural / urbana. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-30:** Aglomeração de casas em torno da estrada. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.3.1-31:** Abacaxi produzido nas propriedades de Água Preta. Fonte: CRA, 2010

#### ● Papagaio

Papagaio, povoado localizado na porção central do município de São João da Barra, dista cerca de 28 km de São João da Barra e 30 km de Campos dos Goytacazes (**FIGURA 6.5.3.1-12**). Apresenta ocupação rarefeita, organizada em torno da estrada de terra que conecta a BR 356 à porção sul do município. De acordo com o macrozoneamento municipal de 2008, Papagaio está inserido na Zona de Expansão Industrial que, por sua vez, circunscreve a Zona Industrial do Porto do Açú.

Papagaio dispõe de uma escola municipal de ensino fundamental. O transporte público municipal é regular e a coleta de lixo é realizada regularmente. O abastecimento de água se dá por cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura e o esgotamento sanitário em fossa negra. A economia baseia-se na lavoura e na pecuária (**FOTO 6.5.3.1-32**).



**FIGURA 6.5.3.1-12**  
**PAPAGAIO - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-32:** Propriedade rural do povoado de Papagaio. Fonte: CRA, 2010.

### • Campo da Praia

O povoado de Campo da Praia se localiza na porção central do município de São João da Barra, próxima à Lagoa do Taí (**FIGURA 6.5.3.1-13**). Junto com o povoado de Papagaio, está inserido na Zona de Expansão Industrial, prevista no macrozoneamento de 2008.

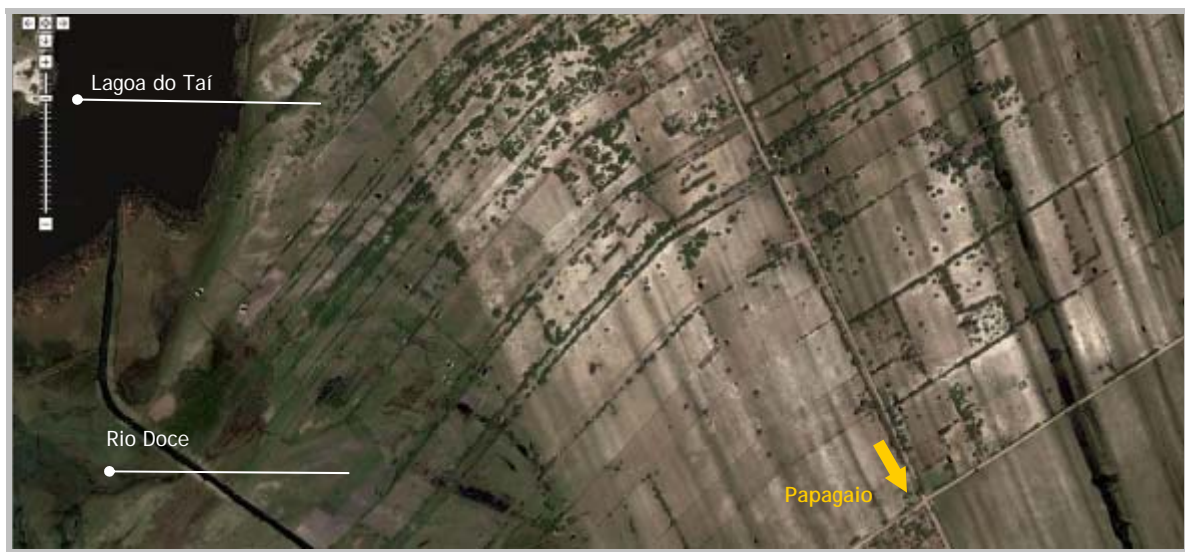
Assim como grande parte dos povoados caracterizados no presente estudo, Campo da Praia também se desenvolveu ao longo da estrada vicinal que interliga a BR 356 ao Distrito de Pipeiras, ao sul do município, configurando-se em um tipo de ocupação dispersa (**FOTO 6.5.3.1-33** e **FOTO 6.5.3.1-34**).

O povoado é carente de equipamentos sociais da área de saúde, buscando este tipo de serviço nos povoados próximos, localizados na porção oeste de São João da Barra, como Palacete e Pipeiras. Campo da Praia dispõe de uma escola municipal de ensino fundamental (**FOTO 6.5.3.1-35**).

O transporte público municipal e a coleta de lixo são serviços regulares. Assim como a maior parte das localidades aqui descritas, não há rede de saneamento básico, sendo o abastecimento de água realizado por cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura. O esgoto sanitário é lançado nas fossas negras. A economia baseia-se na lavoura.

**FIGURA 6.5.3.1-13**  
**CAMPO DA PRAIA - SÃO JOÃO DA BARRA**





Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-33:** Padrão de ocupação ao longo da rodovia. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.3.1-34:** Ponto de ônibus e Igreja. Fonte: CRA, 2010.





**FOTO 6.5.3.1-35:** Escola Municipal de Campo da Praia. Fonte: CRA, 2010.

#### ● Sabonete

Sabonete localiza-se no extremo sudoeste do município de São João da Barra, sendo, no entanto, polarizada pela sede municipal de Campos dos Goytacazes. A polarização pelo município vizinho ocorre para todas as localidades da porção sul do município de São João da Barra e, se justifica, pois o acesso à sede de Campos dos Goytacazes é favorecido pelas linhas intermunicipais que conectam tais regiões. O referido povoado possui cerca de 450 habitantes e organiza-se em entroncamento de estradas de terra, com acesso pela RJ 216 a oeste e pela BR 356, ao norte (**FIGURA 6.5.3.1-14**).

Assim como povoados próximos, como Cazumbá e Campo de Areia, Sabonete está inserido na Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial prevista no macrozoneamento de 2008. Este povoado, no entanto, apresenta uma rede maior de equipamento sociais, incluindo a sede da sub-prefeitura do 5º Distrito de São João da Barra (**FOTO 6.5.3.1-36** e **FOTO 6.5.3.1-37**).

Sabonete dispõe de uma escola municipal de ensino fundamental. Em relação aos serviços de saúde, o povoado possui uma Unidade Básica de Saúde, que realiza atendimentos nas áreas de pediatria, clínica geral, ginecologia e odontologia, além de serviços ambulatoriais e de enfermagem. Em complementação à UBS, Sabonete dispõe, ainda, de uma policlínica que atende pacientes nas áreas de cardiologia, endocrinologia, dermatologia, pediatria, fisioterapia, odontologia e psiquiatria.

Não existe rede de saneamento, sendo a totalidade dos estabelecimentos abastecidos por cacimbas ou nascentes de água, e o esgoto gerado é lançado em fossas negras. A coleta do lixo é deficitária, sendo o lixo acumulado queimado ou enterrado. O transporte público municipal também apresenta deficiência, sendo atendido por linhas intermunicipais de Campos dos Goytacazes.

A economia baseia-se no trabalho na olaria e no comércio local.

**FIGURA 6.5.3.1-14**  
**SABONETE - SÃO JOÃO DA BARRA**



**Fonte:** GoogleEarth, 2010





**FOTO 6.5.3.1-36:** Sede da Sub-Prefeitura do 5º Distrito. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-37:** Padrão de Ocupação Urbana. Fonte: CRA, 2010.

#### ● Barra do Jacaré

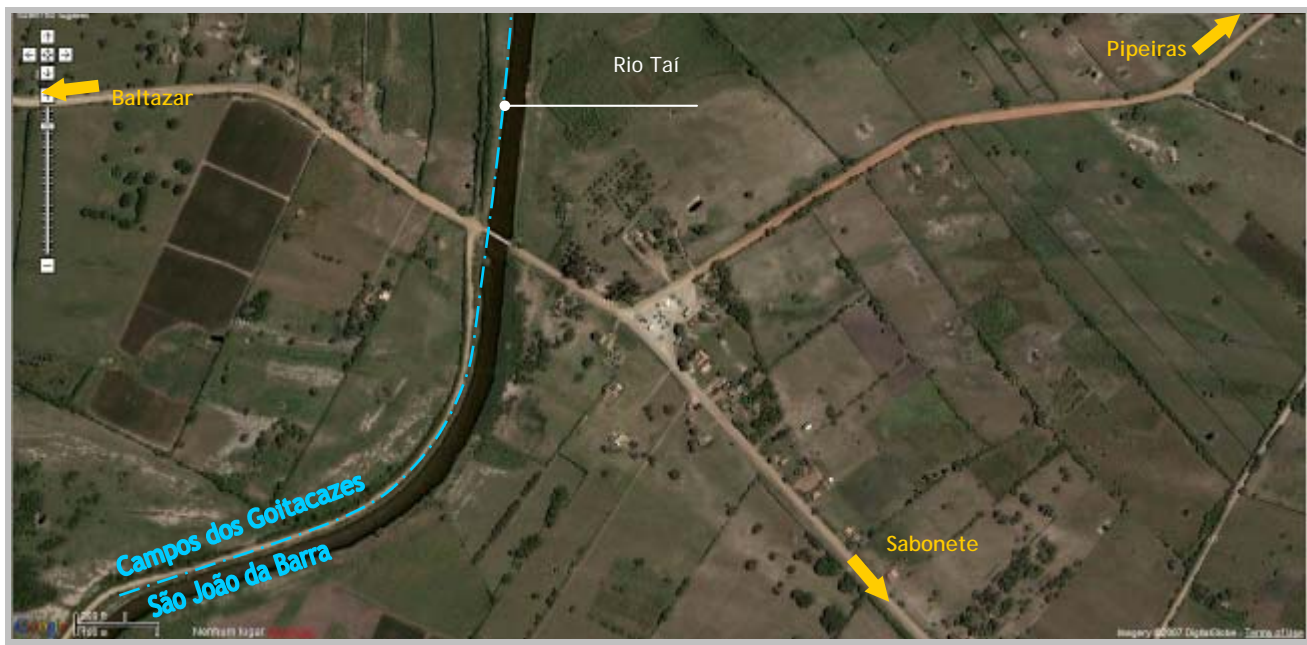
Barra do Jacaré, localizada na divisa municipal de São João da Barra e Campos dos Goytacazes, está distante cerca de 38 km da sede de São João da Barra e 30 km da sede de Campos dos Goytacazes, possuindo cerca de 450 habitantes. Situa-se na margem direita do Rio Taí, no entroncamento de duas estradas de terra, na Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial, prevista na Lei Municipal 115/2008 (**FIGURA 6.5.3.1-15**).

O povoado apresenta uma ocupação bastante dispersa (**FOTO 6.5.3.1-37**), com apenas uma escola municipal de ensino fundamental, não dispondo de unidade de saúde. Os moradores desta localidade são atendidos pelos postos de saúde localizados no município de Campos dos Goytacazes, na região do povoado de Saturnino Braga.

Não existe rede de saneamento básico. Todos os estabelecimentos têm abastecimento de água da cacimba e possuem fossa negra para a destinação do esgoto. A coleta de lixo é deficitária, sendo os resíduos queimados ou enterrados. O transporte público municipal também apresenta deficiências, sendo o povoado atendido por linhas intermunicipais de Campos dos Goytacazes.

A economia baseia-se na lavoura, na pesca e na olaria presente no povoado (**FOTO 6.5.3.1-38**).

**FIGURA 6.5.3.1-15**  
**BARRA DO JACARÉ - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**Foto 6.5.3.1-37:** Padrão de ocupação rural / urbana. Fonte: CRA, 2010.



**Foto 6.5.3.1-38:** Olaria em funcionamento. Fonte: CRA, 2010.

### • Pipeiras

O povoado de Pipeiras, localizado nas proximidades da Lagoa do Taí, ao norte de Barra do Jacaré (**FIGURA 6.5.3.1-16**), também está inserido na Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial, prevista no macrozoneamento de 2008. Distante cerca de 30 km de São João da Barra e 25 km de Campos dos Goytacazes, possui em torno de 450 habitantes. Seu adensamento se deu ao longo da estrada que conecta toda a porção sul da AID à BR 356, configurando-se como padrão de ocupação rural / urbana (**FOTO 6.5.3.1-39**).

Pipeiras possui uma escola municipal de ensino fundamental (**FOTO 6.5.3.1-40**), não disponibilizando de serviço de saúde. O povoado não é atendido por rede de saneamento básico, sendo o abastecimento de água realizado através de cacimba ou nascente. O esgoto é destinado às fossas negras. A coleta de lixo é deficitária, sendo o resíduo queimado ou enterrado, quando acumulado.

O transporte público municipal é regular e o povoado possui equipamento de lazer (quadra de esportes). Há, também, uma associação de moradores que realiza trabalhos comunitários. A economia baseia-se no comércio local, na lavoura, na pesca e algumas pessoas trabalham na usina de cana de Barcelos.

**FIGURA 6.5.3.1-16**  
**PIPEIRAS - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-39:** Padrão de ocupação rural / urbana. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-40:** Escola Municipal. Fonte: CRA, 2010.

#### • Palacete

O povoado de Palacete localiza-se na porção oeste do município de São João da Barra, nas proximidades da Lagoa do Taí, ao norte de Pipeiras. Dista cerca de 30 km de São João da Barra e 30 km de Campos dos Goytacazes, organizando-se ao longo de estrada de terra, que dá acesso à BR 356 (**FIGURA 6.5.3.1-17**). A referida estrada teve sua margem inserida no Corredor de Expansão Urbana de Uso Diversificado, formando um eixo, de futura configuração urbana, que conecta as porções norte e sul do município.

Palacete, assim como a maior parte dos povoados da AID, apresenta um perfil de ocupação de baixa densidade (**FOTO 6.5.3.1-41** e **FOTO 6.5.3.1-42**), com comércio local e alguns equipamentos urbanos, como uma escola municipal de ensino fundamental, e uma unidade Básica de Saúde, que oferece serviços nas áreas de pediatria, clínica geral, ginecologia, odontologia, além de serviços de enfermagem e ambulatoriais.

O transporte público municipal é regular e há coleta de lixo. Não há rede de saneamento básico, sendo o abastecimento de água realizado por meio de cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura, e o esgotamento sanitário destinado às em fossas negras. A economia baseia-se na lavoura e no comércio local.



**FIGURA 6.5.3.1-17**  
**PALACETE - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-41:** Área central de Palacete.  
Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-42:** Padrão de ocupação residencial.  
Fonte: CRA, 2010.

### • Beira do Taí

Beira do Taí, povoado localizado ao norte de Palacete, próximo ao Rio Taí (**FIGURA 6.5.3.1-18**), está distante cerca de 30 km da sede de São João da Barra e 25 km da sede de Campos dos Goytacazes.

Beira do Taí possui os seguintes equipamentos sociais: escola municipal de ensino fundamental, posto de saúde, delegacia de polícia e agência dos correios. A coleta de lixo e o transporte público municipal são realizados regularmente. O abastecimento de água se dá por cacimbas e o esgoto é depositado em fossas negras. O padrão de ocupação deste povoado está representado nas fotos: **FOTO 6.5.3.1-43** e **FOTO 6.5.3.1-44**.

A economia baseia-se no trabalho na olaria (**FOTO 6.5.3.1-45**) e no comércio local.

**FIGURA 6.5.3.1-18**  
**BEIRA DO TAÍ**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-43:** Área central de Beira do Taí.  
Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-44:** Padrão de ocupação residencial.  
Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-45:** Olaria Toledo. Fonte: CRA, 2007

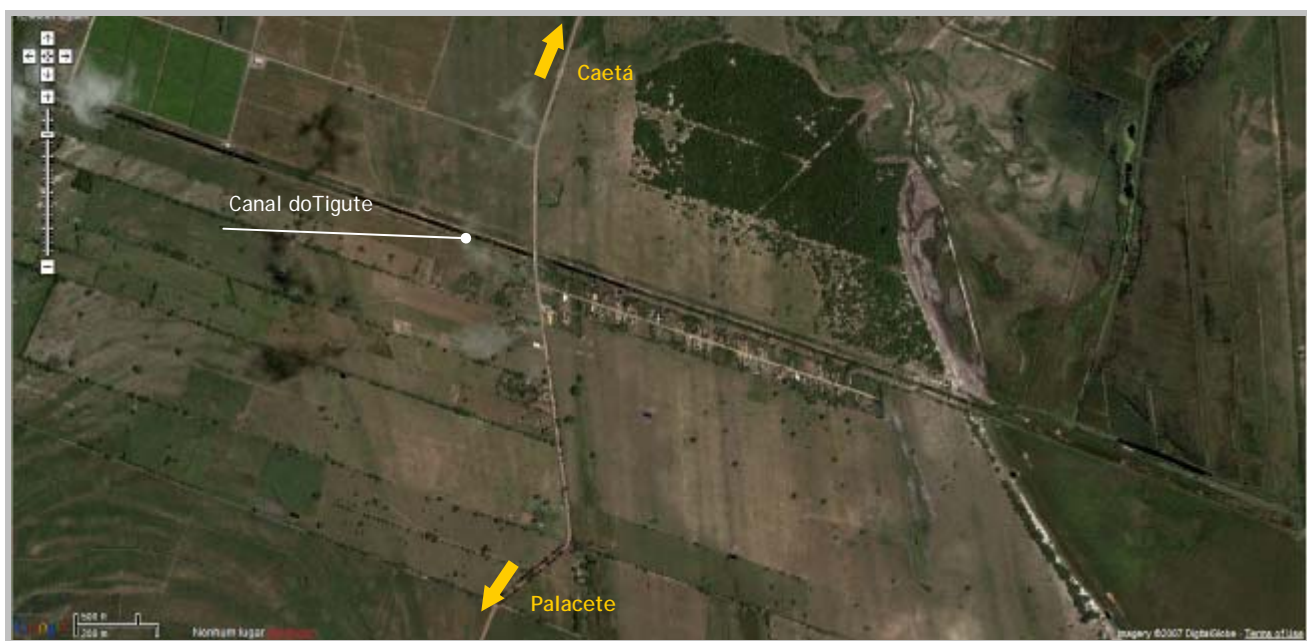


### • Vila Abreu

O povoado de Vila Abreu, localiza-se na porção noroeste do município de São João da Barra, distante cerca de 25 km da sede de São João da Barra e 25 km da sede de Campos dos Goytacazes. O povoado se organizou ao longo da estrada de terra que interliga as localidades ao sul (Beira do Taí, Palacete, Pipeiras) com a BR 356 (**FIGURA 6.5.3.1-19**). Está inserido no centro da Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial, prevista, pelo macrozoneamento, para a região noroeste do município.

Vila Abreu dispõe de uma escola municipal de ensino fundamental, não apresentando nenhuma unidade de saúde. O transporte público municipal e coleta de lixo são serviços regulares. Assim como a grande maioria das localidades rurais do município de São João da Barra, Vila Abreu também não é atendida por rede de saneamento, sendo o abastecimento de água realizado por cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura. O esgoto sanitário é destinado às fossas negras, compondo um padrão de ocupação rural / urbano (**FOTO 6.5.3.1-46**). A economia baseia-se na lavoura e parcela significativa da população trabalha na Usina de Cana de Açúcar de Barcelos (**FOTO 6.5.3.1-47** e **FOTO 6.5.3.1-48**).

**FIGURA 6.5.3.1-19**  
**VILA ABREU – SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.1.3-46:** Área central da Vila Abreu. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-47:** Área de lavoura, com chaminé da olaria ao fundo. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-48:** Área de pastagem mista. Fonte: CRA, 2007.

### • Caetá

Caetá, povoado localizado nas proximidades da BR 356, se desenvolveu ao redor de um casario antigo, entre duas estradas vicinais que dão acesso à BR 356 (**FIGURA 6.5.3.1-20**). Atualmente, a disposição das casas apresenta-se ao redor de uma grande praça com um campo de futebol ao centro, apresentando perfil de ocupação pouco concentrado (**FOTO 6.5.3.1-49** e **FOTO 6.5.3.1-50**). Trata-se do menor povoado do 6º Distrito, possuindo cerca de 100 habitantes.

O povoado localiza-se próximo à BR 356, em área definida pelo macrozoneamento de 2008 como Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial.

Mais uma vez, o povoado não dispõe de rede de saneamento básico, sendo o abastecimento de água realizado por meio de cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura. O esgoto é depositado em fossas negras. A economia de Caetá baseia-se na lavoura, tendo parte de sua mão-de-obra também dirigida para o trabalho na Usina Barcelos.

**FIGURA 6.5.3.1-20**  
**CAETÁ - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-49:** Área central de Caetá.

Fonte: CRA, 2007.



**Foto 6.5.3.1-50:** Praça central, com campo de futebol. Fonte: CRA, 2007.

#### • Degredo

Degredo, por sua vez, é um povoado localizado na porção centro norte do município de São João da Barra, às margens da BR-356 (**FIGURA 6.5.3.1-21**). Dista cerca de 14 km da sua sede municipal, 9 km de Grussaí e 24 km da sede de Campos dos Goytacazes. No macrozoneamento de 2008, definiu-se que uma pequena gleba de Zona Urbana incidirá sobre a área do povoado, estando envolto pela Zona de Expansão Urbana prevista para a porção norte de São João da Barra.

Os 350 habitantes de Degredo não têm disponível uma unidade de saúde no local, sendo atendidos na sede de São João da Barra. O povoado dispõe de uma escola municipal de ensino fundamental e uma quadra poliesportiva da prefeitura. Em torno de 90 % dos estabelecimentos são atendidos por rede de abastecimento de água, que é captada em poço artesiano de profundidade de 176 m. Segundo o Diagnóstico Socioeconômico do Plano Diretor, este poço atende 4.800 habitantes distribuídos nas localidades de Degredo e Cajueiro, e apresenta uma vazão de 80 m<sup>3</sup>/hora, capaz de abastecer a população em um regime de 12h/dia. A totalidade da população de Degredo lança o efluente doméstico direto em fossas negras. A coleta de lixo é regular e o transporte público atende à demanda da população.



O padrão urbano do povoado é representado pelas fotos FOTO 6.5.3.1-51 e FOTO 6.5.3.1-52, que apontam para um perfil de ocupação de média e baixa renda. A FOTO 6.5.3.1-53 retrata a sede de um lote rural.

A economia baseia-se no comércio local e na prestação de serviços (públicos e privados).

**FIGURA 6.5.3.1-21**  
**DEGREDO - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-51:** Perfil residencial de população com renda média. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-52:** Padrão urbano de baixa renda. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-53:** Sede de lote rural. Fonte: CRA, 2007.

#### • Cajueiro

Cajueiro, distante cerca de 8 km de Grussaí, 13 km da sede de São João da Barra e 25 km da sede de Campos dos Goytacazes, é uma localidade formada à beira da BR-356, ocupando-a em ambos os lados (**FIGURA 6.5.3.1-22**). O povoado está localizado na Área Urbana, nas proximidades do Corredor de Expansão Urbana de Uso Diversificado, previsto no macrozoneamento de 2008. O padrão urbano de ocupação está ilustrado nas fotos, **FOTO 6.5.3.1-54**, **FOTO 6.5.3.1-55** e **FOTO 6.5.3.1-56**.



Dispõe de uma escola municipal de ensino fundamental e uma Unidade Básica de Saúde, que atende as áreas de pediatria, clínica geral, ginecologia, odontologia, além de serviços de enfermagem e ambulatoriais. Cajueiro dispõe, também, de um equipamento de lazer (quadra de esportes), e o transporte público é regular. A coleta de lixo é realizada diariamente, não havendo problemas com acúmulo de resíduos.

Cajueiro apresenta um perfil urbano já consolidado. O abastecimento de água em Cajueiro é realizado por rede de abastecimento, que conecta alguns estabelecimentos ao mesmo poço artesiano que abastece a comunidade de Degredo. Outra parcela da comunidade é atendida pelos caminhões-pipa da prefeitura que abastecem as caixas d'água. O esgoto é lançado em fossas negras.

A economia baseia-se no comércio e no trabalho nos núcleos urbanos próximos, como Grussaí, São João da Barra e Campos.

**FIGURA 6.5.3.1-22**  
**CAJUEIRO - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-54:** Praça na zona urbana de Cajueiro. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-55:** Quadra poliesportiva. Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-56:** Padrão residencial urbano de Cajueiro. Fonte: CRA, 2007

### • Amparo

O povoado de Amparo localiza-se nas proximidades de Degredo e Caetá, tendo se desenvolvido às margens da estrada vicinal que dá acesso à BR 356, no povoado de Barcelos (**FIGURA 6.5.3.1-23**). Por estar localizado às margens da referida estrada, o povoado foi inserido no Corredor de Expansão Urbana de Uso Diversificado, previsto pelo macrozoneamento municipal de 2008. A localização de Amparo no macrozoneamento se faz na borda de transição entre a prevista Zona de Expansão Urbana e as Áreas Rurais da porção central de São João da Barra.

Possui escola municipal de ensino fundamental, um cemitério municipal (**FOTO 6.5.3.1-57**) e o transporte público municipal e a coleta de lixo são serviços regulares. Não possui uma unidade de saúde própria do povoado, tendo sua população que se dirigir para Barcelos, ou mesmo para a sede municipal. Mantendo o padrão de ocupação da zona rural do município de São João da Barra, Degredo também apresenta ocupação dispersa, sem atendimento de rede de saneamento básico. O abastecimento de água ocorre por cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura e o esgoto é depositado em fossas negras. A economia baseia-se na lavoura.

**FIGURA 6.5.3.1-23**  
**AMPARO - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-57:** Cemitério Municipal de Amparo. Fonte: CRA, 2007.

#### ● Rua Nova

O povoado de Rua Nova localiza-se na porção centro-norte de São João da Barra, às margens da estrada que interliga a BR 356 ao distrito de Pipeiras, ao sul do município (**FIGURA 6.5.3.1-24**). Muito próximo ao povoado de Amparo, Rua Nova está inserido na mesma zona definida pelo macrozoneamento municipal de 2008, o Corredor de Expansão Urbana de Uso Diversificado, na área de transição entre a Zona de Expansão Urbana e a Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial.

Os 350 habitantes de Rua Nova são atendidos por uma rede de ensino que conta com uma escola municipal de ensino infantil e ensino fundamental. O povoado não dispõe de uma unidade de saúde local, havendo, quando necessário, deslocamento para Barcelos, ou para a sede municipal.

Mantendo o padrão de ocupação das aglomerações urbanas (**FOTO 6.5.3.1-58**) da zona rural do município de São João da Barra, Rua Nova também não dispõe de rede de saneamento básico, sendo a totalidade dos estabelecimentos abastecidos por água de cacimba, ou nascente. O esgoto gerado é depositado nas fossas negras. A coleta de lixo também não é adequada, sendo comum queimar ou aterrar os resíduos acumulados. O povoado possui, como equipamento de lazer, um estádio de futebol. O transporte público municipal é regular.

A economia baseia-se na lavoura, na pesca e na pecuária leiteira, cuja produção se destina à Fábrica de Leite Sanjoanense, localizada no próprio povoado (**FOTO 6.5.3.1-59**).



**FIGURA 6.5.3.1-24**  
**RUA NOVA - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-58:** Padrão residencial de Rua Nova. Fonte: CRA, 2007



**Foto 6.5.3.1-59:** Entrada da Fábrica de Leite Sanjoanense. Fonte: CRA, 2007.

#### ● Concha do Papagaio

Concha do Papagaio é uma comunidade rural que se localiza na porção central de São João da Barra. Trata-se de uma comunidade rural que já apresenta certo grau de urbanização, pois, assim como grande parte dos povoados descritos no presente relatório, se organizou às margens da estrada vicinal que conecta a porção sul de São João da Barra, à BR 356 (**FIGURA 6.5.3.1-25** e **FOTO 6.5.3.1-60**). De acordo com o macrozoneamento municipal de 2008, Concha do Papagaio está inserido na Área Rural de São João da Barra.

Os moradores de Concha do Papagaio são atendidos por uma escola municipal de ensino fundamental. Não há unidade de saúde local, obrigando a população a se deslocar para os povoados próximos, de acordo com a necessidade do paciente.

Os serviços de transporte público e da coleta de lixo são regulares, havendo, no entanto, a queima ou o enterro do lixo quando acumulado. Mantendo o padrão de urbanização das localidades da AID, não há, em Concha do Papagaio, rede de saneamento básico. O abastecimento de água nos estabelecimentos ocorre por meio de cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura. O esgoto gerado é lançado nas fossas negras. A economia, que apresenta baixa geração de renda, baseia-se na lavoura.



**FIGURA 6.5.3.1-25**  
**CONCHA DO PAPAGAIO - SÃO JOÃO DA BARRA**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-60** - Padrão de ocupação do povoado de Concha do Papagaio. Fonte: CRA, 2007.



### ◦ Campos dos Goytacazes

As localidades rurais do Distrito de Mussurepe, em Campos dos Goytacazes, apresentam uma configuração espacial padrão. A grande maioria destes povoados se desenvolveu ao longo da rodovia RJ 216, que atravessa o distrito de Mussurepe, interligando-o à sede de Campos dos Goytacazes. Este eixo viário constitui um vetor de ocupação da AID, rumo ao Farol de São Tomé, no litoral. Nessa área, as atividades econômicas principais referem-se à agricultura e às olarias, em torno das quais surgiram alguns dos aglomerados rurais descritos a seguir.

Tais aglomerados, em sua maioria, desenvolveram pequenas centralidades comerciais e de serviços locais. De maneira geral, esses povoados são carentes em relação à presença do poder público nas áreas de saúde, educação e infraestrutura.

### ● Mussurepe

Mussurepe, localizada na porção sudoeste da AID, já no município de Campos dos Goytacazes, constitui-se em um dos núcleos populacionais que se desenvolveu ao longo da RJ 216, que, em substituição à antiga linha E. F. Leopoldina (**FOTO 6.5.3.1-61**), é o vetor de expansão urbana de Campos dos Goytacazes, distando cerca de 30 km da sede municipal (**FIGURA 6.5.3.1-26**).

A comunidade de Mussurepe é atendida pela rede de ensino municipal, com uma escola que oferece ensino infantil e ensino fundamental. Não há posto de saúde, sendo o atendimento médico realizado em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no povoado de Baixa Grande. A coleta de lixo é regular, apresentando, no entanto, algumas deficiências que acarretam no acúmulo de resíduos. Quando o lixo é acumulado, a população queima ou enterra. O transporte público municipal regular, sendo atendidos diariamente por linhas de ônibus que partem da sede de Campos dos Goytacazes em direção ao Distrito de Mussurepe. O abastecimento de água ocorre por meio de cacimbas e o esgoto sanitário é lançado em fossa negra.

A economia baseia-se no trabalho nas olarias e no comércio local.

**FIGURA 6.5.3.1-26**  
**MUSSUREPE - CAMPOS DOS GOYTACAZES**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-61:** Estação da antiga estrada de ferro. Fonte: CRA, 2007.

#### ● São Bento

São Bento, povoado localizado em Campos dos Goytacazes muito próximo à divisa com São João da Barra, localiza-se a cerca de 20 km de sua sede municipal. Trata-se de uma pequena localidade que se formou ao redor do Mosteiro de São Bento (**FOTO 6.5.3.1-62**). Organizou-se ao longo de estrada de terra que é acessada pela RJ 216 (**FIGURA 6.5.3.1-27**). A coleta do lixo e o transporte público municipal são regulares, o abastecimento de água é feito por cacimbas e não existe rede coletora de esgoto, sendo o mesmo lançado em fossa negra. A **FOTO 6.5.3.1-63** retrata o canal São Bento, localizado nas proximidades do povoado.

A economia baseia-se no trabalho na única olaria presente no povoado e na lavoura.



**FIGURA 6.5.3.1-27**  
**SÃO BENTO - CAMPOS DOS GOYTACAZES**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-62:** Mosteiro de São Bento. Fonte: CRA, 2007.



**Foto 6.5.3.1-63:** Canal São Bento. Fonte: CRA, 2007.

#### ● **Azeitona**

Azeitona, localizada no Distrito de Mussurepe, em Campos dos Goytacazes, próximo à Barra do Açu, dista cerca de 50 km da sede de São João da Barra e da sede de Campos dos Goytacazes. Trata-se de uma localidade de ocupação dispersa, com cerca de 400 habitantes, organizada ao longo da estrada vicinal que conecta Quixabá a Barcelos (**FIGURA 6.5.3.1-28**).

O povoado de Azeitona, de acordo com informações levantadas em campo, no mês de março de 2010, com as Secretarias de Educação e de Saúde do município de Campos dos Goytacazes, não possui equipamentos sociais, tais como escolas, unidade básica de saúde local e equipamentos de lazer. Os residentes desta localidade são obrigados a se deslocarem para os povoados situados ao longo da referida estrada vicinal, para receberem tais atendimentos.

Assim como as outras localidades do distrito de Mussurepe, Azeitona não é atendida por rede de saneamento básico, sendo o abastecimento de água realizado por meio de cacimbas ou nascente. O esgoto é lançado nas fossas negras. A coleta de lixo não é regular, levando os moradores a queimarem ou enterrarem o lixo acumulado. O transporte público municipal também não é realizado regularmente. O padrão de ocupação está ilustrado na **FOTO 6.5.3.1-64**.

A economia baseia-se na lavoura, na pesca e no artesanato.



**FIGURA 6.5.3.1-28**  
**AZEITONA - CAMPOS DOS GOYTACASES**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**Foto 6.5.3.1-64:** Padrão de ocupação residencial de Azeitona. Fonte: CRA, 2007.

### • São Luis do Carmo

São Luis do Carmo, localizado no Distrito de Mussurepe, dista cerca de 55 km da sede de São João da Barra e de Campos dos Goytacazes. Trata-se de um pequeno aglomerado de casas organizadas ao longo da estrada de terra que interliga Quixabá a Barcelos (**FIGURA 6.5.3.1-29**).

Os equipamentos sociais são deficitários, não havendo escola e unidade de saúde local. O abastecimento de água se faz por cacimbas e o esgoto é lançado em fossas negras.

A economia é de baixa geração de renda, tendo como base a produção na lavoura.

**FIGURA 6.5.3.1-29**  
**SÃO LUIS DO CARMO - CAMPOS DOS GOYTACAZES**



Fonte: GoogleEarth, 2010

### • Alto do Cardeiro

Alto do Cardeiro, localizada ao sul de Barra do Açu, já no município de Campos dos Goytacazes, nas proximidades da Lagoa Salgada, dista cerca de 45 km da sede de Campos dos Goytacazes. Localiza-se na porção interna da Lagoa Salgada (**FOTO 6.5.3.1-65**), em relação à Barra do Açu, e organiza-se ao longo da estrada de terra que interliga Quixabá a Barcelos (**FIGURA 6.5.3.1-30**).

Trata-se de um núcleo rural que tem sua economia baseada na lavoura, na pesca e no artesanato. O abastecimento de água se dá por caixas de água mantidas pela prefeitura e o esgotamento sanitário em fossa negra. O transporte público municipal é deficitário.

**FIGURA 6.5.3.1-30**  
**ALTO DO CARDEIRO – CAMPOS DOS GOYTACAZES**



**Fonte:** GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-65:** Espuma calcificada da Lagoa Salgada. **Fonte:** CRA, 2007.



- **Marrecas**

Marrecas, localizado no Distrito de Mussurepe, em Campos dos Goytacazes, dista cerca de 35 km de sua sede municipal. Organiza-se ao longo da estrada de terra que estabelece a ligação de Quixabá com Barcelos (**FIGURA 6.5.3.1-31**).

O povoado possui uma escola municipal de ensino infantil e fundamental, que, em 2010, atendia 97 alunos com um corpo docente de 06 professores, segundo informações coletadas na Secretaria Municipal de educação de Campos dos Goytacazes.

Marrecas dispõe, ainda, de um posto de saúde e de coleta de lixo regular. O abastecimento de água se dá por caixas de água mantidas pela prefeitura e o esgotamento sanitário é lançado diretamente em fossas negras. O transporte público municipal é deficitário. A economia baseia-se no comércio local, na lavoura e na pesca. O padrão de ocupação residencial está ilustrado nas fotos **FOTO 6.5.3.1-66** e **FOTO 6.5.3.1-67**.

**FIGURA 6.5.3.1-31**  
**MARRECAS - CAMPOS DOS GOYTACAZES**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-66:** Padrão residencial em Marrecas.  
Fonte: CRA, 2007.



**FOTO 6.5.3.1-67:** Padrão residencial de Marrecas.  
Fonte: CRA, 2007.

#### • Quixabá

Quixabá, localizada na porção leste do Distrito de Mussurepe, em Campos dos Goytacazes, é uma das localidades mais distantes das sedes municipais de São João da Barra e Campos dos Goytacazes. Mais especificamente, localiza-se entre o complexo Lagunar do Açú e Rio Doce, a leste e oeste, em meio às restingas (**FIGURA 6.5.3.1-32**).

O povoado possui uma creche, uma escola municipal de ensino fundamental e médio, e uma unidade básica de saúde que atende nas áreas de pediatria, clínica geral, ginecologia, odontologia, além de serviços de enfermagem e ambulatoriais. A coleta de lixo é deficitária, acarretando na queima ou enterro do resíduo acumulado. O abastecimento de água se dá por caixas de água mantidas pela prefeitura e não existe rede coletora de esgoto, sendo o lançamento em fossa negra (**FOTO 6.5.3.1-68**). O transporte público municipal é deficitário.

A economia baseia-se no comércio local, na lavoura e na pesca. As fotos, **FOTO 6.5.3.1-69** e **FOTO 6.5.3.1-70**, ilustram o padrão de ocupação na região central de Quixabá.

**FIGURA 6.5.3.1-32**  
**QUIXABA - CAMPOS DOS GOITACAZES**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-68:** Banheiro externo em Quixabá.  
Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.3.1-69:** Padrão de ocupação em Quixabá. Fonte: CRA, 2010.





**FOTO 6.5.3.1-70:** Praça central de Quixabá, com coreto, Igreja e estabelecimento comercial. Fonte: CRA, 2007.

#### ● **Folha Larga**

Folha Larga se localiza nas proximidades de São Luis do Carmo, distante cerca de 55 km da sede de São João da Barra e de Campos dos Goytacazes. (**FIGURA 6.5.3.1-33**) Este povoado mantém o padrão de ocupação das localidades da AID: núcleo urbano de baixa densidade, em que o vínculo com atividades rurais é determinante na vida dos moradores. Não há equipamentos sociais como escolas e postos de saúde. O transporte público é deficitário e a coleta de lixo é irregular, o que leva a população a queimar ou enterrar os resíduos acumulados.

O abastecimento de água ocorre por meio de cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura e o esgoto é lançado em fossas negras. A **FOTO 6.5.3.1-71** ilustra a presença de um banheiro público, em estado precário, para atender a população do povoado.

A economia baseia-se na lavoura.

**FIGURA 6.5.3.1-33**  
**FOLHA LARGA - CAMPOS DOS GOYTACAZES**



Fonte: GoogleEarth, 2010



**FOTO 6.5.3.1-71:** Banheiro público em Folha Larga. Fonte: CRA, 2010.

- **Capela São Pedro**

Capela São Pedro é uma das localidades mais distantes das sedes municipais, cerca de 60 km de São João da Barra e de Campos dos Goytacazes. Trata-se de um aglomerado de casas cuja população está voltada para a atividade na lavoura. A **FIGURA 6.5.3.1-34** ilustra a baixa densidade de ocupação característica desse povoado.

Capela de São Pedro não dispõe de unidades de saúde e possui uma escola municipal de ensino fundamental (**FOTO 6.5.3.1-72**). O transporte público é deficitário e a coleta de lixo ocorre irregularmente. O abastecimento de água ocorre por meio de cacimbas e caixas d'água mantidas pela prefeitura. O esgoto é lançado em fossas negras. A **FOTO 6.5.3.1-73** ilustra a Capela que deu origem ao nome do povoado.

**FIGURA 6.5.3.1-34**  
**CAPELA SÃO PEDRO - CAMPOS DOS GOYTACAZES**



**Fonte:** GoogleEarth, 2010





**Foto 6.5.3.1-72:** Escola Municipal da Capela de São Pedro. Fonte: CRA, 2010.



**Foto 6.5.3.1-73:** Capela de São Pedro. Fonte: CRA, 2010.

Para complementar a análise do mosaico de ocupação da AID acima apresentado, o diagnóstico socioeconômico do Plano Diretor de São João da Barra, de 2006, dispõe que no distrito de Pipeiras existem em torno de 1.480 pequenas propriedades (com até 30 ha); número que diminui para 309 quando se analisa a região de Grussaí, Atafona e da sede; caindo, ainda mais, para o distrito de Barcelos, com 139 propriedades de até 30 ha.

Estes dados demonstram o seguinte: a região de Pipeiras, onde está localizado o empreendimento, abarcando as localidades de Barra do Açu, Campo de Areia, Bajuru, Mato Escuro, Água Preta, Cazumbá, Sabonete, Barra do Jacaré, Papagaio, Pipeiras e Campo da Praia, apresenta um perfil espacial marcado pela atividade e uso da terra do pequeno produtor rural. O distrito de Barcelos, por sua vez, onde se concentra a produção de cana-de-açúcar, que immanentemente não se faz em pequenas propriedades, apresenta o mais baixo número de pequenos produtores.

Em relação à distribuição demográfica, as 53,6 mil pessoas que habitam esta região específica da AID localizam-se, em maior número e maior densidade, na sede de São João da Barra, em Atafona e Grussaí. A ocupação das demais localidades urbanas e rurais se faz bastante rarefeita, com baixo grau de adensamento.

A partir da aproximação analítica acima descrita, verifica-se que há diferenciações no que diz respeito à base econômica da população residente na área rural desta área de influência mais próxima ao local de instalação do Terminal Sul, mas que, de maneira geral, percebe-se forte dependência em relação à atividade turística e à lavoura. A prestação de serviços e o comércio ocorrem, apenas, para suprimento das necessidades básicas.



A fragilidade das produções agrícolas, incluindo a cana-de-açúcar de baixa produtividade e os pequenos produtores desprovidos de políticas públicas que incentivam e organizam sua produção, somado ao alto grau de sazonalidade apresentado pela atividade do turismo, tornam a área muito frágil em sua dinâmica econômica.

Em comum, as localidades acima analisadas apresentam a precariedade dos serviços de saneamento, saúde, educação e infraestrutura de transporte, que, por sua vez, influenciam na condição e qualidade de vida da população residente.

A fragilidade econômica aliada às deficiências quanto aos serviços sociais, ao saneamento básico e aos padrões populares dos domicílios, compõem o quadro de pobreza que caracteriza as localidades e populações desta área. Nesse contexto, Pipeiras, distrito onde se localiza o empreendimento, ainda destaca-se dos demais distritos, por apresentar a menor renda da população, em 2000, como será descrito a seguir.

Outro indicador dessa pobreza é o aumento da classe de famílias sem rendimentos que vem ocorrendo na AID, como será abordado a seguir, além da informalidade nas relações de trabalho, pois os empregos formais representam menos do que 30% da população ocupada da AID.

A população residente na área rural acima descrita apresenta o mesmo traço em comum, que é a realização da sociabilidade nas praças centrais e igrejas.

A prática religiosa é comum entre os moradores desses Distritos, que estão divididos entre a fé católica e a protestante. Em todas as localidades visitadas, há, ao menos, um templo de cada uma das duas religiões. Cada localidade homenageia um santo e no dia do padroeiro costuma ser organizada uma celebração festiva.

Foram encontradas associações de moradores nas seguintes localidades da AID: Cazumbá e Sabonete, Mato Escuro, Praia do Açú, Pipeiras, Barcelos e Caetá. Em algumas desses locais, as associações também agregam produtores rurais e também pescadores (Mato Escuro e Praia do Açú). O que demonstra mais uma vez os vínculos existentes entre as questões de moradia e de geração de renda local.

#### 6.5.3.2 Dinâmica Econômica na AID

Não foi possível, para o diagnóstico da dinâmica econômica na AID, com apresentação de dados específicos para cada distrito, analisar a evolução do PIB e da renda per capita média, pois esses dados são disponibilizados referentes à totalidade do território do município.



Os dados disponíveis sobre a renda dos moradores da AID permitem, no entanto, que seja feita a setorização por distritos. O **QUADRO 6.5.3.2-1**, a seguir, apresenta essas informações.

**QUADRO 6.5.3.2-1**  
**RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS POR FAIXAS DE RENDA EM SM E RENDA**  
**MÉDIA EM 1991 E 2000**

Distritos	Situação	Total em 1991	Percentual por Faixa de SM					Renda Média em 1991	Total em 2000	Percentual por Faixa de SM					Renda Média em 2000	Ev % aa	
			Sem Renda	Até 3 SM	De 3 Até 5 SM	De 5 Até 10 SM	Mais de 10 SM			Sem Renda	Até 3 SM	De 3 Até 5 SM	De 5 Até 10 SM	Mais de 10 SM		Total 2000 s/ 1991	Renda Média 2000 s/ 1991
Barcelos	Urbana	542	2,4	88,9	5,4	2,2	1,1	261,5	664	5,1	69,6	15,5	7,5	2,3	410,9	2,3	5,2
	Rural	531	3,2	93,6	1,1	0,9	1,1	186,3	766	5,6	85,1	5,7	2,6	0,9	266,0	4,2	4,0
	Total	1.073	2,8	91,2	3,3	1,6	1,1	224,3	1.430	5,4	77,9	10,3	4,9	1,5	333,3	3,2	4,5
Pipeiras	Urbana	207	4,8	89,4	1,9	2,9	1,0	268,2	374	6,4	83,2	5,1	4,0	1,3	245,5	6,8	-1,0
	Rural	878	2,8	94,9	1,4	0,8	0,1	254,7	1.363	3,6	90,9	3,4	1,7	0,4	213,1	5,0	-2,0
	Total	1.085	3,2	93,8	1,5	1,2	0,3	257,3	1.737	4,2	89,2	3,7	2,2	0,6	220,1	5,4	-1,7
São João da Barra	Urbana	3.017	3,7	79,3	9,5	5,2	2,4	385,7	4.756	8,4	64,6	12,2	10,5	4,3	475,5	5,2	2,4
	Rural	198	6,1	91,9	1,5	0,5	0,0	159,5	227	7,0	77,5	7,0	7,0	1,3	310,4	1,5	7,7
	Total	3.215	3,8	80,0	9,0	4,9	2,2	371,8	4.983	8,3	65,2	11,9	10,3	4,2	468,0	5,0	2,6
Total SJB	Urbana	3.766	3,6	81,2	8,5	4,6	2,1	361,4	5.794	7,9	66,4	12,1	9,7	3,9	453,3	4,9	2,6
	Rural	1.607	3,4	94,1	1,3	0,8	0,4	220,4	2.356	4,6	87,7	4,5	2,5	0,7	239,7	4,3	0,9
	Total	5.373	3,5	85,1	6,3	3,5	1,6	319,2	8.150	6,9	72,6	9,9	7,6	3,0	391,5	4,7	2,3
Mussurepe	Urbana	951	3,0	89,5	4,0	2,4	1,1	258,0	1.619	6,9	77,0	8,4	5,8	1,9	337,2	6,1	3,0
	Rural	1.307	2,8	92,8	3,4	0,7	0,2	222,3	1.347	11,9	79,8	4,8	2,8	0,7	228,9	0,3	0,3
	Total	2.258	2,9	91,4	3,7	1,4	0,6	237,4	2.966	9,2	78,3	6,7	4,5	1,4	288,0	3,1	2,2
Total AID	Urbana	4.717	3,3	85,3	6,2	3,5	1,6	309,7	7.413	7,4	71,7	10,2	7,7	2,9	395,2	5,7	2,8
	Rural	2.914	3,1	93,4	2,3	0,7	0,3	221,3	3.703	8,2	83,7	4,6	2,6	0,7	233,8	2,7	0,5
	Total	7.631	3,2	88,25	4,2	2,1	0,8	265,5	11.116	7,8	77,7	8,3	6,0	2,2	339,7	4,5	2,8

**Fonte:** Base Agregada de Setores Censitários - Censos 1991 e 2000 / IBGE

Analisando os dados acima, percebe-se que, de maneira geral, a renda da população urbana é sempre mais alta do que a renda da população rural. Esta diferença é ainda mais acentuada no distrito de São João da Barra, onde a sede municipal se localiza, justificando este diferencial. Nos outros distritos abordados (Barcelos, Pipeiras e Mussurepe) não existe



um centro urbano que se destaque, sendo tal configuração a razão do maior equilíbrio entre as rendas rurais e urbanas nestas localidades.

Especificamente em relação à faixa da população responsável pelos domicílios “sem renda”, para os distritos que compõem a AID, observa-se que a proporção aumentou consideravelmente em todos os distritos. Na área urbana do distrito de São João da Barra, onde se localiza a sede municipal, a porcentagem da população nesta condição mais do que dobrou e, na zona rural do distrito de Mussurepe, o aumento foi 4,25 vezes em relação a 1991.

Com exceção de Pipeiras, onde está localizado o empreendimento, que apresentou uma queda da renda média dos responsáveis pelos domicílios de 1,7% a.a., todos os distritos da AID apresentaram, no período analisado, um aumento da renda média dos responsáveis pelos domicílios, tanto da zona rural quanto da zona urbana. Destaca-se a zona rural do distrito de São João da Barra, cujo aumento foi de 7,7% a.a. e a totalidade do distrito de Barcelos, que teve um aumento de 4,5% a.a..

No entanto, mesmo que, de maneira geral, tenha ocorrido este aumento da média salarial, esta média se manteve na faixa de, no máximo, três salários mínimos mensais. Este dado demonstra que a dinâmica socioeconômica regional, que pode ser entendida como as relações de trabalho, relações comerciais, as demandas e ofertas por serviços e a consequente produção espacial, é realizada por uma população de baixo poder aquisitivo. Em outras palavras, trata-se de uma região cujas relações sócio-espaciais que a compõem e produz não dispõem de grande quantidade de capital, formando um espaço de baixa tecnicidade.

Assim, configura-se um perfil social regional com significativa dependência aos serviços públicos, tais como saúde, educação e assistência social, além da dependência aos auxílios que o governo federal oferece à população de baixa renda, como o “bolsa família”, o “bolsa escola”, o “auxílio gás”, entre outros.

Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil de 1991 e 2000 demonstram que a importância dos auxílios advindos do governo federal, na renda média dos moradores de São João da Barra e Campos dos Goytacazes, aumentou entre os anos de 1991 e 2000. Em São João da Barra, a porcentagem da renda proveniente de transferências governamentais sobre a renda média mensal dos moradores beneficiados passou de 16,93% para 17,74%, enquanto que em Campos, passou de 14,38% em 1991, para 17,25%, em 2000<sup>4</sup>.

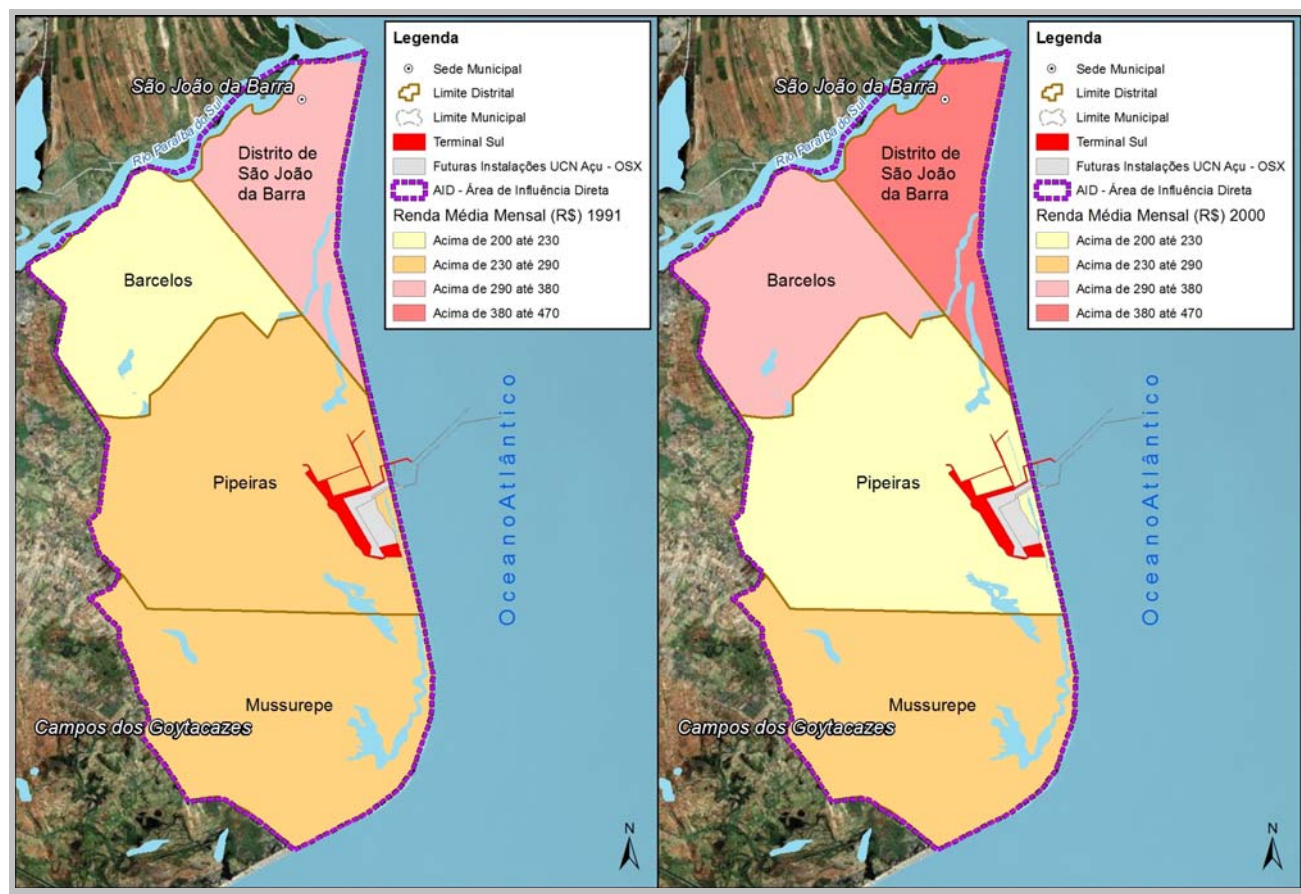
---

<sup>4</sup> Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2000.

Esta dependência da população quanto às transferências de renda do governo fica ainda mais clara quando se analisa os seguintes dados: 10,59% da população de Campos tinha, em 1991, mais de 50% de sua renda proveniente de transferências governamentais, tendo este índice aumentado para 13,89% da população em 2000. Em São João da Barra, o número de dependentes é ainda maior: 13,6% da população tinha, em 1991, mais de 50% da renda advinda do governo, e, em 2000, a porcentagem da população aumentou para 15,52%<sup>5</sup>.

A **FIGURA 6.5.3.2-1** registra a espacialidade da evolução da renda em São João da Barra e Mussurepe/Campos de Goytacazes.

**FIGURA 6.5.3.2-1**  
**EVOLUÇÃO DA RENDA DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS**  
**1991 - 2000**



<sup>5</sup> *Ibidem.*



#### 6.5.3.2.1 A Atividade Pesqueira na AID

Os pescadores de Campos, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana são representados em seus municípios por Colônias e/ou Associações de Pescadores. No primeiro município, a Colônia Z-19 de Farol de São Tomé tem uma atuação mais destacada em relação aos pescadores que atuam no mar, e associações locais representam os interesses de pescadores de lagoas e rios. No segundo, a Colônia Z-02 é a instituição que possui maior representatividade no município, o que não significa dizer que sua administração atual não seja contestada pelos pescadores. Em Atafona, também existe uma associação, a APAF, mas que possui um funcionamento irregular. No terceiro, a Colônia Z-01, embora sediada em Gargaú, é bastante representativa nas demais localidades pesqueiras do município, sobretudo em Guaxindiba e em Barra de São Francisco, onde possui capatazias instaladas.

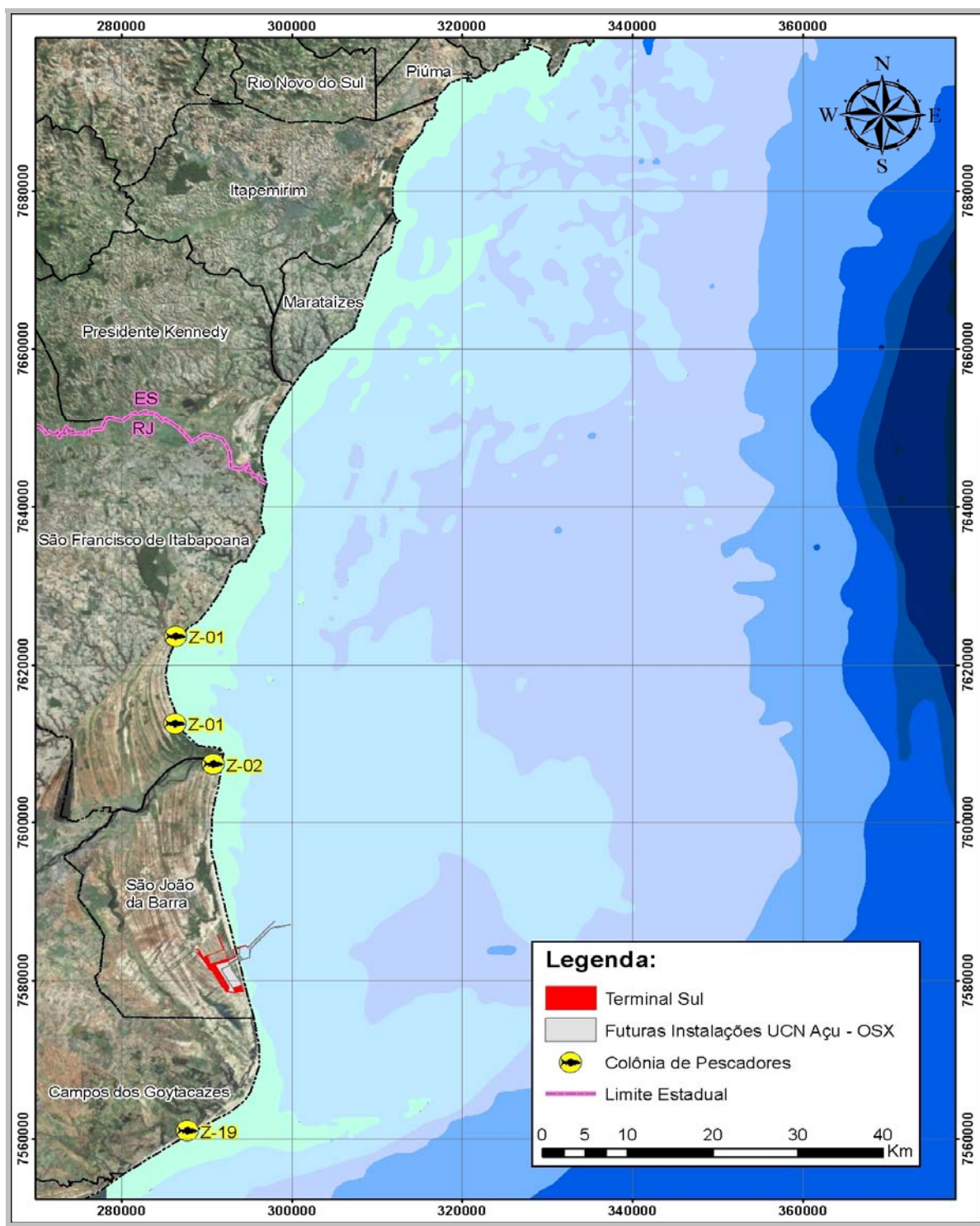
Considerando a área de atuação dos pescadores da região, foi estabelecido que fazem parte da AID deste diagnóstico as seguintes Colônias de Pesca:

- Colônia de Pesca Z-19: Farol de São Tome, município de Campos dos Goytacazes;
- Colônia de Pesca Z-2: Atafona, município de São João da Barra;
- Colônia de Pesca Z-1: Gargaú, com Capatazias em Guaxindiba e Barra de São Francisco, município de São Francisco de Itabapoana.

A localização das colônias de pesca da AID está ilustrada na **FIGURA 6.5.3.2.1-1**, abaixo.



**FIGURA 6.5.3.2.1-1**  
**LOCALIZAÇÃO DAS COLÔNIAS DE PESCA DA AID**



Fonte: Diagnóstico dos Grupos de Interesse - Porto do Açú - Agência 21, LLX

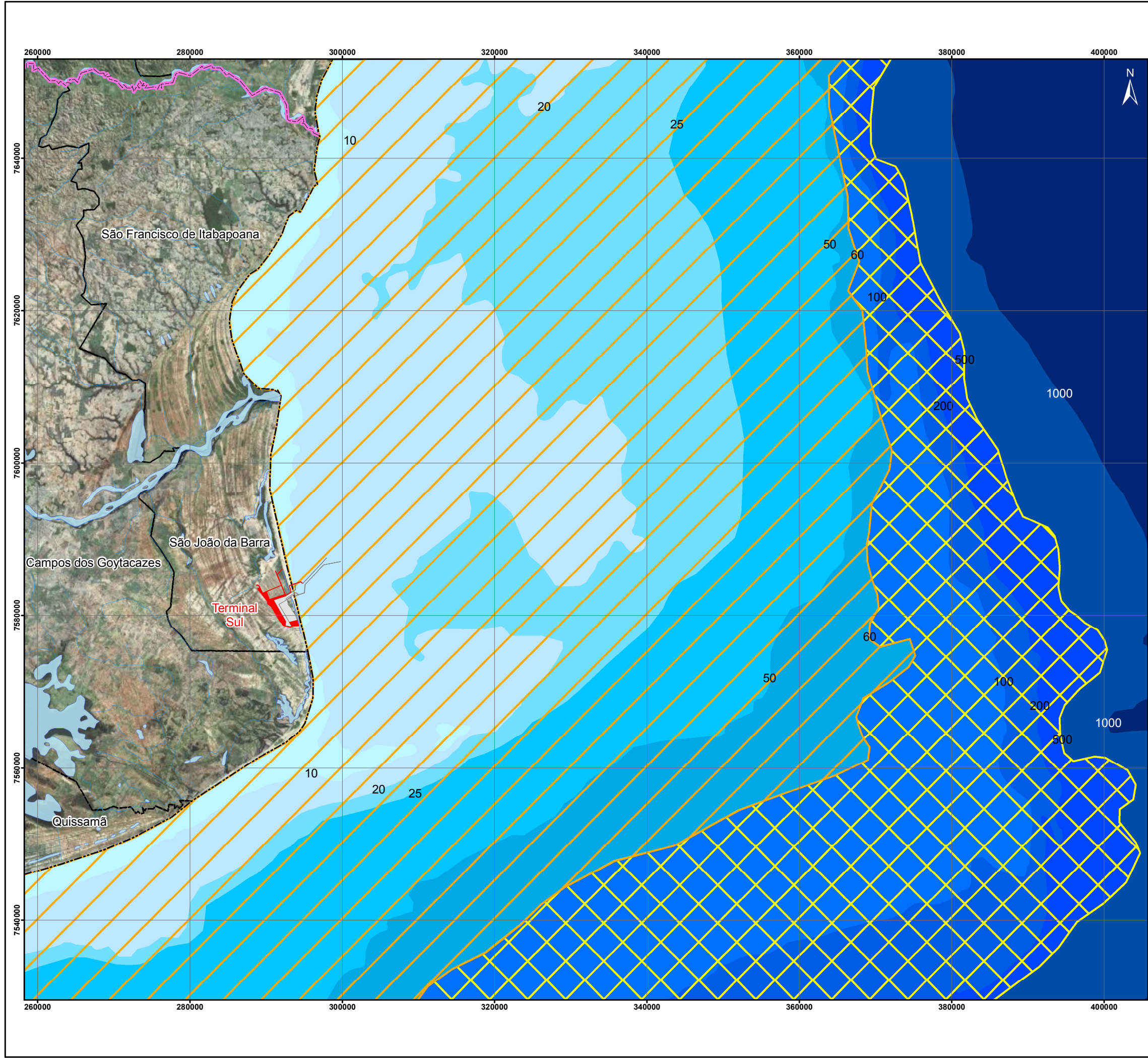




De acordo com o estudo realizado pela Agência 21 e LLX<sup>6</sup>, em que foram identificadas e caracterizadas todas as entidades associadas ao setor (as organizações de pesca estão apresentadas no **item 6.5.3.8.3** do presente relatório), bem como a área de atuação das colônias de pesca Z-1, Z-2 e Z-19, verificou-se que as mesmas atuam em uma área de mais de 13 mil Km<sup>2</sup>, compreendendo parte do litoral norte fluminense e sul capixaba, com distribuição desigual, como demonstra a **FIGURA 6.5.3.2.1-2**, abaixo.

---

<sup>6</sup> “Diagnóstico dos grupos de Interesse – Porto do Açu – LLX, s/d”.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Curso D'água
- Corpo D'água
- Limite Municipal
- Limite Estadual

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açu - OSX
- Continuum das Áreas de Alta Intensidade da Atividades Pesqueira:  
- alta probabilidade de contato com embarcações de pesca (até 60 m de profundidade)
- Áreas de Atividade Pesqueira Dispersa:  
- menor probabilidade de contato com embarcações de pesca (entre 60 e 500m de profundidade)

\* Além dos 500 m de profundidade, torna-se mais rarefeita a presença de embarcações pesqueiras.

0 10 20 30 40 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).  
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.  
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.  
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMISSÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA DO TERMINAL SUL

TÍTULO:

ÁREA DE ATUAÇÃO DA PESCA DA AID

PROJ.N.: 10302	PROJ.: B.C.	APROV.: J.P.	DATA: 04/11	ESCALA: 1:500.000	REV.: R0
-------------------	----------------	-----------------	----------------	----------------------	-------------

FIGURA 6.5.3.2.1-2





A área com contorno em laranja também indica uma alta incidência de embarcações pesqueiras. Sabe-se que até a batimetria de 60 metros (linha laranja) a pesca é muito intensa.

Entre 60 e 500 metros, encontra-se uma outra área (com contorno e hachura em amarelo), que por sua vez apresenta uma probabilidade menor de presença de embarcações pesqueiras (principalmente mais ao sul), porém ainda é significativa a atuação dos pescadores. Além dos 500 metros de profundidade, torna-se mais rarefeita a presença de embarcações pesqueiras e possivelmente já são presentes rotas de navegação mercante de longo curso e trânsito constante de grandes navios cargueiros.

De acordo com o mesmo estudo sobre a pesca, as atividades pesqueiras da Colônia Z-19 se concentram nas proximidades do Farol de São Tomé, desde a faixa costeira a uma distância de até 20 mn, seguida de outra área localizada a 5 mn da costa, em frente à região de Barra do Açu, denominada “Pesqueiro Açu”. A atividade pesqueira desta colônia ocorre com menor intensidade e de maneira homogênea nas demais áreas com até 200 m de profundidade, estendendo-se até o município de Anchieta, no Espírito Santo.

Pela costa, o tipo de pesca realizada é a pesca de arrasto, onde atuam cerca de 150 embarcações com 10 m de comprimento, sendo o principal recurso o camarão-sete-barbas (polígono fechado pela linha amarela, na **FIGURA 6.5.3.2.1--3**). A pesca do camarão-sete-barbas realizada por estas embarcações é mais intensa ao longo da costa entre o Farol de São Tomé e a Barra do Furado (em profundidades que variam de 5m a 20m); e ao norte, passando o Banco de São Tomé, entre o Farol do Açu e a Barra da Lagoa de Iquipari (em profundidades que variam de 10 m a 20 m).

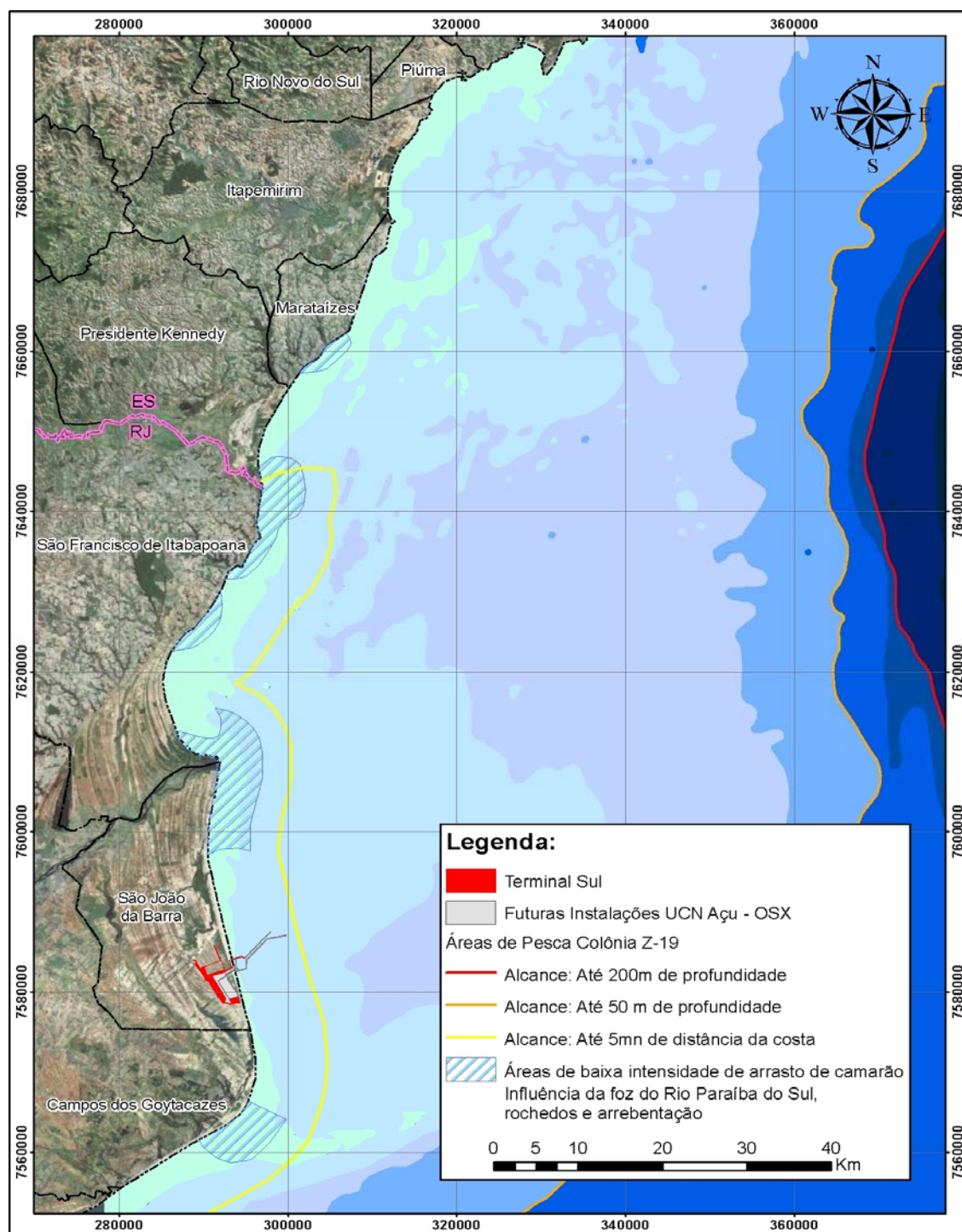
Entre a linha amarela (5 MN de distância da costa) e a linha laranja (50 m de profundidade) os principais recursos são a pescadinha, corvica, camarão VG e a anchova, sendo a rede caída e de arrasto os principais petrechos utilizados. O número de embarcações atuantes nesta área, pela Colônia Z-19, é 45. As espécies principais são peixes como enchova, pescadinha e corvina; além do camarão VG, encontrado em maiores profundidades do que o camarão-sete-barbas. Os barcos de peixes atuam principalmente na vertente sul do Banco de São Tomé, entre profundidades de 10m e 30m e distâncias de até 25 MN da costa. Pesqueiros importantes para estas embarcações foram identificados no mapa como “Pesqueiro do Banco de São Tomé”; “Pescada”; “Malacacheta”; “Joacy” e “Loira”. Os barcos de camarão VG atuam em profundidades que variam de 30m a 50m na “parede” formada pelo Banco de São Tomé até cerca de 40 MN da costa. Este pesqueiro está identificado na **FIGURA 6.5.3.2.1-3** como “Pesqueiro de Camarão VG”.



São apenas 5 embarcações da Colônia Z-19 atuantes em profundidades de 200m, utilizando-se da linha de fundo e do espinhel, os principais recursos obtidos são: dourado, cherne e o atum. Embora estas embarcações transitem pelas áreas dos pesqueiros “Malacacheta” e “Loira” sua área de atuação é mais distante e principalmente na direção sul do estado do Rio de Janeiro; onde estes peixes são mais abundantes em áreas mais próximas da costa. No total, a Colônia Z-19 possui 1282 associados, e 200 embarcações.

A **FIGURA 6.5.3.2.1-3** ilustra a área de atuação da Colônia Z-19 de pesca.

**FIGURA 6.5.3.2.1-3**  
**ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PESCADORES DA COLÔNIA Z-19**



Fonte: Diagnóstico dos Grupos de Interesse - Porto do Açú - Agência 21, LLX



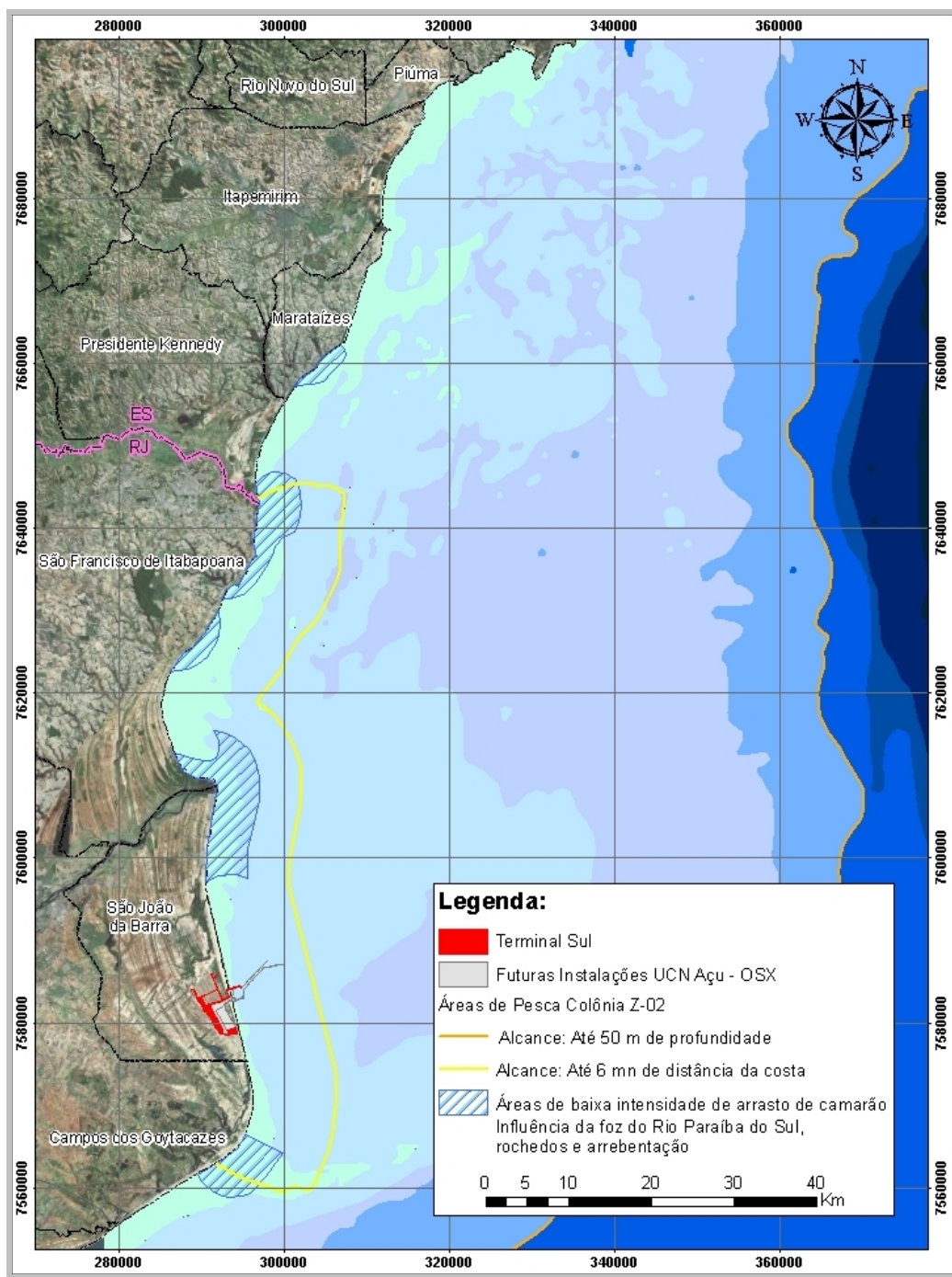


Em relação à Colônia Z-2, de Atafona, verifica-se que não há uma área de concentração pesqueira, estando a atividade mesma dispersa por toda a faixa entre a costa e os 50 m de profundidade. Na faixa costeira (até 6 MN da costa), cerca de 80 embarcações motorizadas de 9m a 10m de comprimento realizam a pesca de arrasto entre a Barra do Rio Itabapoana (ao norte) e o Banco de São Tomé (ao sul), cujos recursos-alvo principais são o camarão-sete-barbas, e os peixes robalo, salema e tainha. Os pescadores de camarão-sete-barbas da Z-2 utilizam principalmente a área entre a Barra do Rio Paraíba do Sul e o Farol do Açú, nos pesqueiros de Barra do Iquipari, Morro e Açú. Raramente utilizam áreas ao norte: do Saco de Gargaú até a Barra do Rio Itabapoana. Em áreas próximas ao Baixio do Veiga (Banco de São Tomé), a Barra do Rio Paraíba do Sul, ao Farol de Guaxindiba e a Barra do Rio Itabapoana não há pesca de arrasto, ou pela arrebentação ou pelo intenso transporte de sedimentos na foz dos rios.

Entre as 6 MN e os 50 m de profundidade, principalmente entre a Barra do Rio Itapemirim e o Banco de São Tomé, distribuem-se cerca de 300 embarcações cujos principais recursos pescados são: anchova, namorado, espada, pargo, cherne, sardinha, badejo e corvina. Utilizam como petrechos: rede caída, rede de cerco, espinhel e linha. Já faixa costeira, atuam cerca de 80 embarcações, que utilizam rede de arrasto para pesca do camarão, tainha, salema e robalo.

A **FIGURA 6.5.3.2.1-4** ilustra a área de atuação da Colônia Z-2 de pesca.

**FIGURA 6.5.3.2.1-4**  
**ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PESCADORES DA COLÔNIA Z-2**



Fonte: Diagnóstico dos Grupos de Interesse – Porto do Açú – Agência 21, LLX

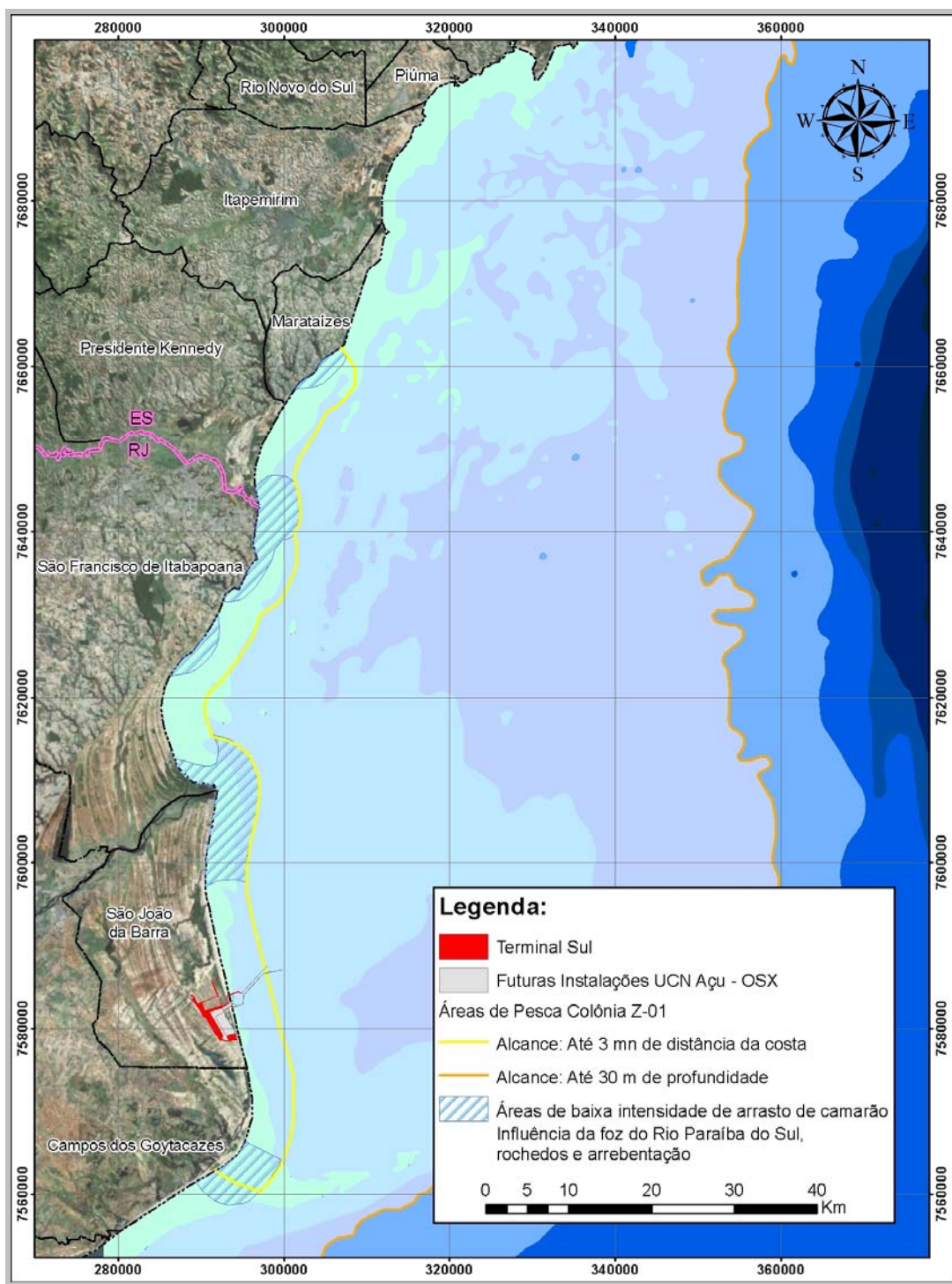


Em relação à Colônia Z-1, localizada em São Francisco de Itabapoana, verifica-se que, assim como as embarcações de Atafona, sua atuação é dispersa não apresentando uma área com alta concentração. Na faixa costeira (limite amarelo da **FIGURA 6.5.3.2.1-5**), as cerca de 300 embarcações atuantes pescam camarão-sete-barbas, utilizando-se da rede de arrasto, sendo que a principal área deste tipo de pesca é o Saco do Gargaú, onde há grande concentração destes crustáceos devido ao fundo de lama próximo da costa. No Espírito Santo esta atividade se dá principalmente no pesqueiro “Buraco Cheiroso” na costa da Praia da Volta Comprida, em áreas próximas à arrebentação na Barra do Rio Itabapoana e entre a Barra da Lagoa de Iquipari e o Farol do Açú.

Após a faixa costeira, até os 30 m de profundidade (limitado pela linha laranja), os pescadores, em suas 200 embarcações, pescam peroá, anchova, pargo e badejo, com rede caída, rede de cerco, linha de fundo e poucas de espinhel. Os principais pesqueiros citados nas reuniões coincidem com pesqueiros citados nas demais colônias, sendo os mais importantes o “Buraco dos Morros”, o “Joacy”; “Loira” e “Malacacheta”. Estima-se que o número de pescadores que utilizam o porto da colônia esteja entre 300 e 500, pois muitos pescadores da região, pela falta de portos com estrutura média, utilizam as facilidades deste porto estratégico.

A **FIGURA 6.5.3.2.1-5** ilustra a área de atuação da Colônia Z-1 de pesca.

**FIGURA 6.5.3.2.1-5**  
**ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PESCADORES DA COLÔNIA Z-1**



**Fonte:** Diagnóstico dos Grupos de Interesse - Porto do Açú - Agência 21, LLX



Partindo deste diagnóstico, verifica-se que a atividade pesqueira é intensa na região marinha próxima ao local de instalação do Terminal Sul, excluindo locais específicos como foz de rios e baixios.

Destaca-se a pesca de arrasto do camarão-sete-barbas e para a rede de cerco utilizada na pesca de robalo e cação próxima à costa (até 6 milhas náuticas de distância, ou cerca de 20m de profundidade); para a pesca de rede caída de diversas espécies de peixes, entre eles perua, anchova, corvina, cação e pescada (entre 10 e 30 milhas náuticas de distância da costa, ou entre 10m e 30m de profundidade) e para a pesca com rede de arrasto do camarão-VG (entre 30 e 50m de profundidade próximo ao Banco de São Tomé). Com menor importância em número de pessoas envolvidas aparece a pesca de linha e espinhel de peixes como dourado e atum em áreas de maior profundidade (entre 50m e 200m de profundidade, a cerca de 40 milhas náuticas da costa).

Assim, pode-se dizer que os principais petrechos utilizados na pesca costeira, na área de influência direta do Terminal Sul são:

- Pesca de arrasto: realizada, sobretudo, nos pesqueiros conhecidos por Banco de São Tomé, Açú e Camarão VG;
- Pesca de arrasto simples, ou balão: realizada em toda a extensão da faixa costeira da região Norte Fluminense até profundidades de 40 metros;
- Pesca com demais tipos de redes (espera de fundo, conhecida por “mijuada” e deriva de superfície e meia água, conhecida por “caída”): realizada em pesqueiros conhecidos localmente por “Malacacheta”, “Buraco de Fora”, “Buraco dos Morros”, “Pedra Perigosa” e “Joacy”;
- Pesca com pargueira, espinhel de superfície e espinhel de fundo: realizada em “Buraco dos Morros” e “Malacacheta” (Ecologus, 2010).

É de destaque a precariedade com que a pesca se desenvolve. Não há locais adequados para desembarque na maioria das comunidades de pesca, e em muitos deles são improvisados trapiches. Caso emblemático corresponde ao desembarque realizado em Farol de São Tomé. Nesta localidade as embarcações têm que ser rebocadas para a areia com o auxílio de tratores. O serviço é pago, fato que torna a economia da pesca local ainda mais vulnerável (Ecologus, 2010).

Informações obtidas no estudo da Agência 21 e LLX são apresentadas no **QUADRO 6.5.3.2.1-1** abaixo.





**QUADRO 6.5.3.2.1-1**  
**INFORMAÇÕES POR COLÔNIAS DE PESCA DA AID**

<b>Informação</b>	<b>Z-19</b>	<b>Z-02</b>	<b>Z-01</b>
Locais de Desembarque	3	2	4
Número de Embarcações	200	500	380
Número de Pescadores	1000	3500	2000
Produção	6320	3550	2950
Produção CEASA - RJ / 2008	1135	271	27
Áreas de Pesca	Camarão sete-barbas: até 5 MN de distância da costa;  Peixes e Camarão VG: até 50 m de profundidade;  Dourado e Atum: até 200 m de profundidade	Camarão sete-barbas: até 3 MN de distância da costa;  Peixes: até 30 m de profundidade;	Camarão sete-barbas e robalo: até 6 MN de distância da costa;  Peixes: até 50 m de profundidade.

A FOTO 6.5.3.2.1 -1 ilustra os barcos atracados no local de desembarque de Atafona.



**FOTO 6.5.3.2.1-1:** Barcos atracados em Atafona, São João da Barra. Fonte: CRA, 2010

Dados obtidos na Avaliação Ambiental Estratégica (AAE, 2009) informam que a produção de pescado desembarcado em São João da Barra vem sofrendo redução quantitativa ao longo dos anos: em Atafona, em 1996, eram 6,6 mil toneladas, passando para apenas 364 toneladas em 2004. A produção, por município aqui analisado, segue no **QUADRO 6.5.3.2.1-2**, abaixo.

**QUADRO 6.5.3.2.1-2**  
**LOCAIS DE DESEMBARQUE E PRODUÇÃO PESQUEIRA**

Municípios	Locais de Desembarque*	Produção (t)**	%
Campos dos Goytacazes	3	6.320,00	49,3
São João da Barra	2	3.554,74	27,7
São Francisco de Itabapoana	4	2.955,25	23
Total		12.829,99	

\*Relatório técnico sobre o Censo Estrutural da Pesca Artesanal Marítima e Estuarina nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (SEAP/PROZEE/IBAMA, 2005).

\*\*Site da FIPERJ.

Fonte: Agência 21 e LLX, s/d.



O total de produção acima apresentado corresponde a 20% da produção do estado. Destaca-se Campos dos Goytacazes, com 49% da produção dos municípios analisados.

Importante notar que os dados sobre a atividade de pesca variam de acordo com a fonte obtida. Tal variação pode superestimar os valores, de forma a supervalorizar a importância da atividade, como pode apresentar um quadro menor do que a realidade, quando considerado que parte dos pescadores não está associada a instituições, por motivos políticos locais.

#### 6.5.3.3 Dinâmica Demográfica na AID

Na área de influência direta concentravam-se, em 1991, cerca de 30 mil habitantes, passando para cerca de 37,8 mil habitantes em 2000 (**QUADRO 6.5.3.3-1**). Tal crescimento configura-se na taxa de 2,8%a.a. no período intercensitário, portanto mais rápido que as médias de Campos (0,83%a.a.) e São João da Barra (1,57%a.a.). A superação da taxa de crescimento média da AID sobre a taxa média dos municípios de Campos e São João da Barra ocorre, pois a taxa do crescimento de Pipeiras se faz maior proporcionalmente, quando o recorte da análise é a AID.

Esta taxa de crescimento é, ainda, maior que a média nacional (1,5% a.a.), demonstrando que a área de influência direta do empreendimento em estudo faz parte de uma região que se destaca no território nacional. Este crescimento demográfico ocorre paralelo ao desenvolvimento econômico regional, polarizado pelo município de Campos.

**QUADRO 6.5.3.3-1**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NA AID - 1991 E 2000**

<b>Distritos</b>	<b>Total em 1991</b>	<b>Total em 2000</b>	<b>Ev % aa 2000 s/ 1991</b>
Barcelos	4.286	5.032	1,8
Pipeiras	4.061	5.774	4,0
São João da Barra	12.500	16.873	3,4
<b>Sub Total SJB</b>	<b>20.847</b>	<b>27.679</b>	<b>3,2</b>
Mussurepe	8.570	10.108	1,9
<b>Total da AID</b>	<b>29.417</b>	<b>37.787</b>	<b>2,8</b>

**Fonte:** Base Agregada de Setores Censitários - Censos 1991 e 2000 / IBGE

Consequentemente ao crescimento populacional, a densidade urbana também aumentou no período intercensitário (**QUADRO 6.5.3.3-2**), sendo, em 2000, muito alta no distrito de Barcelos (478,1hab/km<sup>2</sup>), seguida de São João da Barra (388,7 hab/km<sup>2</sup>) Pipeiras, distrito onde se localiza o sítio do Terminal Sul, apresenta, para o ano de 2000, baixa densidade (24,0 hab/km<sup>2</sup>).

**QUADRO 6.5.3.3-2**  
**EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL - 1991 E 2000**

Distritos	Situação	Área em Km <sup>2</sup>	Densidade Populacional (Habitantes p/Km <sup>2</sup> )		
			1991	2000	Ev % aa 2000 s/1991
Barcelos	Urbana	4,94	446,36	478,14	0,77
	Rural	113,80	18,29	23,46	2,80
	Total	118,74	36,10	42,38	1,80
Pipeiras	Urbana	38,37	18,84	28,93	4,88
	Rural	201,29	16,58	23,17	3,79
	Total	239,66	16,94	24,09	3,99
São João da Barra	Urbana	41,56	281,69	388,74	3,64
	Rural	58,64	13,52	12,23	-1,11
	Total	100,20	124,75	168,39	3,39
Mussurepe	Urbana	43,16	81,19	125,16	4,93
	Rural	153,61	32,98	30,64	-0,81
	Total	196,77	43,55	51,37	1,85
<b>Média da AID</b>	<b>Urbana</b>	<b>128,03</b>	<b>207,02</b>	<b>255,24</b>	<b>2,32</b>
	<b>Rural</b>	<b>527,34</b>	<b>20,34</b>	<b>22,37</b>	<b>1,1</b>
	<b>Total</b>	<b>655,37</b>	<b>227,36</b>	<b>277,61</b>	<b>2,21</b>

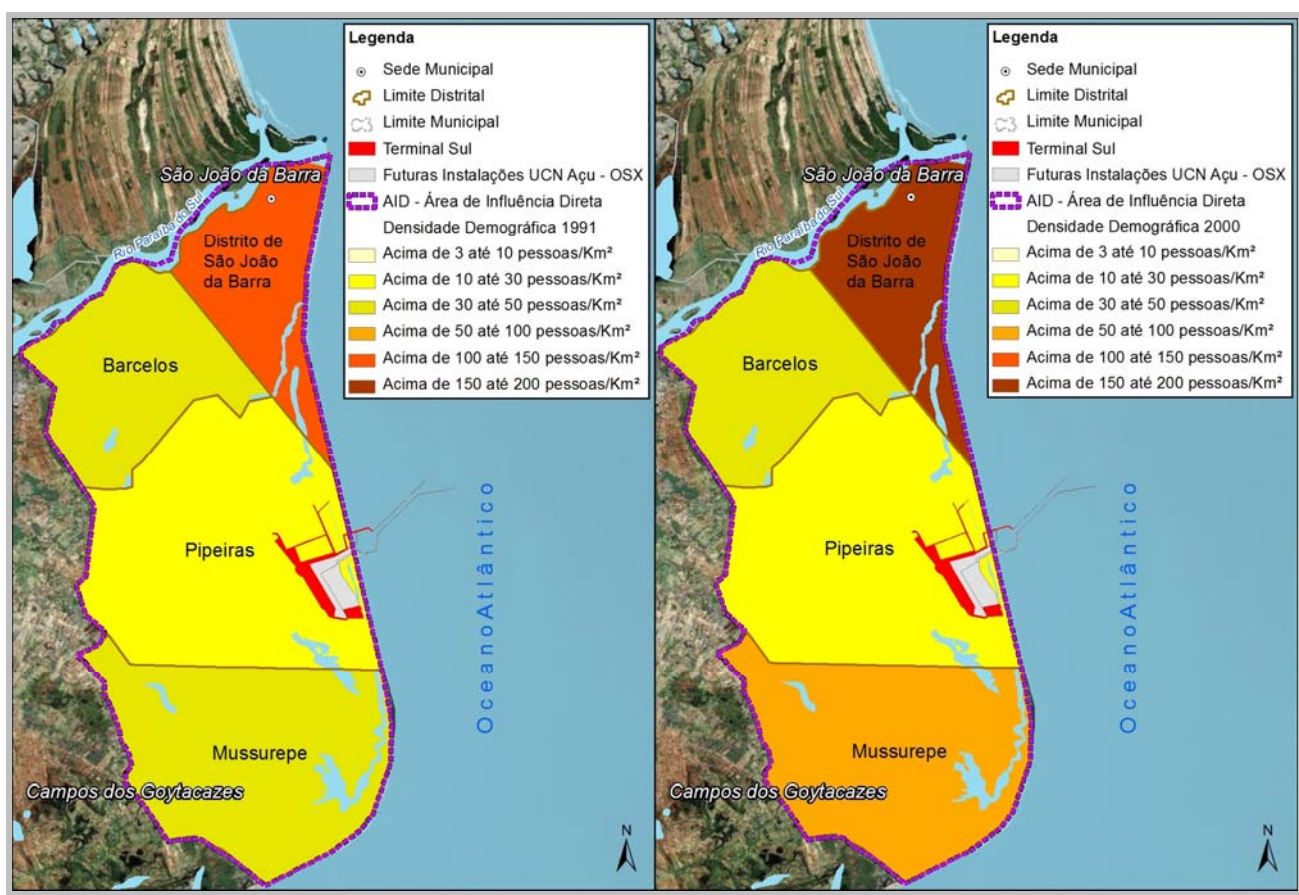
Fonte: Base Agregada de Setores Censitários - Censos 1991 e 2000 / IBGE

A densidade populacional da área urbana é significativamente maior do que a densidade populacional da área rural, porque, como pode ser verificado, a área do meio urbano é consideravelmente menor do que a extensão do meio rural. No distrito de São João da Barra, onde se localiza não somente a sede do município, mas toda a faixa de ocupação litorânea, esta diferença não se dá tanto por conta do diferencial da extensão em Km<sup>2</sup>, mas porque há efetivamente uma concentração populacional na cidade.

Além disso, pode-se notar, analisando os dados do **QUADRO 6.5.3.3-2**, que a área rural do distrito de Pipeiras apresenta significativa concentração populacional, que teve um aumento considerável de 3,79% a.a. durante o período intercensitário.

Verifica-se, abaixo, na **FIGURA 6.5.3.3-1**, a evolução espacial da densidade na AID.

**FIGURA 6.5.3.3-1**  
**EVOLUÇÃO DA DENSIDADE NA AID - 1991 - 2000**







#### 6.5.3.4 Infraestrutura

Neste item é examinada a infraestrutura de transportes que conecta os povoados da AID.

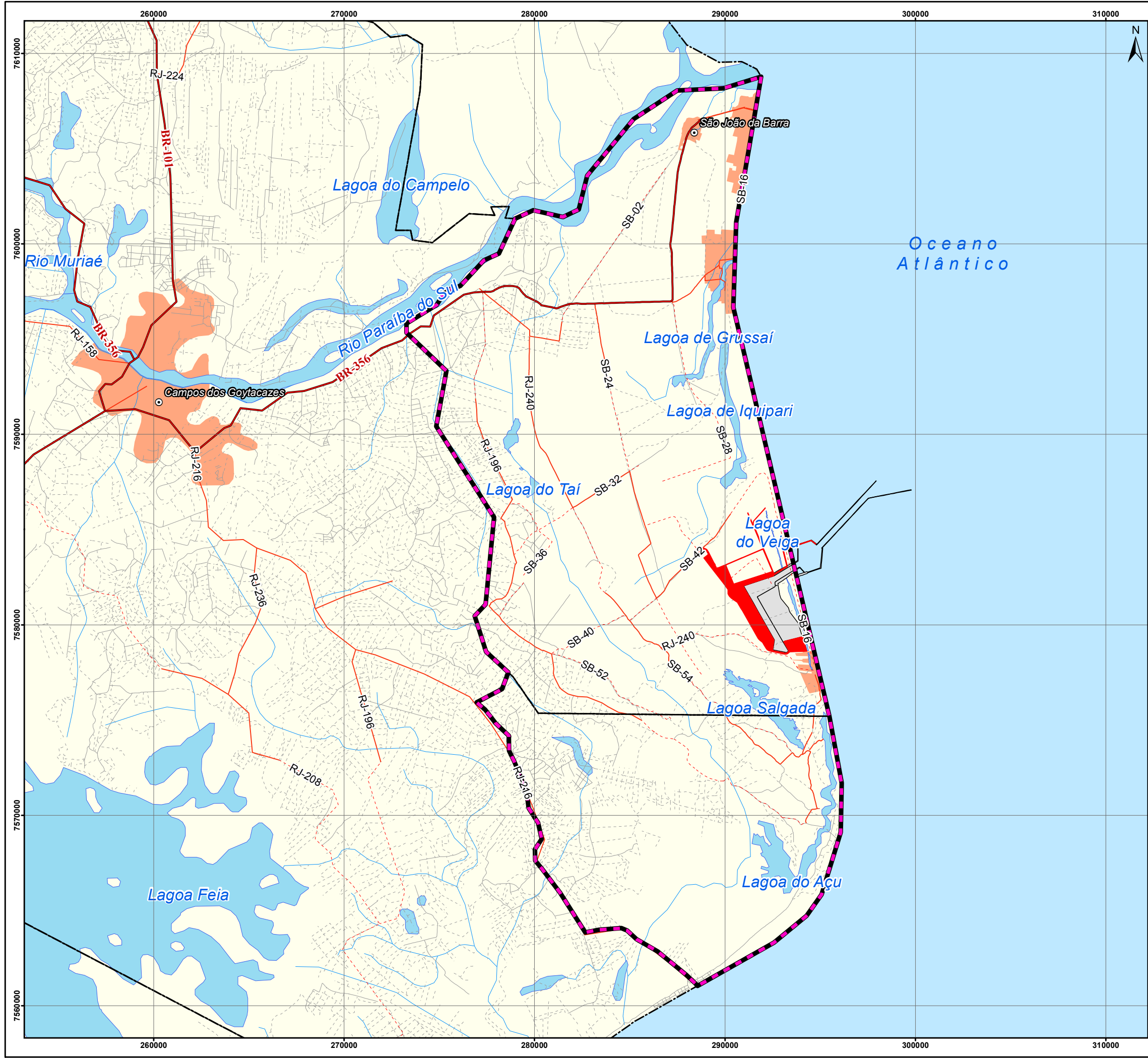
##### 6.5.3.4.1 Transportes

O principal acesso à área de influência direta do empreendimento é feito pela BR-101 norte-sul, além da BR-356, leste-oeste, que liga o norte fluminense a Minas Gerais, desde São João da Barra (**FIGURA 6.5.3.4.1-1**). Outro acesso rodoviário importante é a RJ-216, na direção de Campos para o litoral do Farol de São Tomé, que presta fundamentais serviços para as bases de apoio à exploração de petróleo na plataforma continental.

Este eixo viário é de especial importância, pois, além de consolidar o eixo de expansão urbana que ocorre em suas margens, articula a região sul da AID com a sede de Campos dos Goytacazes. Esta articulação é possibilitada pelas empresas “Progresso”, “Tamandaré” e “Campos Tur” que realizam o trajeto que interliga a sede de Campos dos Goytacazes a Capela São Pedro e Barra do Açu. De acordo com pesquisa em campo, cada uma das empresas citadas realiza em torno de 10 viagens diariamente, possibilitando o tráfego intermunicipal entre Mussurepe, Pipeiras e a porção centro – norte do município de Campos dos Goytacazes, até alcançar a sede municipal.

As ferrovias Rio-Vitória, Campos-Recreio e Centro-Atlântica (FCA), em Minas Gerais, cruzam o território de Campos. Constitui-se na principal ligação da Região Sudeste com as Regiões Nordeste e Centro-Oeste do País, criando a possibilidade da ligação do município de Campos dos Goytacazes a estas regiões.

As comunidades da AID recebem influência direta do eixo da RJ 216 e RJ 240. A RJ 216 articula o Distrito de Mussurepe à porção sul do município de São João da Barra, no Distrito de Pipeiras. A RJ 240 corta o referido município no sentido longitudinal, articulando as comunidades de Bajuru, ao sul, Mato Escuro, Água Preta, Papagaio, Campo da Praia, Rua Nova e Amparo, até alcançar a BR 356. Outras estradas vicinais municipais, em sua maior parte desprovidas de asfalto, complementam a malha viária da AID, como demonstra a **FIGURA 6.5.3.4.1-1** a seguir.



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Área Urbana
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Caminho
- Trilha
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- AID - Área de Influência Direta

0 3 6 9 12 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).  
ZONA DE REFERÊNCIA 24S.

2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84.  
ZONA DE REFERÊNCIA 24S.

2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.

3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA DO TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DA REDE DE TRANSPORTES NA AID E ACESSIBILIDADE À ÁREA DO EMPREENDIMENTO

PROJ.N.: 10302	PROJ.: B.C.	APROV.: J.P.	DATA: 04/11	ESCALA: 1:200.000	REV.: R0
----------------	-------------	--------------	-------------	-------------------	----------

FIGURA 6.5.3.4.1-1



#### **6.5.4 Plano Diretor e Zoneamento Municipal**

De maneira geral, o Plano Diretor é um instrumento político orientador e normativo para as transformações que ocorrem e virão a ocorrer no território municipal, sendo tais transformações de âmbito político, socioeconômico, ambiental e administrativo. No Plano Diretor, são estabelecidas diretrizes que têm como finalidade orientar ações públicas e privadas, de forma a assegurar o desenvolvimento sustentável do município. Este instrumento de gestão, dentro de suas especificidades, busca ordenar e controlar, ainda, o uso e a ocupação do solo do município.

Nesse sentido, abaixo, são apresentados os Planos Diretores dos municípios da AID do presente relatório, bem como o Macrozoneamento Municipal de São João da Barra, que institui um zoneamento específico para a nova dinâmica territorial que se pretende para o município sede do Terminal Sul.

O Plano Diretor de São João da Barra, Lei Nº 50/2006, e o de Campos dos Goytacazes, Lei Nº 7.972/2008, apontam diretrizes para o uso dos municípios da AID.

O Plano Diretor de São João da Barra, no sentido de ordenar o território municipal, estabelece as macrozonas que incidem sobre seu território. São elas: área urbana; área de expansão urbana; área rural; zona especial de interesse ambiental; zona de especial interesse industrial e expansão industrial; zona de especial interesse agroindustrial; e, zona de especial interesse de atividade pesqueira.

As macrozonas acima citadas subsidiaram a nova lei municipal de 2008 (Lei Nº 115/2008) que dispõe sobre o novo ordenamento distrital e o macrozoneamento das áreas de especial interesse de São João da Barra, de forma a sobrepor estas duas divisões do território.

Na Lei Nº115 / 2008, fica definido que o município de São João da Barra está subdividido em seis Distritos. São eles:

- 1º Distrito – São João da Barra (Sede);
- 2º Distrito – Atafona;
- 3º Distrito – Grussaí;
- 4º Distrito – Cajueiro;
- 5º Distrito – Pipeiras;
- 6º Distrito – Barcelos.



Os Distritos de São João da Barra foram re-divididos em 2008, pois, segundo informações fornecidas pelo Secretário de Planejamento de São João da Barra em março de 2010, até o ano da referida Lei, a divisão distrital correspondia, ainda, à área do município de São João da Barra anterior ao seu desmembramento em 1995, quando foi formado o município de São Francisco de Itabapoana. Desta forma, segundo a antiga divisão distrital, havia em São João da Barra, o 1º, o 5º e o 6º Distrito.

A fim de resolver esta lacuna na nomenclatura dos distritos, o antigo 1º Distrito (referente à área municipal anterior ao seu desmembramento) foi subdividido nos atuais 1º, 2º, 3º e 4º Distritos, sofrendo, ainda, alguns ajustes.

Em relação ao macrozoneamento, a Lei Nº115 / 2008, altera o inciso XVI do artigo 35 da Lei 50 / 2006, de forma que ficam definidas as seguintes macrozonas:

- Área Urbana;
- Área de Expansão Urbana;
- Área Rural;
- Área Industrial;
- Área de Especial Interesse Agroindustrial;
- Área de Especial Interesse Pesqueiro;
- Área de Especial Interesse Ambiental.

O Mapa do Macrozoneamento associado apresenta, ainda, especificações das macrozonas acima citadas. Os “Corredores de Expansão Urbana de Uso Diversificado” podem ser entendidos como uma subdivisão da área de expansão urbana; a “Zona de Expansão Industrial” também pode se caracterizar como uma subdivisão da zona industrial; e a “Zona de Especial Interesse para o Desenvolvimento Sustentável” e a “Zona de Especial Interesse para a Macrodrenagem e Proteção das Lagoas e Canais”, podem, ainda, ser entendidas como subdivisões da zona de especial interesse ambiental.

Concomitante à Lei 115/2008, o município de São João da Barra aprovou, no mesmo ano, a criação de uma zona industrial especial para a área do Porto do Açú, denominada ZIPA – Zona Industrial do Porto do Açú, em alteração à legislação de 2006. De acordo com o texto do projeto de lei, a ZIPA constitui em um espaço cujo uso e ocupação territorial abrigarão um porto e indústrias de naturezas diversas.



O empreendimento proposto insere-se na porção sul da Zona de Expansão Industrial e em sua porção norte, na ZIPA.

Somado a esta divisão municipal, o Decreto nº 41.584, de 05 de dezembro de 2008, alterado pelo Decreto nº 41.998, de 19.08.2009 declararam de utilidade pública, em favor da Companhia de Desenvolvimento Indústria do Estado do Rio de Janeiro - CODIN, imóveis destinados a compor o Distrito Industrial de São João da Barra, o qual se sobrepõe a Zona de Expansão Industrial.

O Decreto nº 42.422 de 26 de abril de 2010, determina a competência à Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro - CODIN, a prática dos atos que se fizerem necessários à implantação do Distrito Industrial de São João da Barra.

De acordo com o Plano Diretor de Campos dos Goytacazes, Lei Nº 7.972 / 2008, este município está subdividido em quatro categorias de usos do solo, configurando-se em macroáreas, contíguas ou não. São elas:

- Áreas Urbanas;
- Área de Preservação Natural e Cultural e de Valorização Turística;
- Áreas de Desenvolvimento Rural Sustentável;
- Áreas com Potencial para Atividades Produtivas.

Para identificar e classificar o território de Campos dos Goytacazes, foram considerados os seguintes aspectos condicionantes da compartimentação territorial acima elencada: geomorfologia, geologia e pedologia; rede hidrográfica e suas macrobacias; uso do solo atual, bem como suas potencialidades; fragilidades ambientais; áreas de preservação permanente (APP); eixos viários estruturantes; e, limites político-administrativos.

Em complemento às áreas acima citadas, o Mapa 03 associado ao Plano Diretor, identifica as seguintes áreas:

- Área Rural de Planície;
- Área Rural das Colinas e Serras;
- Área Rural dos Tabuleiros.

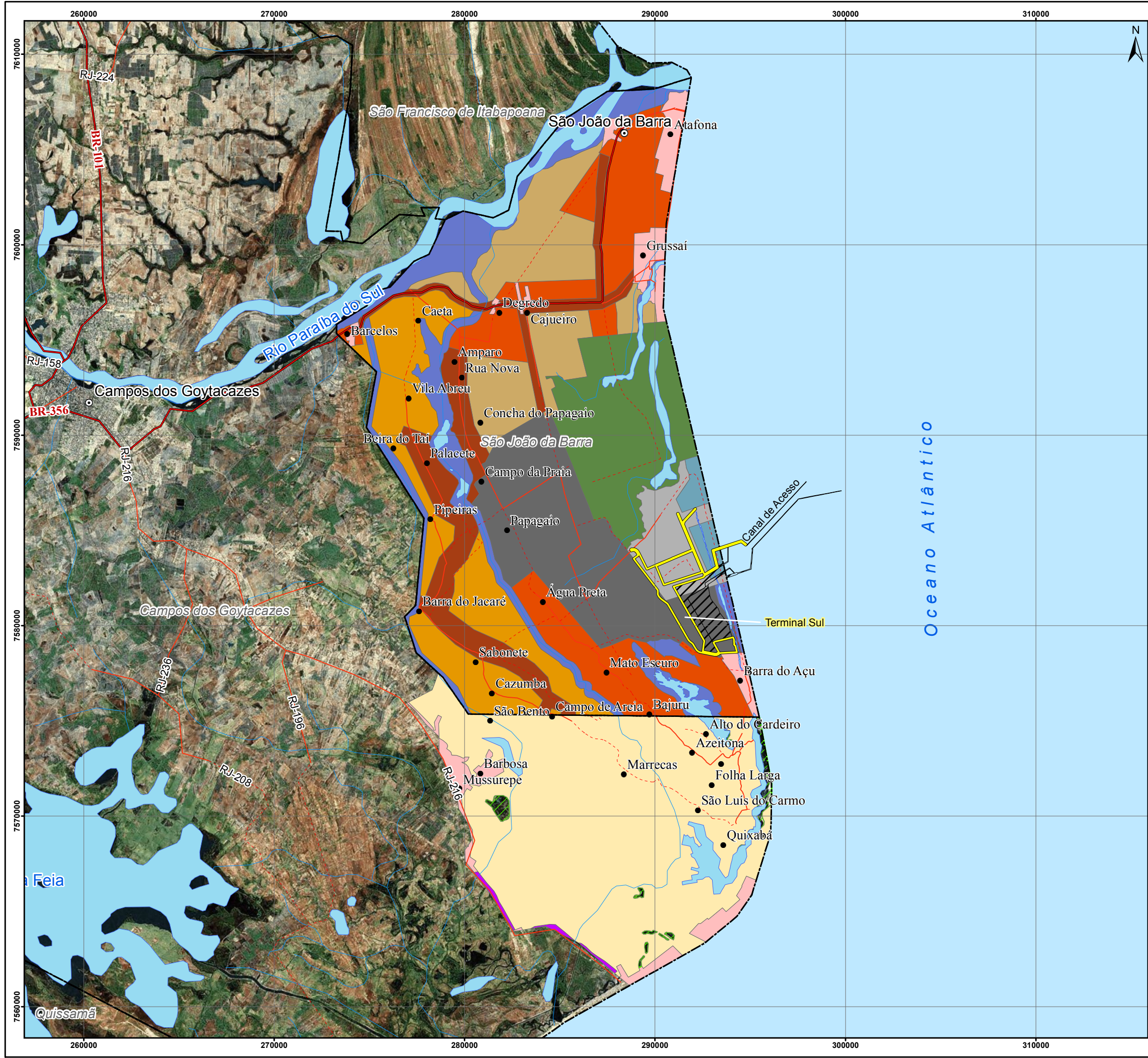




O Distrito de Mussurepe está majoritariamente inserido na Área Rural de Planície, apresentando uma mancha urbana em sua porção ocidental, sobre a comunidade de Mussurepe e Baixa Grande, e outra na porção litorânea, sobre o Farol de São Tomé. Na faixa litorânea norte do Distrito, sobre o Rio Açu, já na divisa com São João da Barra, tem-se um polígono de Área de Preservação Natural e Cultural e de Valorização Turística. Esta área de preservação também incide sobre a Lagoa do Capim, ao lado de Baixa Grande, e sobre a Lagoa Salgada, que extrapola a divisa municipal com São João da Barra.

A **FIGURA 6.5.4-1** demonstra a incidência das macrozonas acima descritas sobre a AID. A seguir, a **FIGURA 6.5.4-2** ilustra a distribuição espacial das localidades rurais e o macrozoneamento incidente.





LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Localidade
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal

LEGENDA TEMÁTICA

Terminal Sul

Futuras Instalações UCN Açú - OSX

**Macrozoneamento do Município de São João da Barra**

- Área Urbana
- Área de Expansão Urbana
- Corredores de Expansão Urbana - Uso Diversificado
- Zona Industrial
- Área de Proteção de Macrodrenagem
- Zona de Expansão Industrial
- Zona de Especial Interesse Agroindustrial
- Zona de Especial Interesse para o Desenvolvimento Sustentável
- Áreas Rurais
- Zona de Especial Interesse para a Macrodrenagem e Proteção das Lagoas e Canais (FMP)

**Macrozoneamento do Município de Campos dos Goytacazes**

- Área Rural da Planície
- Área Urbana
- Área com Potencial para Atividades Produtivas
- Área de Preservação Natural e Cultural e Valoração Turísticas

0 3 6 9 12 Km

REFERÊNCIA

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.
- LEI MUNICIPAL Nº 115/2008, SÃO JOÃO DA BARRA.
- LEI MUNICIPAL Nº 7.974/2008, CAMPOS DOS GOYTACAZES.

NOTAS

- BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.
- ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.
- MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA DO TERMINAL SUL

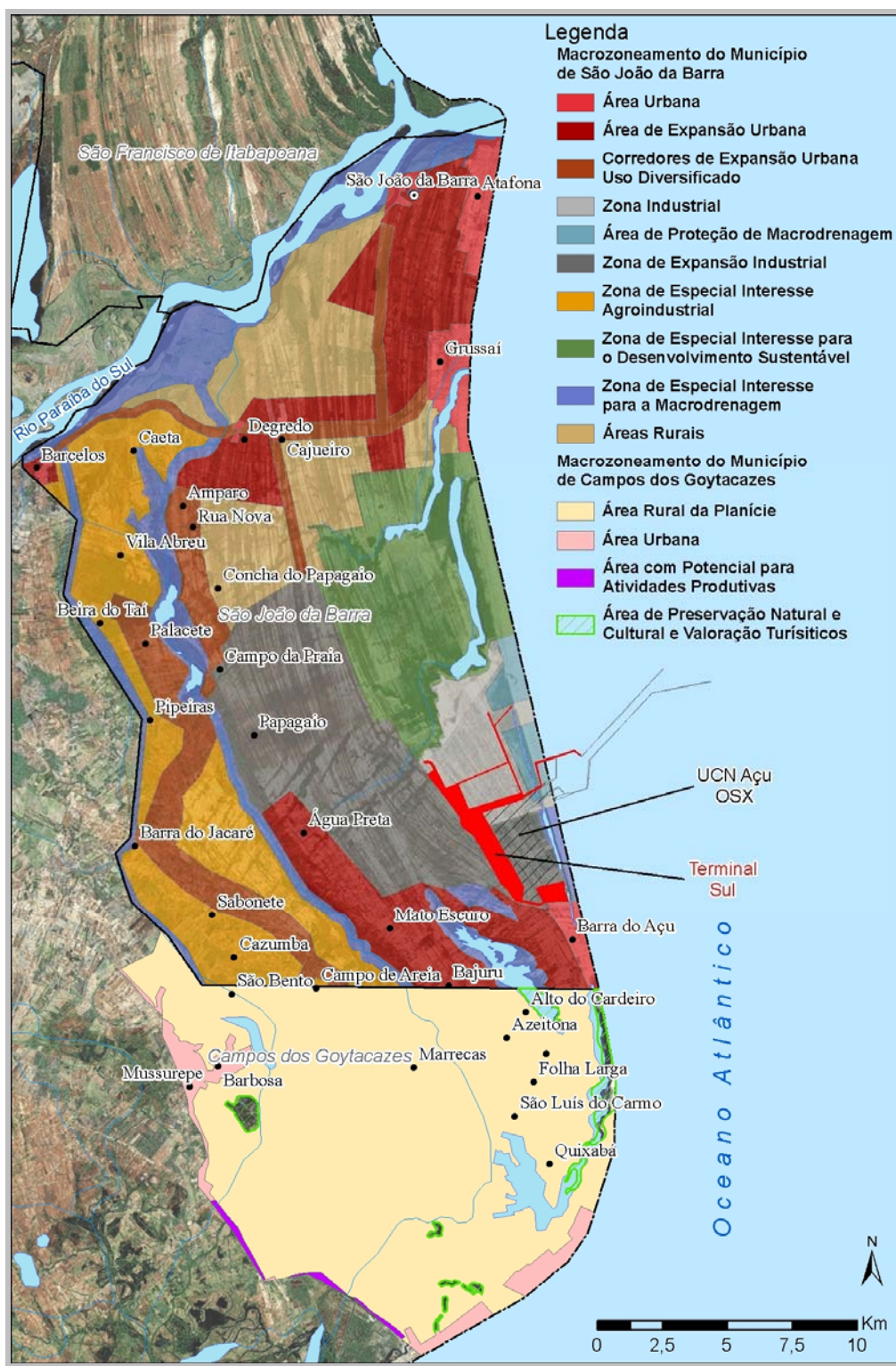
TÍTULO: MAPA DA INCIDÊNCIA DO ZONEAMENTO SOBRE O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA E O DISTRITO DE MUSSUREPE (CAMPOS DOS GOYTACAZES)

PROJ.N.: 10302	PROJ.: B.C.	APROV.: J.P.	DATA: 04/11	ESCALA: 1:200.000	REV.: R0
----------------	-------------	--------------	-------------	-------------------	----------

FIGURA 6.5.4-1



**FIGURA 6.5.4-2**  
**MACROZONEAMENTO E COMUNIDADES RURAIS**





Como pode ser observado nas figuras apresentadas, São João da Barra apresenta alguns núcleos urbanos já consolidados, e um eixo de expansão urbana que conecta a porção norte, onde se localizam os atuais principais centros, à porção sul, onde se localiza Barra do Açu. Definiu-se como área de expansão urbana um raio em torno da sede, englobando Atafona e Grussaí. O mesmo ocorre em raio em torno do aglomerado de Barcelos e sua usina e, ao sul, em torno da Barra do Açu.

Toda a porção central do território municipal, desde Grussaí, ao norte, até Barra do Açu ao sul, hoje ocupada com atividades agrícolas e de pastagem, está inserida na área industrial ou de expansão industrial. A área da ZIPA, onde está projetado o empreendimento, faz fronteira, ao norte, com a Zona de Especial de Interesse para o Desenvolvimento Sustentável, de forma a abrigar o complexo lagunar ali existente. Estendendo-se ao longo da costa, desde a ZIPA até a barra da Lagoa do Iquipari, na Zona de Especial de Interesse para o Desenvolvimento Sustentável, está definido, ainda, um Parque Eólico.

Para a porção sul do município, está prevista a expansão urbana adjacente às áreas industrial e de expansão industrial, previstas para a porção central.

Toda a faixa oeste do município foi definida como Zona de Expansão de Interesse Agroindustrial. Há ainda duas áreas especiais de interesse ambiental: em torno das lagoas do Grussaí e Iquipari, esta adentrando à área industrial, seccionando-a em duas; e outra em torno da Lagoa do Taí, limítrofe à área de expansão industrial. Finalmente, uma área especial de interesse agroindustrial ocupa um raio em torno do povoado de São Bento. Os espaços territoriais restantes são de uso rural.

Já no município de Campos, o zoneamento na AII é predominantemente área rural de planície, sendo que, ao longo da RJ 216, comparecem vários núcleos considerados como áreas urbanas, formando um eixo urbano ao longo dessa rodovia, alcançando as localidades de Poço Grande, Mineiros, Saturnino Braga, Mussurepe, Babosa, até Baixa Grande, localizados na AID do presente empreendimento.

### **6.5.5 Uso e Ocupação do Solo**

O levantamento do uso e ocupação do solo teve como objetivo possibilitar o entendimento sobre a maneira como se dá a distribuição espacial das diversas tipologias ao longo das áreas de influência do empreendimento. Tais tipologias, por sua vez, refletem o processo histórico de formação da paisagem, formando um mosaico de usos resultante da combinação entre elementos naturais e antrópicos ao longo do tempo.



Neste contexto o mapeamento do uso do solo foi elaborado com o intuito de subsidiar a compreensão da distribuição espacial das atividades antrópicas e da cobertura vegetal ocorrentes nas áreas de influência do Terminal Sul, possibilitando o estabelecimento de inter-relações entre as formas de ocupação e a intensidade dos processos modificadores da paisagem.

Para uma análise mais ampla, foi descrito o Uso e Ocupação do Solo para a Área de Influência Indireta, composto pelos Municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes, de acordo com o Mapa de Uso e Cobertura do Solo do Estado do Rio de Janeiro, da CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro, de 2001.

Em seguida, foi descrito o Uso e Ocupação do Solo para Área de Influência Direta (AID) do meio socioeconômico, que contempla a totalidade do Município de São João da Barra e o distrito de Mussurepe, pertencente ao Município de Campos dos Goytacazes. Para a AID, foi elaborado um mapeamento semi-automático a partir da interpretação de imagens do satélite CBERS-2B (imageadas em agosto de 2007).

Para detalhar a análise, foi apresentado o Uso e Ocupação do Solo para a Área Diretamente Afetada (ADA), que compreende a área que será efetivamente utilizada para a implantação e operação do Terminal Sul, a partir de um mapeamento visual com base em imagens do satélite QuickBird (imageadas em setembro de 2008).

#### 6.5.5.1 Uso e Ocupação do Solo na Área de Influência Indireta

A Área de Influência Indireta está inserida no norte fluminense e é composta pelos municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes.

De acordo com o Mapa de Uso e Ocupação do Solo da CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro, de 2001, nos Municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes destacam-se áreas de formações pioneiras de restinga, pastagens e usos agrícolas, conforme a **FIGURA 6.5.5.1-1**.

O município de Campos dos Goytacazes se destaca na AII, tendo uma maior área urbana e um aglomerado populacional mais expressivo. O eixo de crescimento da mancha urbana se estende ao longo da BR-356 e a sudeste, ao longo da RJ-216, já ultrapassando a localidade de Poço Gordo, rumo ao local do Terminal Sul. As áreas que apresentam vegetação natural se encontram na porção oeste do município, com a presença de Floresta de Terras Baixas. Já a porção central do município apresenta um mosaico de culturas e pastagens.

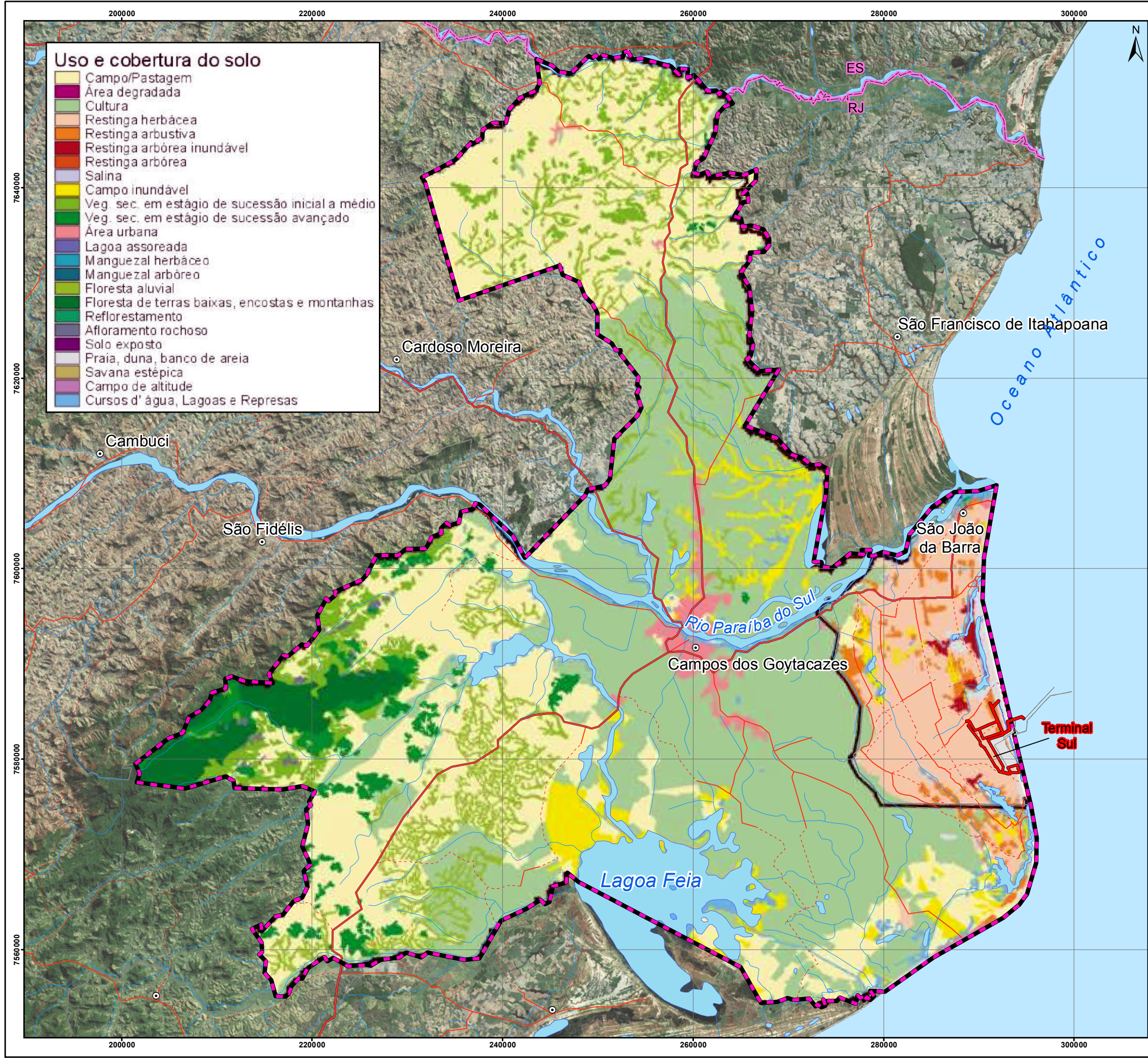




O Município de São João da Barra, onde se localiza o sítio do Terminal Sul, caracteriza-se pela predominância de formações pioneiras das restingas e lagoas costeiras, conforme **FIGURA 6.5.5.1-1**. A área apresenta um mosaico com predominância de cultura na porção oeste do município e, no restante do município, há o predomínio de áreas de formação de restingas.

Na região limítrofe entre os dois municípios, observa-se uma brusca mudança na paisagem, onde a vegetação de restinga e uso de pastagens é substituída por áreas agrícolas. As condições edáficas propiciaram a expansão dessa atividade, principalmente o cultivo de cana-de-açúcar.





LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

São João da Barra

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Curso D'água
- Corpo D'água
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Limite Municipal
- Limite Estadual

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- AII - Área de Influência Indireta

0 5 10 15 20 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).  
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.  
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.  
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011
---	----------------	--------	---------

EIA-RIMA DO TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA AII DO MEIO SOCIOECONÔMICO

PROJ.N.: 10302	PROJ.: B.C.	APROV.: J.P.	DATA: 04/11	ESCALA: 1:400.000	REV: R0
----------------	-------------	--------------	-------------	-------------------	---------

FIGURA 6.5.5.1-1



Os corpos d'água têm grande importância na AII sendo os principais o Rio Paraíba do Sul, que passa pela cidade de Campos dos Goytacazes e atravessa São João da Barra, onde deságua no Oceano Atlântico; a Lagoa Feia, no extremo sul da AII; a Lagoa Salgada, no sul do Município de São João da Barra e as lagoas costeiras do Tai, Grussaí e Iquiparí.

As fotos, **FOTO 6.5.5.1-1** e **FOTO 6.5.5.1-1**, ilustram a sede municipal dos dois municípios que compõem a Área de Influência Indireta, Campos dos Goytacazes e São João da Barra, respectivamente.



**FOTO 6.5.5.1-1:** Vista da avenida em Campos dos Goytacazes. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.1-2:** Vista de comércio no centro do Município de São João da Barra. Fonte: CRA, 2010.

#### 6.5.5.2 Uso e Ocupação do Solo na Área de Influência Direta

A Área de Influência Direta do meio socioeconômico contempla o Município de São João da Barra e o Distrito de Mussurepe, pertencente ao Município de Campos dos Goytacazes.

A caracterização do Uso do Solo teve como base o Mapeamento de Uso e Ocupação do Solo, a partir de imagens de satélite, realizado na ocasião da elaboração do EIA da UTE Porto do Açu II (CRA, 2010). Como resultando chegou-se a um mapa que apresenta os padrões de ocupação para toda a área da AID, o qual permitiu tecer algumas considerações acerca da distribuição espacial das tipologias e de como vem ocorrendo a ocupação territorial da área de estudo.



#### 6.5.5.2.1 Metodologia de Mapeamento

Para a delimitação, caracterização e validação cartográfica da área foram utilizadas as seguintes bases digitais:

- Imagem de satélite CBERS, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, sensor HRC, com resolução espacial de 2,5m, datadas de agosto de 2007;
- Imagem de satélite Quickbird, da DigitalGlobe, com resolução espacial de 0,6m, 2007;
- Bases vetoriais e raster do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de São João da Barra e CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro;
- Manual Técnico de Uso da Terra do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2006.

O desenvolvimento do trabalho foi efetuado nas seguintes etapas:

- Atualização da base de uso e ocupação do solo;
- Visita a campo entre os dias 24/02/10 a 26/02/10 para identificação visual de classes; de solo, validação da base cartográfica e registro fotográfico;
- Definição de classes de uso e cobertura de solo;
- Definição da escala de mapeamento;
- Quantificação das áreas.

O mapeamento da imagem de satélite junto com as observações de campo resultaram em 7 (sete) classes de uso e ocupação do solo. As classes foram definidas a partir das nomenclaturas utilizadas no Manual Técnico de Uso da Terra, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São elas:

#### **Áreas Antrópicas Não Agrícolas**

Área Urbanizada

#### **Áreas Antrópicas Agrícolas**

Pastagem e Áreas Abertas

Cultivos

#### **Áreas de Vegetação Natural**

Restinga

Mangue



## Água

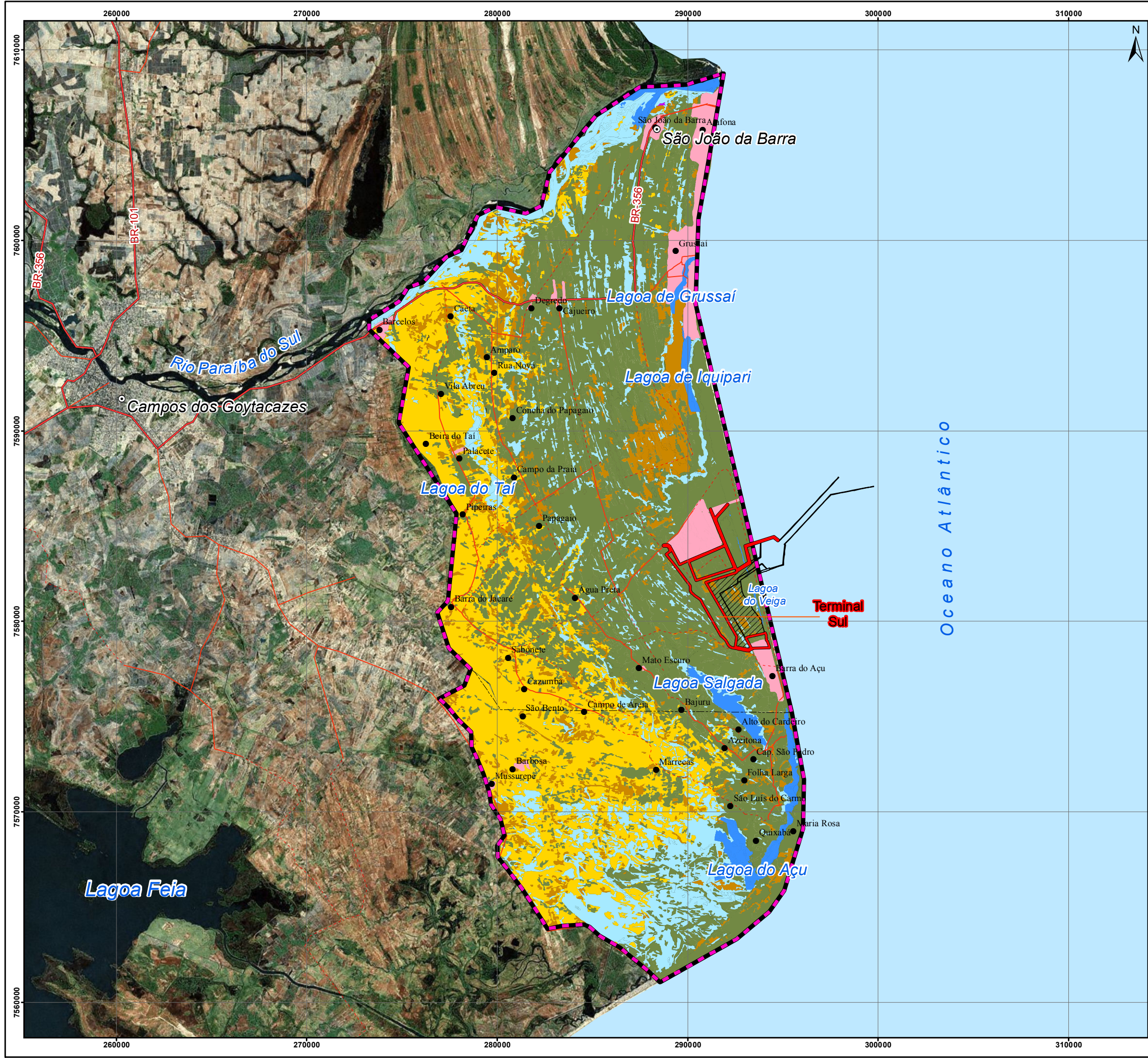
Corpos D'água Continentais

Corpos D'água Costeiros

### 6.5.5.2.2 Resultados

A partir da definição das classes gerou-se o mapa de uso para a Área de Influência Direta, na escala 1: 50.000, conforme a **FIGURA 6.5.5.2.2-1**, apresentada a seguir.





LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede Municipal
- Localidades
- Rodovia
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada

LEGENDA TEMÁTICA

- Terminal Sul
- AII - Área de Influência Direta
- Futuras Instalações UCN Açu - OSX
- Uso e Ocupação do Solo
- Áreas Antrópicas Não Agrícolas:
  - Área urbana e Antropizada
- Áreas Antrópicas Agrícolas:
  - Cultivos
  - Pastagem
- Áreas de Vegetação Natural:
  - Mangue
  - Restinga
- Água:
  - Corpos D'água Costeiros
  - Corpos D'água Continentais

0 2 4 6 8 Km

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).  
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.  
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.  
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA DO TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA AID DO MEIO SOCIOECONÔMICO

PROJUN:	PROJ:	APROV:	DATA:	ESCALA:	REV:
10302	B.C.	J.P.	04/11	1:200.000	R0

FIGURA 6.5.5.2.2-1



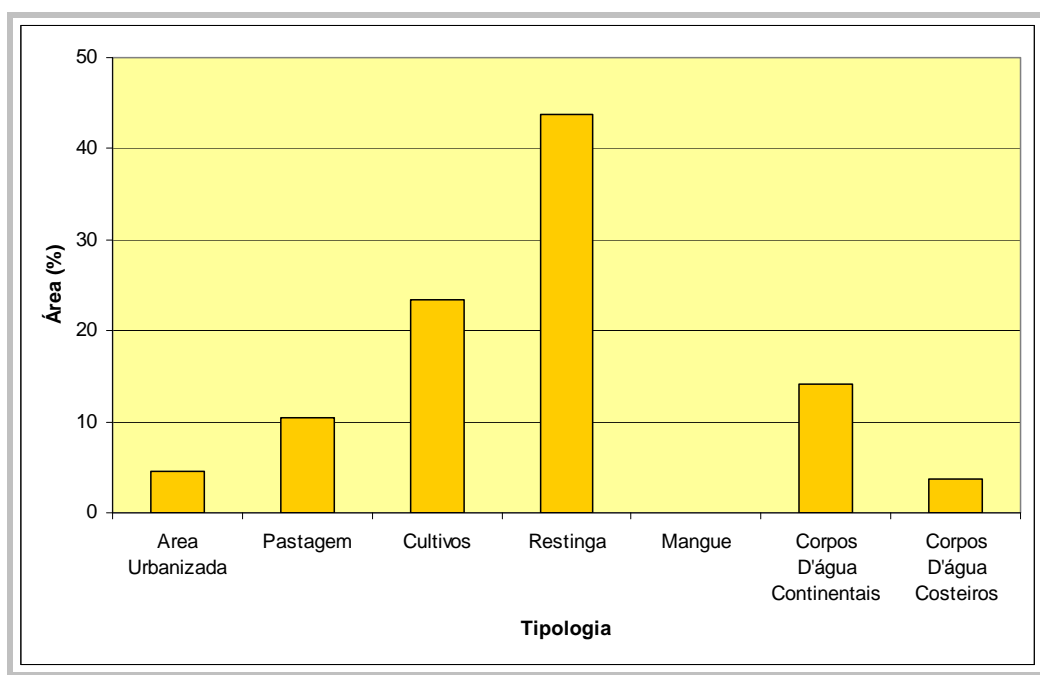
As áreas de cada uma das classes determinadas para a Área de Influência Direta foram quantificadas, como mostram o **QUADRO 6.5.5.2.2-1** e a **FIGURA 6.5.5.2.2-2**.

**QUADRO 6.5.5.2.2-1**  
**QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA**

Tipologias de Cobertura e Uso do Solo		Área (ha)	Área (%)
Áreas Antrópicas Não Agrícolas	Área Urbanizada	2992	4,58
Áreas Antrópicas Agrícolas	Pastagem	6785	10,39
	Cultivos	15295	23,42
Áreas de Vegetação Natural	Restinga	28640	43,85
	Mangue	4	0,01
Água	Corpos D'água Continentais	9199	14,08
	Corpos D'água Costeiros	2399	3,67
<b>Total</b>		<b>65313</b>	<b>100</b>

Fonte: CRA, 2010

**FIGURA 6.5.5.2.2-2**  
**QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO PARA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA**



Fonte: CRA, 2010



A seguir são discriminadas as classes identificadas:

### **Áreas Antrópicas Não Agrícolas**

- Área Urbanizada

Compreendem as áreas de uso intensivo, estruturadas por edificações e sistema viário, onde predominam as superfícies artificiais não agrícolas. Incluem as cidades, vilas, áreas de rodovias, serviços, complexos industriais e comerciais, etc. Corresponde a aproximadamente 5% da área mapeada da AID, incluindo a área da sede e da Zona Industrial Porto do Açu, bem como das comunidades de Barcelos, Atafona, Grussaí e Barra do Açu.

Nessa tipologia, destaca-se a sede municipal de São João da Barra, localizada ao Norte da AID que concentra os principais serviços hospitalares, bancários, culturais, educacionais e administrativos. A sede municipal polariza toda a porção do município que reside a até cerca de 10 km de distância e que é servido por transporte público regular; não abrangendo a população das localidades mais ao sul do município devido às barreiras físicas formadas pelas propriedades rurais e pelas lagoas de Iquipari e Grussaí.

Na porção norte da AID, na faixa costeira, destacam-se os povoados de Grussaí e Atafona, importantes núcleos que apresentam vocação ao turismo regional interno. Essas localidades apresentam uma sazonalidade na dinâmica econômica e populacional e abrigam muitas casas de veraneio.

A região centro-sul apresenta baixa densidade demográfica com a distribuição de pequenas comunidades urbanas e rurais, esparsas no território, principalmente nas adjacências das vias de acesso. A maioria dessas localidades comporta populações entre 350 e 500 habitantes e contém pequeno comércio e serviços locais, sendo estas polarizadas por Campos dos Goytacazes. Na porção sul destaca-se a localidade de Barra do Açu.

Na porção central da AID, destaca-se a área onde está sendo construído o Complexo Industrial do Porto do Açu, na região adjacente ao empreendimento.

As fotos abaixo ilustram os diferentes padrões de ocupação da tipologia “áreas urbanas e antropizadas” (FOTOS 6.5.5.2.2-1 a 6.5.5.2.2-4).



**FOTO 6.5.5.2.2-1:** Vista de Barra do Açu. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-2:** Vista de estrada de terra na comunidade de Cazumbá. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-3:** Vista de rua na Vila de Degredo. Fonte: CRA, 2010.



**Foto 6.5.5.2.2-4:** Vista da vila de Bajuru. Fonte: CRA, 2010.

## Áreas Antrópicas Agrícolas

- Pastagem

A partir do mapeamento realizado, observa-se mais de 6.780 hectares de áreas de pastagem, representando cerca de 10% da AID, vide **FOTO 6.5.5.2.2-5** e **FOTO 6.5.5.2.2-6**.

O mapeamento apresentou um percentual pequeno porque as áreas de pastagem estão sobrepostas às áreas de restinga. Observa-se a atividade de pecuária extensiva, sistema de criação em que o gado é criado solto na vegetação natural, nas adjacências das vilas ao longo da AID, ocorrendo principalmente na porção leste do Rio Doce até a área costeira.



**FOTO 6.5.5.2.2-5:** Vista de área de pastagem sobre área de restinga. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-6:** Vista de área de pastagem sobre cordão arenoso. Fonte: CRA, 2010.

- Cultivos

Esta tipologia apresenta mais de 15.295 hectares de área, representando cerca de 23% da área da AID. Caracterizam-se principalmente por lavouras semi-permanentes de cana-de-açúcar, áreas de silvicultura, cultivos temporários de abacaxi, e cultivos permanentes de coqueiros. Todas as formas de cultivo são agrupadas nesta tipologia em função da baixa resolução espacial da imagem de satélite e de suas reduzidas ocorrências na área de estudo, **FOTO 6.5.5.2.2-7** e **FOTO 6.5.5.2.2-8**.

Há predominância de cultivos de cana-de-açúcar, **FOTO 6.5.5.2.2-9**, principalmente devido às favoráveis condições edáficas da região, sendo a região uma vasta planície de aluviões fluviais.



As áreas úmidas e alagadas são aproveitadas para o cultivo de abóboras e quiabo, principalmente próximo a Lagoa Salgada. Observa-se também o cultivo de mandioca e batata doce (FOTO 6.5.5.2.2-10), abóbora principalmente para subsistência.



**FOTO 6.5.5.2.2-7:** Vista de áreas de cultivo de abacaxi. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-8:** Detalhe para o cultivo de coqueiro. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-9:** Vista de áreas de cultivo de cana-de-açúcar. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-10:** Detalhe para o cultivo de batata doce, próximo a Lagoa Salgada. Fonte: CRA, 2010.

## Áreas de Vegetação Natural

- Restinga

As áreas de Restinga são caracterizadas pelo conjunto de comunidades vegetais que sofrem influência marinha e flúvio-marinha, podendo se apresentar na forma arbustiva e herbácea.

Essa tipologia é a predominante na AID, com 30.241 hectares representando cerca de 46% da área mapeada. Observa-se a transição das tipologias de restinga na direção leste-oeste com formação praial seguido de moitas e floresta alta de restinga.

Essa vegetação sofre degradação devido à presença de gado em toda sua extensão e também devido aos novos loteamentos, todos assentados sobre as planícies costeiras. Essas intervenções acarretam na destruição da vegetação de restinga, promovem a contaminação das lagunas costeiras e do lençol freático, em locais de solos bastante permeáveis.

As fotos a seguir ilustram essa tipologia (**FOTOS 6.5.5.2.2-11 a 6.5.5.2.2-14**).



**FOTO 6.5.5.2.2-11:** Vista de área com restinga próxima à faixa costeira. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-12:** Detalhe de formação praial. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-13:** Vista de área com floresta alta de restinga. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-14:** Detalhe de solo arenoso com floresta alta de restinga. Fonte: CRA, 2010.

- Mangue

O mangue é uma formação vegetal de águas salobras e que apresenta raízes externas. O manguezal é um ecossistema costeiro de transição entre o ambiente terrestre e o marinho.

Á áreas de manguezais são observadas na AID na foz do Rio Paraíba do Sul e em toda a margem da Lagoa do Açu, tendo pouca expressividade em termos de área, com aproximadamente 4 hectares mapeados (FOTO 5.5.5.2.2-15 e FOTO 5.5.5.2.2-16).





**FOTO 6.5.5.2.2-15:** Vista de área de mangue na Lagoa do Açú. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-16:** Detalhe de vegetação de mangue na Lagoa do Açú. Fonte: CRA, 2010.

## Água

- **Corpos d'Água Continentais**

Referem-se aos corpos d'água naturais e artificiais que não são de origem marinha, como rios, canais, lagos e lagos de água doce, etc.

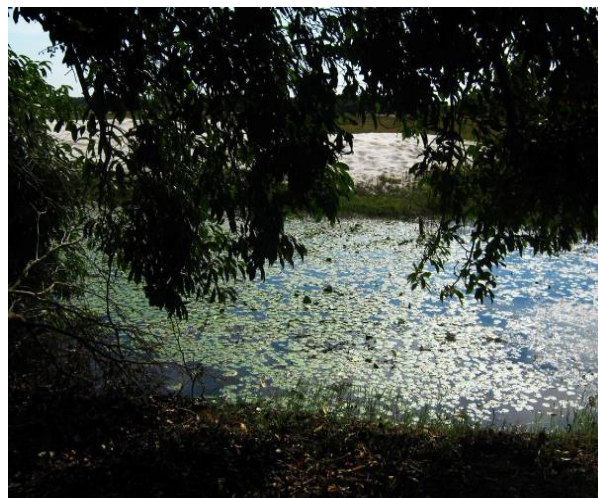
Os corpos d'água têm grande importância na área da AID, os principais corpos d'água são o Rio Paraíba do Sul que limita a AID ao norte e na porção centro-sul o Rio Doce (**FOTO 6.5.5.2.2-17**) na região central as Lagoas de Grussaí, Iquipari e do Veiga; ao sul a Lagoa Salgada e a Lagoa costeira do Açú. As lagoas representam uma importante fonte de renda para a comunidade local, devido à atividade da pesca artesanal.

Essa tipologia representa cerca de 14% da AID, devido à sua topografia que é pouco acidentada e próximo ao nível do mar, a região é composta por uma vasta planície de aluviões fluviais formada por um complexo de campos inundáveis, várzeas (**FOTO 6.5.5.2.2-18**) brejos e lagoas.





**FOTO 6.5.5.2.2-17:** Vista do Rio Doce ou Canal de Quitungute. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-18:** Vista área alagada na região central da AID. Fonte: CRA, 2010.

- **Corpos d'Água Costeiros**

São os corpos d'água salgadas e salobra que recobrem os locais junto à costa, englobando as áreas costeiras (**FOTO 6.5.5.2.2-19**) e os estuários, baías, enseadas, lagoas, lagoas litorâneas e canais que tem água salobra ou tem influência marítima.

Esses corpos d'água estão separados do mar por uma barreira de areia estando conectados com o oceano por uma ou mais entradas que, no entanto, podem ser fechadas ao longo do tempo, por deposição de sedimento devido à ação das ondas e marés, além dos ventos litorâneos. Esses sistemas apresentam ampla variação de teores salinos e matéria orgânica dissolvida.

Esta formação natural tem sido alterada pela ação das comunidades locais, que rompem a faixa de areia que separa a lagoa do mar, na intenção de adentrar peixes de maior valor econômico para as lagoas. Com tal abertura, o regime hídrico é renovado sendo elevada concentração de sal das referidas lagoas.

Nessa tipologia, foram incluídas parte da Lagoa de Grussaí e de Iquipari, a Lagoa Salgada (**FOTO 6.5.5.2.2-20**), a Lagoa do Açú e a foz do Rio Paraíba do Sul.



**FOTO 6.5.5.2.2-19:** Vista geral da faixa costeira.  
Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.2.2-20:** Vista da Lagoa Salgada.  
Fonte: CRA, 2010.

#### 6.5.5.3 Uso e Ocupação do Solo na Área Diretamente Afetada

Para detalhar a análise no que tange o Uso e Ocupação do Solo nas áreas de influência do empreendimento é apresentado o corresponde para a Área Diretamente Afetada (ADA), que compreende os limites da área de intervenção para a implantação e operação do Terminal Sul. A Área Diretamente Afetada está inserida no Município de São João da Barra, mais precisamente na localidade de Barra do Açu, ocupando uma área de aproximadamente 551 ha em sua totalidade, sendo que a área utilizada para mapeamento correspondeu a 544 ha (parte terrestre), os 7 ha restantes correspondem ao Terminal de Carvão e Cais de Rebocadores a serem implantados sobre o quebramar.

É necessário fazer a ressalva de que o mapeamento do Uso e Ocupação do Solo reflete a situação da área considerando a época de datação das imagens disponíveis para o mapeamento (2008), bem como para o levantamento de campo (2010). Considerando ainda que o empreendimento Terminal Sul tem grande parte de sua extensão situada dentro de áreas licenciadas pelo empreendimento UCN Açu, o qual, por sua vez, em sua fase de implantação modificará os padrões de uso descritos neste item, homogenizando o padrão de uso e ocupação do solo no local, é necessário informar que na ocasião da implantação do Terminal Sul propriamente dito, o mesmo já contará com os terrenos terraplanados e prontos para o início das obras, com exceção do ramal ferroviário.



#### 6.5.5.3.1 Metodologia de Mapeamento

Para o mapeamento do Uso do Solo para a ADA foram utilizados os seguintes materiais:

- Imagens digitais do satélite QuickBird, com resolução espacial de 0,6 m, datadas de setembro de 2008;
- Bases vetoriais e raster do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de São João da Barra e CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro;
- Software ArcGIS versão 9.2.

O desenvolvimento do trabalho foi efetuado de acordo com as seguintes etapas:

- Aquisição de base cartográfica de referência;
- Aquisição de imagens digitais (satélite QuickBird), já devidamente tratadas, e datadas de setembro de 2008;
- Determinação prévia da base de uso e ocupação do solo a partir da classificação visual das imagens de satélite;
- Ida a campo entre os dias 21/06/10 a 24/06/10 para validação/redefinição manual das classes de uso, validação da base cartográfica e registro fotográfico;
- Confirmação/correção das classes de cobertura de uso na base cartográfica com base nas informações de campo;
- Quantificação das classes de uso do solo;
- Definição de classes de uso e cobertura de solo.

O mapeamento da imagem de satélite, posteriormente cruzado com as observações de campo, resultou em quatro classes, subdivididas em sete tipologias de uso e ocupação do solo. A saber:

#### **Áreas Antrópicas Não Agrícolas**

Área Antropizada

#### **Áreas Antrópicas Agrícolas**

Cultura

Silvicultura

#### **Áreas de Vegetação Natural:**

Restinga



## Água

Alagado

## Outras Áreas

Área Exposta

Sendo que áreas antropizadas são constituídas pelos terrenos que originalmente continham vegetação de Restinga e passaram por um processo de remoção desta cobertura vegetal, para o aproveitamento do material lenhoso, para formação de pastagem e/ou plantio, ou ainda para a construção de novas residências. E as áreas expostas, desprovidas de qualquer tipo de recobrimento vegetal, são constituídas pelos cordões arenosos, pela faixa de praia, e por algumas construções residenciais. Em função da melhor resolução espacial das imagens, foi possível detalhar as áreas de cultura, separando as ocorrências de silvicultura das demais.

### 6.5.5.3.2 Resultados

As áreas de cada uma das classes, determinadas para a Área Diretamente Afetada, foram quantificadas conforme mostram o **QUADRO 6.5.5.3.2-1** e a **FIGURA 6.5.5.3.2-1**.

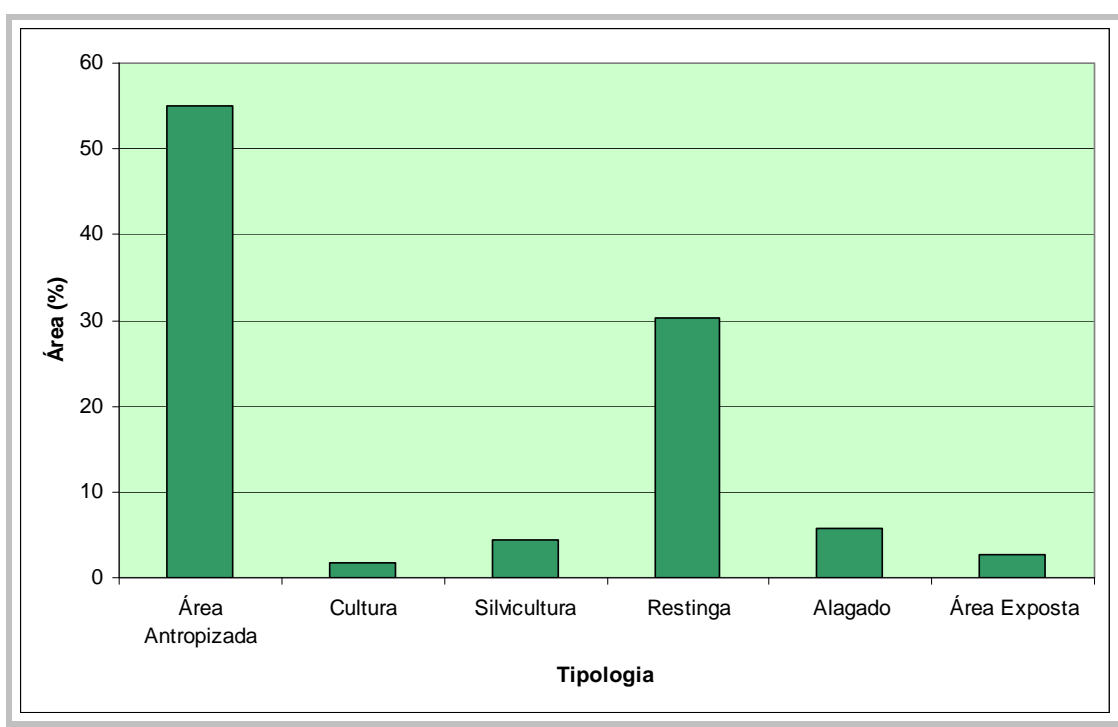
A partir da definição das classes gerou-se o mapa de uso para a Área Diretamente Afetada, conforme a **FIGURA 6.5.5.3.2-1** apresentada a seguir.

**QUADRO 6.5.5.3.2-1**  
**QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO PARA A ÁREA**  
**DIRETAMENTE AFETADA**

Uso do Solo e Cobertura Vegetal		Área	
Classe	Tipologia	(ha)	(%)
Áreas Antrópicas Não Agrícolas	Área Antropizada	307	56
Áreas Antrópicas Agrícolas	Cultura	10	2
	Silvicultura	23	4
Áreas de Vegetação Natural	Restinga	159	29
Água e Terrenos Alagados	Alagado	31	6
Outras Áreas	Área Exposta	14	3
Total		544	100



**FIGURA 6.5.5.3.2-1**  
**QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**  
**PARA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA**



O terreno a ser ocupado pelo empreendimento está localizado próximo à mancha urbana formada pelo núcleo populacional de Barra do Açu, inclusive chegando a abranger algumas habitações desta localidade, esparsas na porção sudeste da ADA (**FOTO 6.5.5.3.2-1**). A partir das imagens de satélite da área chegou-se ao número de 24 construções, das quais a maior parte constitui habitações modestas, sem acabamento e aparentemente desabitadas (**FOTO 6.5.5.3.2-2**). No entanto algumas delas apresentam bom padrão de construção, bem como são habitadas. A presença destas habitações pode ser explicada pelo fato de tal área apresentar um potencial à constituição de um vetor de crescimento local.

Cabe salientar que, em conformidade com o Plano Diretor Municipal de São João da Barra (Lei Municipal nº 50/06) e com a Lei de Macrozoneamento (Lei Municipal nº 115/08), o empreendimento objeto deste estudo se insere na Zona de Expansão Industrial (“ZEI”), a qual tem o Decreto nº 41.584/08, que declara de Utilidade Pública, para fins de Desapropriação, em favor da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro – CODIN as áreas citadas acima.



**FOTO 6.5.5.3.2-1:** Vista de habitações no interior da ADA. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.3.2-2:** Outra casa presente na ADA. Fonte: CRA, 2010.

As Lagoas de Grussaí e Iquiparí, assim como as cercas das propriedades rurais, constituem-se em barreiras de acesso para aqueles que vêm de Grussaí, Atafona e da sede de São João da Barra. A ligação entre estas localidades e Barra do Açu ocorre por estrada municipal, sem pavimento, a qual beira a faixa litorânea.

Em sua grande totalidade a ADA é constituída de formações de Restinga (**FOTO 6.5.5.3.2-3**) e áreas antropizadas. As Restingas variam desde a formação praial até a formação de mata alta, ocupando uma área de 159 ha (29% da ADA), com a presença de cordões arenosos alinhados no sentido NO-SE (**FOTO 6.5.5.3.2-4**), enquanto as áreas antropizadas (**Foto 6.5.5.3.2-5**), que ocupam cerca de 307 ha de toda a ADA (56%), constituem terrenos que originalmente continham vegetação de Restinga e passaram por um processo de remoção desta cobertura vegetal, para o aproveitamento do material lenhoso, para formação de pastagem e/ou plantio, ou ainda para a construção de novas residências.

É possível observar, de maneira bastante nítida, a divisão da área em diversos lotes, dos quais alguns se encontram completamente tomados por áreas antropizadas enquanto outros apresentam vegetação de Restinga, bem conservada, contudo na forma de fragmentos retilíneos de acordo com os próprios limites dos terrenos (**FOTO 6.5.6.3.2-6**). Para a efetiva implantação do empreendimento está prevista a supressão desta vegetação de Restinga, de modo a possibilitar as etapas de obras e, posteriormente, operação.



**FOTO 6.5.5.3.2-3:** Vista da área da região onde será instalado o Terminal Sul. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.3.2-4:** Detalhe da formação de Restinga e dos cordões arenosos presentes na ADA. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.3.2-5:** Área Antropizada, na ADA. Fonte: CRA, 2010.



**FOTO 6.5.5.3.2-6:** Detalhe de fragmento de Restinga limitado por cerca de gleba rural. Fonte: CRA, 2010.

Em relação às atividades de plantio, a ocorrência de maior destaque fica por conta das áreas de silvicultura, tendo uma somatória de 23 ha (4%) do terreno a ser ocupado pela ADA, sobretudo no local da futura área para apoio *off-shore*, à oeste do canal de acesso da UCN Açú da OSX (FOTOS 6.5.5.3.2-7 e 6.5.5.3.2-8). São encontradas também pequenas áreas de cultura, que são formadas por cana-de-açúcar e coco, correspondendo a pouco mais de 10 ha (2% da ADA). Em campo foram avistadas pequenas lavouras de subsistência, no entanto, insignificante em termos de mapeamento.





**FOTO 6.5.5.3.2-7:** Vista para área de Silvicultura de Eucalipto. Fonte: CRA, 2010.



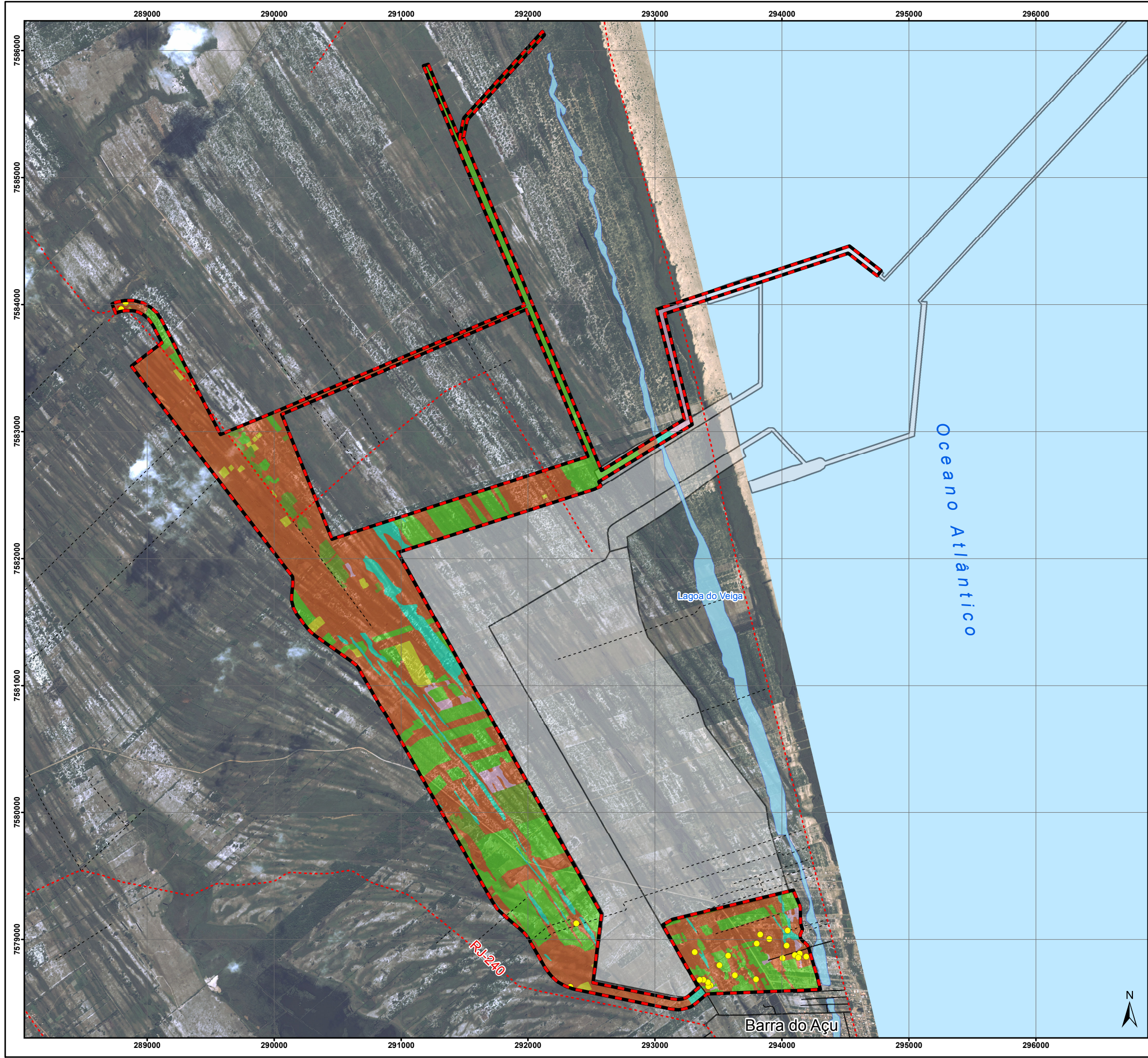
**FOTO 6.5.5.3.2-8:** Detalhe de plantio de Eucalipto presente na ADA. Fonte: CRA, 2010.

Ocorrem ainda as áreas expostas, desprovidas de qualquer tipo de recobrimento vegetal. Tais áreas são constituídas pelos cordões arenosos, pela faixa de praia, e por algumas construções residenciais, perfazendo 14 ha ao todo (3% da ADA). Os cordões arenosos se apresentam circundados por campos antrópicos, principalmente na porção ocidental da ADA, em glebas lindeiras à via RJ-240, em áreas onde originalmente havia vegetação de Restinga. A faixa de praia situada dentro da área diretamente afetada representa o local onde se encontrará a faixa de domínio do duto de *bunker* e grande parte da correia transportadora, enquanto as construções residenciais ocorrem na porção sudeste do futuro empreendimento, inclusive, contendo a maioria das habitações já citadas.

Permeado entre as tipologias descritas, e em função do relevo plano, ocorrem áreas alagadas, onde a água se concentra e não encontra uma saída, formando brejos herbáceos em muitos casos. Estes alagados ocorrem em toda a ADA, de maneira paralela à linha de costa, sendo mais expressivos na porção oriental da área e na cota maior de inundação da Lagoa do Veiga, totalizando 31 ha (6% da área da ADA).

A **FIGURA 6.5.5.3.2-2** apresenta o Mapa de Uso e Ocupação do Solo para a Área Diretamente Afetada.





LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Corpo D'água
- Estrada Não Pavimentada
- Arruamento
- Caminho

LEGENDA TEMÁTICA

- ADA - Área Diretamente Afetada
- Futuras Instalações UCN Açú - OSX
- Edificação (24 ao todo)
- Uso e Ocupação do Solo
- Áreas Antrópicas:
  - Campo Antrópico
  - Silvicultura
  - Cultura
- Áreas de Vegetação Natural:
  - Restinga
- Água e Terrenos Alagados:
  - Alagado
- Outras Áreas:
  - Área Exposta

0 500 1.000 1.500 2.000 metros

REFERÊNCIA

1 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).  
2 - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA BARRA, 2008.

NOTAS

1 - BASE CARTOGRÁFICA NA PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR. DATUM HORIZONTAL: WGS-84. ZONA DE REFERÊNCIA 24S.  
2 - ARQUIVOS FORMATO SHAPEFILE - ARCGIS 9.2.  
3 - MAPA PARA IMPRESSÃO EM FORMATO A3.

A	EMIÇÃO INICIAL	E.M.R.	04/2011

EIA-RIMA DO TERMINAL SUL

TÍTULO:

MAPA DAS PARCELAS E ÁREAS INVENTÁRIO FLORESTAL

PROJ.N.: 10302	PROJ.: B.C.	APROV.: J.P.	DATA: 04/11	ESCALA: 1:30.000	REV.: R0
-------------------	----------------	-----------------	----------------	---------------------	-------------

FIGURA 6.5.5.3.2-2





#### 6.5.6 Arqueologia

No que diz respeito as atividades arqueológicas, toda a área do Terminal Sul já se encontra em fase de prospecção, conforme processo IPHAN nº 01500.002617/2010-71, **ANEXO D3-1**.

Desta forma, tanto o diagnóstico, quanto a avaliação do impacto das possíveis interferências em vestígios arqueológicos e a prospecção arqueológica da área do Terminal Sul já foram incorporados e detalhados no âmbito do licenciamento ambiental da UCN Açú, UTE Porto do Açú I e II e Pátio Logístico, conformando uma situação em que não se faz necessária a análise dos impactos e os programas de Prospecção e Resgate Arqueológico, tampouco o diagnóstico.

#### 6.5.7 Síntese Diagnóstico Meio Socioeconômico

Os municípios da AII apresentaram crescimento da população constante desde 1991, no entanto estes números ainda estão abaixo da taxa média de crescimento populacional do estado do Rio de Janeiro, cerca de 2% a.a. (IBGE). Segundo estimativa do IBGE a densidade de Campos, em 2009, foi de 107,6 hab/km<sup>2</sup> quase o dobro de São João da Barra (66,6 hab/km<sup>2</sup>).

Além da população residente há a população flutuante que se desloca no sentido São João da Barra/ Campos dos Goytacazes e vice versa, constituída principalmente por estudantes e trabalhadores.

A evolução da concentração urbana da AII, de 1991 a 2007, é positiva e vem se acentuando, tanto em Campos dos Goytacazes quanto em São João da Barra, sendo que, em ambos, predomina a população urbana. Esse dado é representativo do processo de êxodo rural, e a consequente urbanização, por qual passam os municípios da AII.

Em relação aos movimentos migratórios, importante ressaltar que Campos dos Goytacazes é um pólo migratório, cujos fluxos estão associados ao sistema de ensino e à indústria de petróleo, também responsável pelo incremento da economia nas últimas décadas.

Os dados do IBGE apontam que, entre os anos de 1996 e 2004, o PIB da região do norte fluminense cresceu 28,87% a.a., estando muito acima da média nacional. Este crescimento abrupto da economia está diretamente associado aos *royalties* provenientes da exploração de petróleo. Especificamente para Campos dos Goytacazes e São João da Barra, em 2007, suas taxas de crescimento atingiram 14,5% e 30%, respectivamente. A importância da atividade petrolífera da região pode também ser identificada na participação dos *royalties* nas receitas públicas municipais: em São João da Barra os *royalties* pagos ao município em



2008 foram equivalentes a 75,7% da receita total, R\$ 150 milhões; em Campos dos Goytacazes, neste mesmo ano, a arrecadação atingiu R\$1.204.027 milhão.

Em relação aos setores da economia que são responsáveis pela geração de renda, 80,63% do Valor Adicionado nos municípios da AII é gerado pelo setor industrial. O setor agropecuário, que abrange a produção sucroalcooleira, tradicional na região, vem diminuindo em ambos os municípios.

O setor industrial está associado, em Campos, à indústria petrolífera e, em São João da Barra, às indústrias de bebidas e de alimentos. Ressaltam-se também as indústrias de minerais não metálicos (cerâmicas e telhas em pequenas olarias). Ou seja, as atividades industriais que movimentam significativamente a economia de São João da Barra apresentam importante intersecção com as atividades rurais, de produção de leite e de extração de argila, identificadas nas propriedades rurais da AID. No entanto, é no setor terciário, associado à atividade do turismo, que ocorre maior número de empregos no município, 44,1% da PEA.

Verificou-se, ainda, que, as propriedades que compõem a AID são responsáveis pela maior produção de quiabo e maxixe do Estado do Rio de Janeiro, além de produzirem, cana-de-açúcar e, com menor expressão, abacaxi e coco.

Importante também destacar que a atividade pesqueira do município sede do empreendimento em estudo está em transformação. Percebe-se a substituição da pesca artesanal para uma pesca mais sofisticada, mais produtiva, de forma que o pescado tem participação relevante na economia local.

Associado aos serviços, Campos dos Goytacazes é o município pólo da região norte fluminense, oferecendo uma rede de serviços especializada e de comércio mais sofisticado, se comparado aos municípios vizinhos.

Em relação à evolução da renda, associada às atividades acima descritas, tem-se que em São João da Barra houve um crescimento de 25,83%, passando de R\$ 140,93 em 1991 para R\$ 177,33, em 2000, seguido da diminuição do índice de pobreza, passando de 35,9% em 2000 para 30,94% em 2003. A renda média de Campos dos Goytacazes, por sua vez, cresceu 29% e o índice da pobreza diminuiu 32% no período de 1991 à 2000.

A infraestrutura que dá suporte à dinâmica econômica acima sintetizada encontra-se em fase de melhoria. As vias locais de tráfego dos municípios em estudo estão sendo asfaltadas, havendo melhoria significativa daquelas por onde há intensificação do fluxo de caminhões consequente da consolidação do Complexo Portuário do Açú.



O município de Campos dos Goytacazes, além do eixo da BR 356 que conecta toda a AII ao restante do estado do Rio de Janeiro, dispõe de um aeroporto, cuja movimentação ocorre em função das atividades petrolíferas. Além desses vetores, há um heliporto no Farol de São Tomé, que, devido à sua localização nas proximidades da área do Complexo Portuário do Açu, viabiliza o tráfego aéreo em atendimento à demanda do referido complexo.

Ambos os municípios analisados no presente estudo dispõem de sistema de telecomunicação e de abastecimento de energia integrados à rede nacional.

Em relação ao saneamento básico, o serviço do município sede do Terminal Sul apresenta significativo déficit. A rede mista de esgoto e água atende apenas à parte da sede urbana, sendo as comunidades de Atafona, Grussaí, Cajueiro e Degredo atendidas via rede, apenas, no que se refere ao abastecimento de água. Excluindo a parcela da sede municipal atendida pela rede mista, o restante do município não é atendido por rede coletora de esgoto, de forma que este é depositado em fossas negras. O abastecimento de água das áreas não atendidas pela rede é feito por caminhão-pipa municipal e pela coleta, por parte dos moradores, em poços de água dispersos pela área rural. A água que abastece a rede mista é coletada no Rio Paraíba do Sul, recebendo tratamento para sua utilização na restrita área de abrangência da rede.

Campos dos Goytacazes, por sua vez, em 2000, tinha 73,8% dos domicílios urbanos ligados à rede geral de abastecimento de água, que possui 800 Km de extensão. A água também é captada do Rio Paraíba do Sul. O restante do município coleta água de poços dispersos na área municipal.

O sistema de ensino e saúde dos municípios analisados apresenta diferenças significativas. Campos dos Goytacazes, por dispor de uma rede de saúde avançada, recebe todos os pacientes de São João da Barra que necessitam de tratamento específico. São João da Barra dispõe de uma Santa Casa de Misericórdia, localizada na sede, que realiza atendimentos de baixa complexidade, além de 04 Postos de Saúde de Urgência, 07 Unidades Básica de Saúde, 02 Policlínicas e 03 unidades de Postos de Saúde da Família, dispersos por toda a área municipal.

A cidade de Campos dos Goytacazes, por sua vez, apresenta uma rede hospitalar mais sofisticada e diversa. São 193 unidades hospitalares e 1.569 leitos hospitalares, destacando-se o Hospital Ferreira Machado - referência regional - o recém inaugurado Hospital Geral de Guarus, o Hospital Dr. Beda, Pró-Clínicas, Prontocárdio e Hospital dos Plantadores de Cana.





Com relação às causas de mortalidade, a dominância em ambos os municípios é de doenças do aparelho circulatório.

Em relação ao sistema de ensino, São João da Barra apresenta um número significativo de escolas municipais dispersas por todo o território que, segundo a Secretaria de Educação, dão conta da demanda. Entretanto, no que se refere ao ensino médio, proporcionado pelo estado, e ao ensino superior, São João da Barra é deficitário, promovendo, assim, a procura por estes serviços no município vizinho. Neste sentido, a rede de ensino de Campos dos Goytacazes, por oferecer cursos nos níveis médio e superior, sofre significativa pressão externa à sua população municipal.